

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas**  
**Coordenação do Curso de Bacharelado em Artes**  
**- Imagem e Som**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO**  
**Etapa de Auto-Avaliação**

**2002**

**Reitor**

*Oswaldo Baptista Duarte Filho*

**Vice-Reitor**

*Romeu Cardozo Rocha Filho*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Alice Helena Campos Pierson*

**Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas**

*Valter Roberto Silvério*

**Comissão Central de Avaliação**

*Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza*

*Nancy Vinagre Fonseca de Almeida*

*Nobuko Kawashita*

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
<b>2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL .....</b>	<b>4</b>
2.1- Contexto Geral da Inserção do Curso .....	4
2.2- Contexto Regional da Inserção do Curso .....	5
2.3- Proposta do Curso de Bacharelado em Artes - Imagem e Som .....	7
2.4- Perfil do Profissional a ser Formado pelo Curso .....	8
2.5- Linhas Gerais do Currículo do Curso .....	9
2.6- Mercado de Trabalho para o Profissional Formado pelo Curso .....	10
<b>3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>11</b>
3.1- Grade Curricular .....	11
3.1.1- Informações gerais .....	11
3.1.2- Análise da grade curricular .....	24
3.2- Disciplinas do Curso .....	25
3.2.1- Objetivos .....	25
3.2.2- Ementas e programas .....	25
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos .....	29
3.2.4- Procedimentos de avaliação .....	33
3.2.5- Bibliografia .....	42
3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso .....	45
3.3- Programas/Atividades Especiais .....	46
<b>4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL .....</b>	<b>48</b>
4.1- Formação Geral .....	48
4.2- Formação Científica .....	53
4.3- Formação Pedagógica .....	54
4.4- Formação e Exercício Profissional .....	54
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto .....	54

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional .....	61
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas .....	65
5- PESSOAL .....	70
5.1- Pessoal Docente .....	70
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo .....	70
5.3- Pessoal Discente .....	70
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso .....	70
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso .....	75
.....	
5.3.3- Desempenho no Vestibular .....	89
5.3.4- Permanência no Curso .....	96
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso .....	98
5.4- Desempenho Docente e Discente .....	101
5.4.1- Desempenho discente .....	101
5.4.2- Desempenho docente .....	103
5.4.3- Interação professor-aluno .....	107
5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso .....	108
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias .....	116
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES .....	117
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica .....	117
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo .....	121
6.3- Coordenação Administrativa .....	122
6.4- Funcionamento do Curso .....	123
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos .....	125
6.6- Biblioteca Comunitária (BCo) .....	134
6.7- Serviços de Informática .....	135
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico .....	136
6.9- Serviços Comunitários .....	137
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares .....	139
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO ..	141
7.1- Opção Fundamental do Curso .....	141
7.2- Formação Geral .....	142

<b>7.3- Formação Científica</b> .....	143
<b>7.4- Formação e Exercício Profissional</b> .....	144
<b>7.5- Currículo/Grade Curricular</b> .....	146
<b>7.6- Disciplinas</b> .....	149
<b>7.6.1- Objetivos</b> .....	149
<b>7.7.2- Ementas e programas</b> .....	149
<b>7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos</b> .....	150
<b>7.6.4- Procedimentos de avaliação</b> .....	152
<b>7.6.5- Bibliografia</b> .....	152
<b>7.7- Atividades/Programas Especiais</b> .....	152
<b>7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso</b> .....	154
<b>7.9- Pessoal Discente</b> .....	155
<b>7.10- Pessoal Docente</b> .....	156
<b>7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias</b> .....	158
<b>7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares</b> .....	158
..	
<b>7.12.1- Coordenação do Curso</b> .....	158
<b>7.12.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)</b> .....	160
.....	
<b>7.12.3- Funcionamento do Curso</b> .....	161
<b>7.12.4- Infra-estrutura física e recursos</b> .....	163
<b>7.12.5- Biblioteca comunitária (Bco)</b> .....	164
<b>7.12.6- Serviços de informática</b> .....	165
<b>7.12.7- Outros serviços de apoio acadêmico</b> .....	165
<b>7.12.8- Serviços comunitários</b> .....	166
<b>7.12.9- Outros aspectos</b> .....	168

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	- Número de créditos do Curso e de conjuntos de disciplinas/ /atividades organizadas segundo diferentes critérios .....	12
<b>Tabela 2</b>	- Áreas de conhecimento integrantes do currículo do Curso, com as respectivas disciplinas, créditos e natureza desses créditos .....	12
<b>Tabela 3</b>	- Número de disciplinas e de créditos nas diferentes áreas de conhecimento integrantes do Curso, com a especificação dos totais de créditos práticos e teóricos em cada uma delas	14
<b>Tabela 4</b>	- Disciplinas dos vários semestres do Curso, com os respectivos códigos, ementas e número de créditos, bem como totais de créditos por semestre .....	15
<b>Tabela 5</b>	- Disciplinas dos vários semestres do Curso, com a indicação de seus códigos, de seu caráter, da natureza de seus créditos e dos requisitos exigidos .....	19
<b>Tabela 6</b>	- Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos departamentos responsáveis, ementas e número de créditos .	21
<b>Tabela 7</b>	- Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos créditos, natureza desses créditos e requisitos exigidos .....	23
<b>Tabela 8</b>	- Pontuação nas primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima), no Vestibular FUVEST, dos matriculados no Curso, no período 1996-99 .....	93
<b>Tabela 9</b>	- Pontuações (mínima, média e máxima) obtidas pelos matriculados no Curso, nas nove provas do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos de 2000 e 2001, relacionadas às pontuações máxima possíveis .	95
<b>Tabela 10</b>	- Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, por semestre, no período 1996-2000 .....	97

<b>Tabela 11</b> - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, por semestre, no período 1996-1 <sup>o</sup> semestre 2000 .....	97
<b>Tabela 12</b> - Infra-estrutura física, em termos de laboratórios e correlatos, existente para o Curso, com a indicação de suas áreas, número de alunos atendidos por turma, número de equipamentos/outros materiais disponíveis ou necessários ...	126

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Relação candidato/vaga no Curso, no período 1996-2002 (1996-99 - Vestibular FUVEST; 2000-02 - Vestibular VUNESP, exclusivo UFSCar) ..... 3
- Figura 2** - Estratégias didáticas/Atividades de alunos utilizadas nas **disciplinas obrigatórias** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam 30
- Figura 3** - Estratégias didáticas/Atividades de alunos utilizadas nas **disciplinas optativas** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam ..... 31
- Figura 4** - Instrumentos de avaliação utilizados nas **disciplinas obrigatórias** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam ..... 35
- Figura 5** - Instrumentos de avaliação utilizados nas **disciplinas optativas** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam ..... 36
- Figura 6** - Síntese dos tipos de referências feitas nos planos de ensino das **disciplinas obrigatórias** do Curso e frequência de indicação deles ..... 42
- Figura 7** - Síntese dos tipos de referências feitas nos planos de ensino das **disciplinas optativas** do Curso e frequência de indicação deles ..... 43
- Figura 8** - Número de **disciplinas obrigatórias** que utilizam as diferentes categorias de referências indicadas, de acordo com os planos de ensino elaborados pelos responsáveis pelas mencionadas disciplinas ..... 43



<b>Figura 9</b> - Número de <b>disciplinas optativas</b> que utilizam as diferentes categorias de referências indicadas, de acordo com os planos de ensino elaborados pelos responsáveis pelas mencionadas disciplinas .....	44
<b>Figura 10</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o motivo de opção pelo Curso .....	74
<b>Figura 11</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o sexo .....	75
<b>Figura 12</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a faixa etária .....	75
<b>Figura 13</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm) .....	76
<b>Figura 14</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a região de procedência .....	77
<b>Figura 15</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o vínculo administrativo da escola fundamental cursada por eles .....	78
<b>Figura 16</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino médio cursada por eles .....	78
<b>Figura 17</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o turno em que concluíram o ensino médio .....	79
<b>Figura 18</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 2000-2001, de acordo com o tipo de escola cursada no nível médio .....	79

<b>Figura 19</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a realização de curso pré-vestibular por eles .....	80
<b>Figura 20</b> - Distribuição percentual dos matriculados no Curso, no período 1996-2001, pelo critério de trabalhar ou não antes do ingresso no Curso .....	80
<b>Figura 21</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso, em primeira opção .....	81
<b>Figura 22</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o local em que pretendem residir durante o Curso .....	82
<b>Figura 23</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com sua classe social, determinada pelo índice ABIPEME .....	83
<b>Figura 24</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com a sua principal fonte de informação, em primeira opção .....	84
<b>Figura 25</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com as principais atividades de lazer .....	85
<b>Figura 26</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-99, de acordo com a sua participação em atividades culturais .....	86
<b>Figura 27</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio do computador .....	87
<b>Figura 28</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com a forma de utilização do computador .....	87

<b>Figura 29</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua inglesa .....	88
<b>Figura 30</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua francesa .....	88
<b>Figura 31</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua espanhola .....	89
<b>Figura 32</b> - "Nota de corte" para o Curso no Vestibular/FUVEST, no período 1996-99, normalizada como percentual de acertos em relação ao número de questões propostas na primeira fase .....	90
<b>Figura 33</b> - Índice de Acerto (IA) Mínimo x 100, no Vestibular/ /FUVEST, entre os ingressantes no Curso, no período 1996-99 .....	91
<b>Figura 34</b> - Índice de Acerto Efetivo (IE) Médio x 100, no exame da primeira fase do Vestibular/FUVEST, no período 1996-99, nos grupos de ingressantes (I), convocados para a segunda fase (C) e matriculados (M) .....	91
<b>Figura 35</b> - Índice de Acerto Efetivo (IE) Médio x 100 nas oito provas da primeira fase do Vestibular/FUVEST, no período 1996-99, entre ingressantes no Curso .....	92
<b>Figura 36</b> - Índice de Acerto Médio (IA) x 100 nas provas da segunda fase do Vestibular/FUVEST, entre ingressantes no Curso ....	93
<b>Figura 37</b> - Aproveitamento médio dos alunos ingressantes no Curso, em termos percentuais, nas nove provas da fase única do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos 2000 e 2001 .....	94
<b>Figura 38</b> - Comparação entre o somatório das pontuações mínimas, máximas, médias obtidas pelos matriculados no Curso nas várias provas do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP e a pontuação máxima possível no conjunto das provas, nos anos de 2000 e 2001 .....	96

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipos de solicitações feitas aos alunos pelos docentes nas áreas minoritárias especificadas e relação entre as solicitações feitas e as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar .....	37
<b>Quadro 2</b> - Formação acadêmica, regime de trabalho e departamento de alocação dos docentes do Curso no ano 2000 .....	71
<b>Quadro 3</b> - Relação do pessoal técnico-administrativo que colabora com o Curso, com os respectivos nível funcional, qualificação e alocação .....	73

## APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se ao processo de **auto-avaliação do Curso de Bacharelado em Artes - Imagem e Som**, realizado nos anos de 2000 e 2001.

Foram convidados a participar desse processo os alunos de 4 (quatro) turmas do Curso, os egressos da primeira turma, bem como seus docentes, tanto os do Departamento de Artes como os dos demais departamentos envolvidos com o Curso, além dos funcionários que nele atuam.

A avaliação desenvolveu-se dentro do **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)**, com financiamento da **Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC)**.

A **concepção de avaliação** adotada foi a de **(a)firmar valores**, de buscar a melhoria de ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

O **Curso** foi analisado enquanto **unidade organizacional**, nos seguintes aspectos: **perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente**.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram construídos pela Comissão Central de Avaliação, atuante junto à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), levando em conta os valores assumidos pela Universidade no que se refere ao ensino de graduação e as sugestões colhidas na comunidade universitária quanto aos aspectos a avaliar. Após sua construção, foram submetidos à crítica da comunidade universitária e assessores, antes de sua aplicação

Os roteiros referentes ao aspecto desempenho foram preenchidos individualmente pelos professores e alunos e os que envolviam os demais

aspectos, em grupos de docentes ou discentes.

Os docentes se organizaram por áreas em que atuam no Curso (majoritárias e minoritárias) e os alunos por turma.

O presente relatório foi construído a partir de 10 (dez) roteiros diferentes preenchidos no âmbito da Coordenação de Curso, mas o preenchimento ocorreu apenas no caso de 08 (oito) deles.

Participaram da avaliação apenas docentes do Departamento de Artes. Este departamento é responsável pela oferta de todas as disciplinas obrigatórias do Curso e a maioria das optativas. Os docentes dos Departamentos de Ciências Sociais, Filosofia, Física e Letras, que oferecem disciplinas optativas para o Curso, não se manifestaram.

No que se refere à participação dos envolvidos no Curso, as turmas de alunos participaram num percentual de 66,6%; os docentes das áreas majoritárias, 100% e os docentes das áreas minoritárias, 42,85%. Os roteiros da Presidência e do Conselho de Coordenação foram devidamente preenchidos, mas os da Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e o da Secretaria da Coordenação não o foram. Os roteiros de avaliação de desempenho docente e discente foram preenchidos individualmente por 20% dos alunos do Curso e por 46,1% dos docentes. Um percentual de 17,1% dos egressos devolveu os roteiros de avaliação devidamente preenchidos.

A expectativa é a de que as questões levantadas neste relatório se somem às contribuições dos avaliadores externos e às discussões internas ao Curso e auxiliem na inovação curricular, que se pretende contínua.

## 1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

*Nome:* Curso de Bacharelado em Artes - Imagem e Som

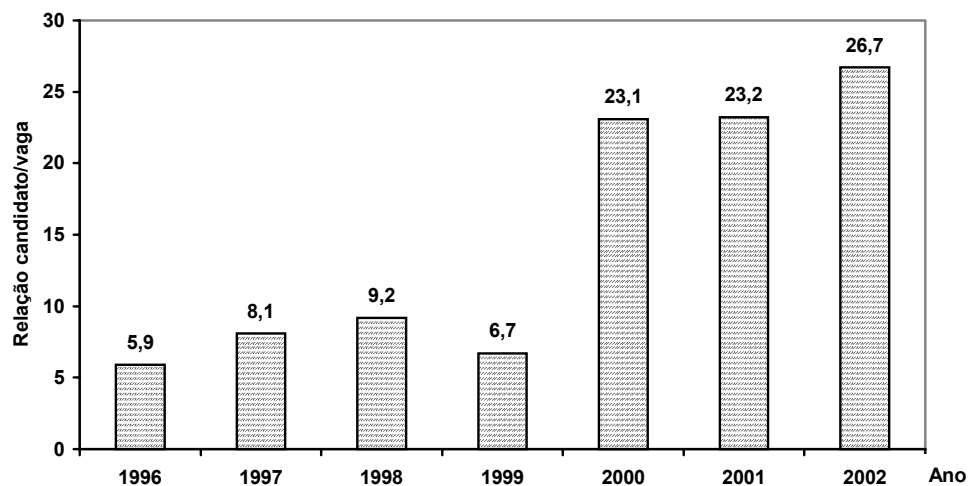
*Habilitação:* Bacharelado

*Turno de funcionamento:* noturno

*Duração:* 4 (quatro) anos

*Número de vagas:* 40 (quarenta)

*Relação candidato/vaga em 1ª opção no Vestibular:* **Figura 1**



**Figura 1** - Relação candidato/vaga no Curso, no período 1996-2002 (1996-99 - Vestibular FUVEST; 2000-02 - Vestibular VUNESP, exclusivo UFSCar)

## **2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL**

### **2.1- Contexto Geral da Inserção do Curso**

Nunca antes a imagem conheceu tantos e tão variados modos de ser. A diversidade de lugares que ela ocupa produz alterações no próprio sistema de produção, distribuição e veiculação. Por consequência, essas mudanças refletem-se na recepção do produto; não vemos nem ouvimos mais como antes...

Com a crescente informatização de todos os campos sociais, o suporte eletrônico e digital são cada vez mais utilizados em filmes: recursos técnicos aparentemente ilimitados são colocados à nossa disposição e alteram o contexto da criação/produção. Ao acalentado sonho da humanidade de ver suas histórias narradas em imagens e sons em movimento, soma-se a fantasia das máquinas e o resultado é uma outra realidade (virtual?).

Pintores se utilizam de recursos fotográficos e a fotografia, na era da informática, faz uma retomada das técnicas pictóricas. Vídeo e cinema encontram-se dentro e fora do computador. Por outro lado, a própria imagem aproxima-se da literatura, da palavra escrita, sinalizando a passagem de um espaço predominantemente imagético para outros tipos de dispositivos, no qual a tela torna-se a mesa de operações, onde interagem diferentes linguagens.

Uma "salada" tecnológica que nos permite voar além do imaginável... As novas tecnologias permitem possibilidades ainda não totalmente conhecidas, mas de qualquer forma, como já dialogam entre si, essas mídias multiplicam as possibilidades mercadológicas: tv, vídeo, cinema, publicidade e fotografia interagem cada vez mais e novos mercados se abrem. Surgem assim novas relações no plano da produção, distribuição e exibição.

Há um longo caminho em direção ao futuro (que nos cerca).



Presenciamos rápidas e ininterruptas transformações no mundo atual. Dialeticamente, o desenvolvimento das telecomunicações, ao mesmo tempo que nos anestesia com uma avalanche de imagens e sons, nos alerta para seu poder e nos faz refletir sobre sua importância.

Orientadas pela chamada "política dos autores", a maioria das escolas de cinema e vídeo existentes no Brasil e no exterior, devido aos mais variados problemas, perderam o passo e tentam agora "correr atrás" de uma indústria em contínua expansão e que necessita cada vez mais de profissionais especializados, seja na área de roteiro, produção, crítica ou realização.

Na realidade, o mercado necessita cada vez mais de profissionais que dominem o processo produtivo em todas as suas fases, gerenciando a criação, sua ou de terceiros, e visualizando a lógica da distribuição, exibição e reprodução de produtos audiovisuais.

Evidentemente, esse processo origina-se a partir de critérios que levem em conta as leis do mercado, o que não deve caracterizar o papel do produtor como de mero executivo. Um produtor hábil e contemporâneo participa também da criação do desenho dramático no roteiro, planeja a produção técnico-artística juntamente com os profissionais de cada uma das áreas envolvidas no processo (fotografia, som, direção de arte, etc.) e é responsável pelas linhas gerais que garantirão a forma do produto final.

## **2.2- Contexto Regional da Inserção do Curso**

A "aldeia global" se regionaliza e as imagens locais se reconhecem nos satélites. As fronteiras estão cada vez mais tênues, mas não se confundem, complementam-se... Nos últimos dez anos, houve uma proliferação de TVs

Universitárias, Educativas, Regionais e Comunitárias ou ligadas aos movimentos sociais, aos sindicatos, partidos políticos e das minorias organizadas, assim como da chamada produção independente.

Esse movimento, possibilitado pelo desenvolvimento tecnológico que barateou os equipamentos de produção, distribuição e exibição, desenvolveu-se em duas direções: por um lado os interesses comerciais de empresários que viam e ainda vêm na exploração publicitária das regiões interioranas, grandes possibilidades de lucro e, por outro lado, os interesses de grupos da sociedade civil que começaram a pleitear uma maior participação no mundo restrito das comunicações.

De um modo ou de outro, impulsionados pelas demandas comerciais ou por projetos comunitários, a cultura do vídeo foi adentrando cada vez mais a vida cotidiana dessas regiões. Diante desse contexto, atraídos pela oferta crescente de trabalho, várias pessoas começaram a trabalhar com essa "nova linguagem", sem contudo estarem devidamente preparadas para ela. Atualmente, os profissionais que trabalham com audiovisual nas produtoras independentes, TVs Regionais, TVs Educativas, TV a Cabo, etc., não têm, na sua maioria, uma visão geral do processo e por consequência não têm uma visão crítica sobre o mesmo.

O treinamento que receberam nas próprias empresas em que trabalham converge para uma formação tecnicista, dificultando a integração entre o homem, seu contexto e seu objeto.

Desse modo a UFSCar, inserida numa área geopolítica de destaque no cenário nacional, pode cumprir um papel decisivo no desenvolvimento regional das artes e das comunicações, preenchendo um vazio deixado pelo desenvolvimento acelerado do mercado, que não encontrou contrapartida na criação de escolas que pudessem acompanhá-lo crítica e dialeticamente.

### **2.3- Proposta do Curso de Bacharelado em Artes - Imagem e Som**

O Bacharelado em Artes proposto pela UFSCar é pioneiro no Brasil e objetiva formar profissionais capacitados a atuar no campo da produção audiovisual, que pode ser dividido em duas grandes áreas: fundamentos e crítica em imagem e som e técnicas e poéticas em imagem e som. Ele tem como horizonte de reflexão, por um lado, a realidade local/nacional da indústria audiovisual e, por outro, as interessantes inovações tecnológicas que ocorrem na sociedade contemporânea. Ele se dispõe a oferecer uma formação ágil e dinâmica aos criadores de imagens e sons, não a direcionando a um determinado veículo de comunicação.

A proposta do Curso leva em consideração o contexto regional, como já mencionado anteriormente, procurando atender as demandas no campo institucional ou mesmo da indústria audiovisual, como é o caso das produtoras independentes, televisões locais ou regionais, empresas de publicidade etc. Também se propõe a contribuir para a modernização tecnológica da Universidade, canalizando e oferecendo suporte para outros projetos, tais que: educação continuada e a distância; projetos em multimídia; rádio e televisão universitária; produção de material didático (filmes, "vídeos", cdroms" etc.).

O Curso de Bacharelado em Artes - Imagem e Som, autorizado pelo Conselho Universitário da UFSCar, em sua 107<sup>a</sup> Reunião, por meio da Resolução Consuni nº 245/95, de 13/06/95, foi recentemente reconhecido pelo Ministério da Educação como um curso da área de comunicação social, por meio da Portaria MEC nº 1102, de 10/04/02, publicada no Diário Oficial da União no dia 11/04/02.

## **2.4- Perfil do Profissional a ser Formado pelo Curso**

O Curso se propõe a formar produtores audiovisuais, trabalhadores que atuam através de diferentes suportes na produção de filmes, vídeos ou na realização de projetos multimídia de caráter artístico-cultural, científico, e/ou didático. Esses profissionais deverão conhecer os diferentes processos artísticos e técnicos do fazer, mas, principalmente, deverão saber avaliar propostas, criar e desenvolver projetos, gerenciar programas e recursos, negociar produtos, bem como buscar recursos para suas atividades. Espera-se, assim, que eles:

- a) compreendam bem o objeto de seu trabalho e saibam fazer uma reflexão histórico-crítica de seu fazer;
- b) dominem os conceitos e saibam manipulá-los a serviço da arte e da sociedade;
- c) conheçam todas as fases do processo criador;
- d) transitem da palavra ao som e à imagem, utilizando-se dos suportes mecânicos, eletrônicos e digitais, sabedores do melhor momento de mesclá-los ou de utilizá-los separadamente, equilibrando arte e mercado em função do custo/benefício e da qualidade do produto final;
- e) saibam dialogar com operadores de câmera, iluminadores, técnicos de som, cenógrafos, montadores, músicos e toda a equipe, mostrando serem conhecedores dos problemas técnicos e materiais de cada área, mesmo que não as conheçam em todas

as suas especificidades;

- f) dominem também o processo de distribuição e exibição, entendendo como funciona a indústria do audiovisual e como melhor desenvolver seu trabalho criador a partir de determinadas características sócio-econômicas, inclusive as regionais;
- g) tenham noções de "marketing", economia, administração;
- h) conheçam profundamente a legislação do audiovisual.

Enfim, pretende-se que os profissionais formados pelo Curso saibam pensar as relações entre arte e mercado, a partir de um embasamento estético; conheçam os limites materiais e humanos a seu dispor; sejam capazes de se adequar às circunstâncias, coordenando a evolução do processo fílmico dentro das estruturas possíveis, lembrando sempre que arte e mercado não são excludentes e que, na sua produção para o mercado, deve haver sempre o compromisso com o melhor resultado, tanto em termos técnicos quanto artísticos.

## **2.5- Linhas Gerais do Currículo do Curso**

O currículo do Curso da forma como foi proposto necessariamente terá que ser ágil, dinâmico, com a flexibilidade necessária ao acompanhamento de mudanças determinadas pelos grandes avanços tecnológicos e de outras naturezas em processo na sociedade atual.

Ele está estruturado para oferecer aos alunos formação humanística (fundamentos sociais, históricos e estéticos); formação prática (técnicas de expressão audiovisual) e desenvolvimento de projetos. A junção entre teoria e prática é uma das diretrizes do Curso, que contempla o âmbito da concepção e da

produção, sejam elas em televisão, vídeo, cinema, tecnologias digitais...

O currículo prevê contínua interação com a comunidade artístico-cultural, oportunizando aos alunos a aquisição de novos conhecimentos sobre as diferentes técnicas, formatos e linguagens. Ele prevê que essa interação deva ser mais intensa nas áreas de pesquisa da tecnologia da imagem, cuja tendência aponta para novas técnicas de produção. Há necessidade, assim, da abertura de canais de comunicação entre a Universidade, o mercado e outras instituições, visando, através de convênios, seminários e palestras de professores convidados, promover a atualização dos alunos.

As reflexões críticas e exercícios práticos no decorrer do Curso permitem aos alunos desenvolver-se nas seguintes áreas do conhecimento audiovisual: linguagem e significação, sistemas tecnológicos, organização e métodos, cultura e sociedade, além de outras interdisciplinares, aplicadas às artes e às ciências. Essas linhas de atividades propiciam o embasamento teórico e prático a um profissional que compreenda o processo audiovisual de produção, distribuição e exibição e que saiba pensar as relações entre a comunicação social, a arte e as outras áreas de conhecimento.

## **2.6- Mercado de trabalho para o profissional formado pelo Curso**

A junção da comunicação audiovisual às novas tecnologias, no processo de globalização da economia mundial, tem propiciado a ampliação do mercado de trabalho para esse profissional, que abarca a produção audiovisual voltada para a educação, o lazer e a informação. O produtor audiovisual, no campo de atuação profissional, insere-se na interface entre as áreas de comunicação social e de artes visuais. Ele poderá atuar na produção de filmes e vídeos; produção hipermídia; computação gráfica; direção de produção e

produção executiva; reflexão e crítica em imagem e novas tecnologias nos meios de comunicação e/ou instituições culturais; ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior.

### **3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES**

#### **3.1- Grade Curricular**

##### **3.1.1- Informações gerais**

A **Tabela 1** apresenta o número de créditos total do Curso, bem como agrupamentos de disciplinas/atividades de acordo com os respectivos números de créditos.

A **Tabela 2** explicita as áreas de conhecimento integrantes do currículo, com as respectivas disciplinas e créditos e natureza desses créditos.

A **Tabela 3** indica o número de disciplinas e créditos nas áreas majoritárias e minoritárias do Curso e o total de créditos teóricos e práticos em cada uma delas.

A **Tabela 4** destaca as disciplinas dos vários semestres, com as respectivas ementas, número de créditos, bem como os totais de créditos por semestre e curso.

A **Tabela 5** mostra a distribuição das disciplinas pelos semestres do Curso, com a indicação dos seus códigos, a explicitação de seu caráter e da natureza de seus créditos, bem como a menção dos requisitos exigidos.

A **Tabela 6** relaciona as disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos departamentos responsáveis, ementas e número de créditos.

A **Tabela 7** traz as disciplinas optativas para o Curso, com a indicação de seus códigos, da natureza de seus créditos e dos requisitos que exige.



**Tabela 1** –Número de créditos do Curso e de conjuntos de disciplinas/atividades organizadas segundo diferentes critérios.

Créditos	Número
Total no Curso	168
Média por semestre	21
Máximo por semestre	24
Disciplinas obrigatórias	152
Disciplinas optativas	16
Disciplinas eletivas	0
Disciplinas de ementa aberta	40
Disciplinas específicas para o preparo do pesquisador	6
Estágio curricular obrigatório na área específica	0

**Tabela 2** –Áreas de conhecimento integrantes do currículo do Curso, com as respectivas disciplinas, créditos e natureza desses créditos.

Áreas de conhecimento majoritárias e respectivas disciplinas	Fundamentos	Técnicas e Poéticas	Número total de créditos	Natureza dos créditos	
				Teóricos	Práticos
<b>Arte</b>	História da Arte		04	04	
<b>Audiovisual</b>	História do Audiovisual 1		04	04	
	História do Audiovisual 2		04	04	
	Teoria do Audiovisual 1		04	04	
	Teoria do Audiovisual 2		04	04	
	História do Audiovisual no Brasil		04	04	
<b>Comunicação</b>	Teorias da Comunicação		02	02	
	Os Meios de Comunicação na Perspectiva do Audiovisual		02	02	
	Semiótica da Imagem		02	02	
<b>Dramaturgia</b>		Direção de Ator	04	02	02
<b>Edição e Montagem</b>		Introdução à Montagem	02		02
		Prática da Montagem	02		02
		Teoria da Montagem	02	02	
<b>Fotografia</b>		Fotografia	04	02	02
		Direção de Fotografia 1	02		02
		Direção de Fotografia 2	02	01	01

continua ...

... continuação da **Tabela 2**

Áreas de conhecimento majoritárias e respectivas disciplinas	Fundamentos	Técnicas e Poéticas	Número total de créditos	Natureza dos créditos	
				Teóricos	Práticos
<b>Hipermídia</b>		Introdução à Imagem Digital	04	02	02
		Geração e Tratamento da Imagem Digital	04	02	02
		Criação e Produção de Multimídia	04	02	02
		Hipermídia e Imagem e Som	04	02	02
<b>Linguagens Audiovisuais</b>	Linguagens Audiovisuais: Introdução		02	02	
		Linguagens Audiovisuais: Processos de Elaboração	02		02
		Fundamentos da Imagem Contemporânea	02	02	
<b>Pesquisa</b>	Metodologia da Pesquisa em Imagem e Som		04	02	02
	Pesquisa em Imagem e Som		04	02	02
<b>Práticas Experimentais</b>		Oficina de Textos	04	02	02
		Expressão em Imagem e Som	02	01	01
<b>Produção Audiovisual</b>		Introdução à Produção Audiovisual	02		02
		Produção Audiovisual	04	02	02
<b>Realização em Audiovisual</b>		Projeto 1	06	02	04
		Projeto 2	06	02	04
		Finalização do Projeto	08	02	06
		Tópicos Especiais 1	06	02	04
		Tópicos Especiais 2	06	02	04
		Tópicos Especiais de Finalização	08	02	06
<b>Roteiro</b>		Argumento e Roteiro 1	04	02	02
		Argumento e Roteiro 2	04	02	02
<b>Som e Trilha Sonora</b>	Apreciação Musical		04	04	00
		Recursos Tecnológicos Musicais	04	02	02
		Som: Captação e Edição	04	02	02
		Trilha Sonora	02	02	00

**Tabela 3** –Número de disciplinas e de créditos nas diferentes áreas de conhecimento integrantes

do Curso, com a especificação dos totais de créditos práticos e teóricos em cada uma delas.

Áreas	Número de disciplinas	Número de créditos	Número de créditos teóricos	Número de créditos práticos
<b>Áreas majoritárias</b>				
Fundamentos e Crítica em Imagem e Som	16	52	46	06
Técnicas e Poéticas em Imagem e Som	25	100	38	62
<b>Áreas majoritárias</b>				
Arte	01	04	04	
Audiovisual	05	20	20	
Comunicação	03	06	06	
Dramaturgia	01	04	02	02
Edição e Montagem	03	06	02	04
Fotografia	03	08	03	05
Hipermídia	04	16	08	08
Linguagens Audiovisuais	03	06	04	02
Pesquisa	02	08	04	04
Práticas Experimentais	02	06	03	03
Produção Audiovisual	02	06	02	04
Realização em Audiovisual	06	40	12	28
Roteiro	02	08	04	04
Som e Trilha Sonora	04	14	10	04
<b>Total de disciplinas obrigatórias do Curso</b>	<b>41</b>	<b>152</b>	<b>84</b>	<b>68</b>

**Tabela 4** – Disciplinas dos vários semestres do Curso, com os respectivos códigos, ementas e número de créditos, bem como totais de créditos por semestre.

Período	Disciplina	Ementa	Número de créditos
---------	------------	--------	--------------------

1 <sup>o</sup>	História do Audiovisual 1	<i>Estudos das técnicas que no decorrer da história levaram à invenção do cinematógrafo; o primeiro cinema, espetáculo, narração; análise do desenvolvimento das principais cinematografias até o surgimento do cinema sonoro; surgimento do cinema sonoro; período clássico do cinema: até anos 50</i>	04
	Oficina de Textos	<i>De caráter prático e experimental, essa disciplina busca a análise e a realização do texto escrito.</i>	04
	Expressão em Imagem e Som	<i>A percepção humana do seu potencial criativo e expressivo; caminhos intuitivos e inspiração; os processos do fazer; o estímulo da expressão-percepção na elaboração de produtos imagéticos-sonoros; o espaço de reflexão no âmbito do audiovisual; experimentações em imagens-sons.</i>	02
	História da Arte	<i>Educação do olhar. Trajetória da construção do olhar na arte ocidental. Identificação dos momentos históricos e grandes mudanças na produção artística. Contextualização histórica-cultural da produção artística. Elementos de fundamentos estéticos.</i>	04
	Apreciação Musical	<i>Estudos de fundamentos, critérios, discernimentos e fontes de referências para a elaboração de uma apreciação, conceito, julgamento e opinião a uma obra de arte musical através do conhecimento, exame e análise de obras representativas das grandes fases de mudança na história da música ocidental, com ênfase nas relações existentes entre a arte musical e a tonalidade das inter-relações estéticas, sociais, políticas, econômicas, históricas, filosóficas, ideológicas, étnicas, culturais e éticas em que o processo musical ocorre.</i>	04
	Teorias da Comunicação	<i>A natureza da Teoria da Comunicação; paradigmas científicos das pesquisas em comunicação social; os modelos internacionais e os modelos latino-americanos; as representações conceituais.</i>	02
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>20</b>
2 <sup>o</sup>	História do Audiovisual 2	<i>Anos 70 em diante: novas tecnologias, efeitos e os princípios da narrativa digital.</i>	04
	Fundamentos da Imagem Contemporânea	<i>Estudo da produção artística contemporânea - enfoque diacrônico: arte e tecnologia; enfoque poético: poética dos movimentos</i>	02
	Argumento e Roteiro I	<i>Fundamentos e princípios construtivos de um roteiro: trama, personagens, som, representação imagética e montagem, a partir do conhecimento das fases que o compõem: idéia, sinopse, argumento e pré-roteiro.</i>	04
	Fotografia	<i>Linguagem e estética fotográfica; revelação de filmes P &amp; B; ampliação de negativos P &amp; B; fotografia e as novas tecnologias da imagem; fotografia digital.</i>	04
	Introdução à Imagem Digital	<i>Princípios do funcionamento do computador; princípios da imagem digital; tipos de imagem digital; principais programas; exercícios utilizando programas de geração ou tratamento da imagem.</i>	04
	As Linguagens Audiovisuais: Introdução	<i>A construção das imagens-sons decorrente da sistematização do conhecimento no campo do audiovisual; as fases da elaboração textual: o campo do imaginário e o campo da realidade representada; a narrativa documental e ficcional; as técnicas de entrevista, pesquisa e de registro das informações; invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual; as linguagens audiovisuais dos meios vídeo, televisão, cinema e as diversas finalidades; a experimentação: uma síntese entre teoria e prática.</i>	02

continua ...

... continuação da **Tabela 4**

Período	Disciplina	Ementa	Número de créditos
2 <sup>o</sup> (continuação)	Recursos Tecnológicos Musicais	<i>Fundamentos do som e do áudio, equipamentos de áudio, evolução dos meios de gravação e manipulação digital aplicada ao som e à música em sistemas MIDI.</i>	04
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>24</b>

3 <sup>o</sup>	Geração e Tratamento da Imagem Digital	<i>Produção e tratamento de imagens digitais através de softwares conhecidos no mercado; principais usos e exploração de dispositivos de entrada e saída; exploração de efeitos digitais; uso produtivo de interface gráfica; fotorealismo.</i>	04
	Argumento e Roteiro 2	<i>Disciplina prática que busca aprimorar o modo construtivo do roteiro, através da comparação entre roteiros, entre estes e módulos audiovisuais (ficção, documentário e mídias digitais) e da construção de roteiros pelos alunos.</i>	04
	Semiótica da Imagem	<i>Esta disciplina procurará estudar as categorias das imagens e os elementos construtivos dos significantes em sua articulação espaço-temporal, a fim de avaliar os estímulos perceptivos e os significados decorrentes de cada procedimento criativo.</i>	02
	Direção de Fotografia 1	<i>Princípios de iluminação em interiores (studio) e exteriores</i>	02
	Introdução à Montagem	<i>A montagem e a edição das imagens; a interrelação entre as imagens e o som.</i>	02
	As Linguagens Audiovisuais: Processos de Elaboração	<i>As ferramentas utilizadas na construção de produtos audiovisuais; os diversos elementos da imagem: planos, enquadramento, movimentos de câmera, angulação; composição cênica: iluminação, vestuário, cenário, cor; os elementos do som: música, ruído, diálogo, silêncio, som ambiente; o texto casado com as imagens-sons: linguagens, mensagens, significados, montagem, o alcance dos objetivos; o elemento humano na produção audiovisual: as funções, o trabalho de equipe; as personagens na ficção; as "personagens" no documentário; o sentido da interpretação e da direção na espetacularização ficcional e documental: as tendências da atualidade; o espaço de experimentação; a aplicabilidade do conhecimento dos processos de elaboração das mais variadas linguagens em consonância com a necessidade de trânsito por áreas distintas do produtor audiovisual.</i>	02
	Som: Captação e Edição	<i>Técnicas de gravação, manipulação digital, edição e mixagem do áudio para aplicações audiovisuais.</i>	04
<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>			<b>20</b>
4 <sup>o</sup>	Direção de Fotografia 2	<i>As dificuldades e soluções do uso da iluminação em cenas exteriores e interiores (studio)</i>	02
	Prática da Montagem	<i>Exercícios técnicos de montagem e edição eletrônica; capacitação na operação de equipamentos de edição e finalização</i>	02
	Direção de Ator	<i>Análise e vivência, através de exercícios práticos, dos métodos de preparação do ator elaborados a partir do teatro; a utilização das técnicas de interpretação no cinema e na televisão; o papel do diretor.</i>	04
	Teoria da Montagem	<i>Reflexão sobre as teorias da montagem/edição; a construção de significados através da montagem/edição; os conceitos de edição linear e não-linear.</i>	02
	Trilha Sonora	<i>Projeções de som na imagem (valor adicional, efeito temporal e cinético); modalidades do ouvir; perspectivas espaciais audiovisuais; a cena audiovisual; ilusão audiovisual; introdução à análise audiovisual.</i>	02

continua ...

... continuação da **Tabela 4**

Período	Disciplina	Ementa	Número de créditos
4 <sup>o</sup> (continuação)	Introdução à Produção Audiovisual	<i>Visão geral de uma produção audiovisual; como se organiza uma produção e as diferentes funções técnicas; a função da produção executiva - como detentora dos direitos patrimoniais de uma obra audiovisual - e da direção de produção - como organizadora da produção; a legislação em vigor no Brasil - que incentiva a produção audiovisual e cultural através de renúncia fiscal; o sistema de distribuição e exibição de uma obra audiovisual.</i>	02

	Criação e Produção de Multimídia	<i>Desenvolvimento de aplicativo multimídia; pesquisa de temas de interesse para aplicação em multimídia; criação de projeto de diagrama estruturado objetivando a navegação; produção dos conteúdos em diferentes mídias (áudio, vídeo, músicas, sons, fotografias, hipertexto e computação gráfica); desenvolvimento de aplicativo multimídia a partir da interconexão de todo o material desenvolvido nas diversas áreas de produção audiovisual; criação de um CD-Rom master para posterior reprodução; criação de site www para utilização via Internet.</i>	04
	OPTATIVA		04
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>22</b>
5 <sup>o</sup>	Projeto I	<i>Elaboração e execução de projeto em vídeo.</i>	06
	Tópicos Especiais I	<i>Fundamentos teóricos e práticos para a concepção e realização de projetos em vídeo.</i>	06
	Metodologia de Pesquisa em Imagem e Som	<i>O conhecimento científico; a instrumentalização teórico-prática da pesquisa científica em imagem e som; perspectivas atuais da pesquisa em imagem e som; elaboração de projetos de pesquisa; referências teórico-metodológicas e técnicas.</i>	04
	OPTATIVA		04
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>20</b>
6 <sup>o</sup>	Teoria do Audiovisual I	<i>Estudo das teorias clássicas do cinema: Kulechov, Eisenstein, Pudovkin, Vertov, Kracauer, Balázs, Epstein, Arnheim e Bazin.</i>	04
	História do Audiovisual no Brasil	<i>Panorama e desenvolvimento histórico do audiovisual no Brasil; a evolução da linguagem, desde os pioneiros do cinema até o desenvolvimento das novas mídias - a televisão, o vídeo, e o CD-Rom.</i>	04
	Hipermídia e Imagem e Som	<i>História e teoria da convergência tecnológica dos suportes da imagem em movimento; psicologia cognitiva e o computador; os processos comunicacionais no ciberespaço; realidade virtual e inteligência artificial; mídias interativas e jogos de computador; ficção científica e a produção de efeitos especiais; projetos em hipermídia.</i>	04
	Os Meios de Comunicação na Perspectiva do Audiovisual	<i>Comunicação e meios audiovisuais: reflexões acerca da contemporaneidade; o potencial comunicativo da televisão, vídeo, cinema e internet; as possíveis finalidades e o (necessário) processo de construção de mensagens em paralelo à fragmentação no cotidiano decorrente das novas tecnologias no âmbito da recepção; a ética como mediadora do vir a ser dos processos comunicativos.</i>	02
	Produção Audiovisual	<i>Disciplina prática de como se trabalha em uma produção audiovisual.</i>	04
	OPTATIVA		04
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>22</b>

continua ...

... continuação da **Tabela 4**

Período	Disciplina	Ementa	Número de créditos
7 <sup>o</sup>	Projeto 2	<i>Elaboração e execução de projeto em linguagem audiovisual.</i>	06
	Tópicos Especiais 2	<i>Fundamentos teóricos e práticos para a concepção e realização de projetos em linguagem audiovisual.</i>	06
	Teoria Audiovisual 2	<i>Estudos das correntes mais modernas do pensamento cinematográfico (Morin, Desnos, Pasolini, Metz, Aumont, Deleuze, etc) e dos fundamentos da vídeo-arte.</i>	04
	OPTATIVA		04
	<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>20</b>
8 <sup>o</sup>	Finalização do Projeto	<i>Orientação para pós-produção de projeto audiovisual.</i>	08

Tópicos Especiais de Finalização	<i>Fundamentos práticos para pós-produção de projeto audiovisual.</i>	08
Pesquisa em Imagem e Som	<i>Orientação para elaboração de monografia de final de curso.</i>	04
<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO SEMESTRE</b>		<b>20</b>
<b>TOTAL DE CRÉDITOS NO CURSO</b>		<b>168</b>

**Tabela 5** – Disciplinas dos vários semestres do Curso, com a indicação de seus códigos, de seu caráter, da natureza de seus créditos e dos requisitos exigidos (obrig = obrigatório(a), rec = recomendado).

Período	Código	Disciplina	Caráter	Natureza dos créditos		Requisito(s)
				Teóricos	Práticos	
1 <sup>o</sup>	28.013-5	História do Audiovisual 1	obrig	04	-	não
	28.015-1	Oficina de Textos	obrig	02	02	não
	28.017-8	Expressão em Imagem e Som	obrig	01	01	não
	28.008-9	História da Arte	obrig	04	-	não
	28.075-5	Apreciação Musical	obrig	04	-	não
	28.076-3	Teorias da Comunicação	obrig	02	-	não
2 <sup>o</sup>	28.073-9	História do Audiovisual 2	obrig	04	-	28.013-5 rec
	28.022-4	Fundamentos da Imagem Contemporânea	obrig	02	-	não
	28.044-5	Argumento e Roteiro I	obrig	02	02	28.015-1 rec
	28.028-3	Fotografia	obrig	02	02	não
	28.020-8	Introdução à Imagem Digital	obrig	02	02	não
	28.077-1	As Linguagens Audiovisuais: Introdução	obrig	01	01	28.017-8 rec
	28.053-4	Recursos Tecnológicos Musicais	obrig	02	02	não
3 <sup>o</sup>	28.034-8	Geração e Tratamento da Imagem Digital	obrig	02	02	28.020-8 rec
	28.059-3	Argumento e Roteiro 2	obrig	02	02	28.031-3 rec
	28.051-8	Semiótica da Imagem	obrig	02	-	não
	28.039-9	Direção de Fotografia 1	obrig	01	01	não
	28.043-7	Introdução à Montagem	obrig	-	02	28.077-1 rec
	28.078-0	As Linguagens Audiovisuais: Processo de Elaboração	obrig	01	01	28.077-1 rec
	28.030-5	Som: Captação e Edição	obrig	02	02	28.053-4 rec
4 <sup>o</sup>	28.071-2	Direção de Fotografia 2	obrig	01	01	28.039-9 rec
	28.047-0	Prática da Montagem	obrig	-	02	28.043-7 rec
	28.074-7	Direção de Ator	obrig	02	02	não
	28.048-8	Teoria da Montagem	obrig	02	-	28.043-7 rec
	28.067-4	Trilha Sonora	obrig	02	-	28.075-5 rec
	28.033-0	Introdução à Produção Audiovisual	obrig	-	02	28.078-0 rec
	28.062-3	Criação e Produção de Multimídia OPTATIVA	obrig	02	02	28.034-8 rec não
5 <sup>o</sup>	28.036-4	Projeto 1	obrig	02	04	28.059-3 rec 28.077-1 rec 28.033-0 rec 28.030-5 rec 28.047-0 rec
	28.050-0	Tópicos Especiais 1	obrig	02	04	28.059-3 rec 28.077-1 rec 28.033-0 rec 28.030-5 rec 28.047-0 rec

continua ...

... continuação da **Tabela 5**



Período	Código	Disciplina	Caráter	Natureza dos créditos		Requisito(s)
				Teóricos	Práticos	
5º (continuação)	28.088-7	Metodologia de Pesquisa em Imagem e Som	oblig	02	02	não
		OPTATIVA		02	02	
6º	28.063-1	Teoria do Audiovisual 1	oblig	04	-	28.013-5 rec 28.073-9 rec 28.048-8 rec
	28.072-0	História do Audiovisual do Brasil	oblig	04	-	não
	28.082-8	Hiperídia e Imagem e Som	oblig	02	02	28.062-3 rec
	28.083-6	Os Meios de Comunicação na Perspectiva do Audiovisual	oblig	02	-	28.076-3 rec
	28.079-8	Produção Audiovisual	oblig	02	02	28.033-0 rec
		OPTATIVA		02	02	-
7º	28.080-1	Projeto 2	oblig	02	04	28.036-4 oblig
	28.081-0	Tópicos Especiais 2	oblig	02	04	28.050-0 oblig
	28.064-0	Teoria do Audiovisual 2	oblig	04	-	28.063-1 rec
		OPTATIVA		02	02	-
8º	28.084-4	Finalização do Projeto	oblig	02	06	28.080-1 oblig
	28.085-2	Tópicos Especiais de Finalização	oblig	02	06	28.081-0 oblig
	28.086-0	Pesquisa em Imagem e Som	oblig	02	02	28.088-7 oblig
TOTAL DE CRÉDITOS TEÓRICOS/PRÁTICOS				93	75	

Observação: Todas as disciplinas obrigatórias do Curso são oferecidas pelo Departamento de Artes (DArtes)

**Tabela 6** – Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos departamentos\* responsáveis, ementas e número de créditos.

Sigla do departamento responsável	Disciplina	Ementa	Número de créditos
DArtes	Música de Conjunto: Flauta Doce e Percussão I	<i>Contato com o repertório básico do instrumento; oportunidade de desenvolvimento de noções de: teoria musical, forma, fraseado, técnica específica do instrumento; repertório musical como forma de contato com bens culturais diversos; técnicas específicas de música de conjunto; leitura musical.</i>	04
	Pintura e Cinema	<i>Estudo das apropriações das imagens plásticas pelo cinema e a relação entre imagens filmicas e pictóricas.</i>	04
	História em Quadrinhos	<i>Criação na linguagem dos quadrinhos: etapas e desenvolvimento.</i>	02
	História da Música I	<i>Estudo da concepção de harmonia sonora e ritmo; o tratamento criativo do som através da história da música.</i>	02
	Piano I	<i>Conhecimento técnico básico para execução de pequenas peças no teclado (topografia do teclado, dedilhado, leitura de diferentes claves, treinamento auditivo, ritmo e repertório).</i>	02
	Teoria e Leitura Musical I	<i>Fundamentos teóricos básicos musicais (som, figuras musicais, compasso, claves, ligadura e ponto de aumento, tom, semiton, acidentes, intervalos, escalas).</i>	02
	Interpretação	<i>Noções do trabalho de criação do ator: da improvisação à "finalização" do personagem.</i>	02
	Encenação I	<i>Princípios do trabalho de encenação: a construção do espetáculo.</i>	02
	Encenação II	<i>O trabalho da encenação: a finalização do espetáculo.</i>	02
	Estudos do Cinema Contemporâneo I	<i>Introdução às problemáticas do cinema pós-1945: a) a questão nacional e o cinema; b) os gêneros narrativos e o discurso cinematográfico; c) a questão da autoria no cinema; d) autores paradigmáticos e elementos de estilo.</i>	02
	Técnica Vocal	<i>O ensino da técnica vocal geral (individual e de conjunto); o desenvolvimento da sensibilidade musical e contato prático com aparelho vocal, com instrumentos musicais e com outras disciplinas de música; o uso de peças musicais dos compositores mais significativos; interface com outras artes, em especial com o teatro musical.</i>	04
	Comunicação e Meios Audiovisuais	<i>O "boom" dos conceitos; as perspectivas de reformulação das teorias: um campo a ser explorado; a comunicação na era globalizada e suas implicações no contexto sócio-político-cultural-econômico; as novas tecnologias no âmbito da recepção: a fragmentação no cotidiano.</i>	02
	Musicalização Infantil Aplicada à Educação	<i>Estudos dos procedimentos de musicalização infantil como instrumento do desenvolvimento da criança; apresentação teórico-prática de exercícios, propostas, materiais didáticos e seu uso aplicado à educação.</i>	04
	Conceitos Aplicados de Musicalização Infantil	<i>Introdução aos princípios da pedagogia musical através da análise de métodos e materiais didáticos usados no processo de musicalização infantil; introdução à metodologia dos principais educadores musicais, tais como: Orff, Kodaly, Dalcroze, Gainza, Schaffer, etc; observação e análise desses conceitos em aulas práticas de musicalização.</i>	06

continua ...

... continuação da **Tabela 6**

Sigla do departamento responsável	Disciplina	Ementa	Número de créditos
-----------------------------------	------------	--------	--------------------

DArtes (continuação)	Estudos do Cinema Contemporâneo 2	<i>Desdobramentos das problemáticas do cinema pós-1945; o cinema diante da publicidade, da TV, da indústria e do comércio de massa da informação, da moda e da imagem eletrônica.</i>	02
	Música de Conjunto: Flauta Doce e Percussão II	<i>Repertório musical como forma de contato com bens culturais diversos; técnicas específicas da música de conjunto; leitura musical; aprofundamento da disciplina Música de Conjunto Flauta doce e percussão I.</i>	02
	Audições Musicais Comentadas	<i>Estudo de obras-chaves do repertório musical de diversos estilos, épocas e culturas, a partir da reconhecimento da autonomia de linguagem, da inerência de estrutura, da especialidade de funcionamento e do projeto em si do objeto de arte musical, tendo em vista o estabelecimento de possíveis critérios de junção ou emprego deste objeto a outros sons, músicas, imagens, roteiros, intenções, personagens, meios, linguagens, estruturas, funcionamentos e projetos na construção de um objeto audiovisual.</i>	02
	Cinema Brasileiro Contemporâneo	<i>Estudo da recente produção do cinema nacional, seus processos de produção, distribuição e exibição; diversidade, temática e estilos.</i>	02
DCSo	Movimentos Sociais	<i>Estudo dos movimentos sociais nas sociedades modernas: os movimentos clássicos e a teoria das revoluções; os novos movimentos sociais no mundo e no Brasil; os novos movimentos específicos, como de mulheres, de negros, ecológicos, dos sem-terra, étnicos e nacionalistas.</i>	04
DL	Narrativas Curtas 1	<i>Narrativas lendárias e míticas; os contos de fada: tramas e temas; o gênese: suas técnicas de narração; fórmula e fábula: narrativa e didática; as mil e uma noites: o caso de Xerazade.</i>	02
	Narrativas Curtas 2	<i>Narrativas curtas de Dostoiévski, Chekov, K. Mansfield, Machado de Assis, Rubem Fonseca e Dalton Trevisan; temas, tramas, personagens e estrutura de contos escolhidos; o olhar e a interpretação.</i>	02
	Oficina de Argumento e Roteiro	<i>A palavra como requisito para produzir imagens, cenas e narrativas de cinema e televisão. Amostras de redução de narrativas lendárias e literárias a argumentos. A transformação de argumentos em roteiros. Tema, personagem, ação, linguagem. A função do conflito no drama: formulação e desenvolvimento de dilemas. Noções de plot, under plot, double plot.</i>	02
DF	Física dos Sistemas de Áudio e Vídeo	<i>Fenômenos ondulatórios; luz; histórico sobre a sua natureza, conceitos básicos, efeitos e imagens; som: ondas em meios contínuos, captação e processamento; conceitos básicos de eletricidade.</i>	04
DFMC	Filosofia da Arte Origens da Reflexão Estética	<i>O lugar da estética no idealismo alemão: Kant, Hegel, Schopenhauer; das belas - letras à literatura: - metamorfose do romance; das belas - letras à literatura: - a poesia absoluta (do romantismo alemão ao simbolismo francês); artes plásticas: da figuração ao abstrato; arte e indústria: o cinema; arte e verdade.</i>	04

\* DArtes = Departamento de Artes; DCSo = Departamento de Ciências Sociais; DL = Departamento de Letras; DF = Departamento de Física; DFMC = Departamento de Filosofia e Metodologia da Ciência

**Tabela 7** – Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos créditos, natureza desses créditos e requisitos exigidos.

Código	Disciplina	Natureza dos Créditos		Requisito(s)
		Teóricos	Práticos	
28.032-1	Música de Conjunto: Flauta Doce e Percussão I	02	02	não
28.035-6	Pintura e Cinema	04	-	não
28.040-2	História em Quadrinhos	-	02	não
28.037-2	História da Música I	02	-	não
28.056-9	Piano I	01	01	não
28.055-0	Teoria e Leitura Musical I	01	01	não
28.093-3	Interpretação	-	02	não
28.092-5	Encenação I	-	02	não
28.058-5	Encenação II	-	02	Encenação I (28.042-9) (obrig)
28.060-7	Estudos do Cinema Contemporâneo 1	02	-	não
28.066-6	Técnica Vocal	02	02	não
28.070-4	Comunicação e Meios Audiovisuais	02	-	Psicologia Social I (20.050-6) ou Didática I (19.036-5) ou Expressão em I & S (28.017-8) ou Sociologia Clássica (16.114-4)
28.012-7	Musicalização Infantil Aplicada à Educação	02	02	não
28.065-8	Conceitos Aplicados de Musicalização Infantil	02	04	Musicalização Infantil Aplicada à Educação (28.012-7) (rec)
28.061-5	Estudos do Cinema Contemporâneo 2	02	-	Estudos do Cinema Contemporâneo 1 (28.060-7) (rec)
28.045-3	Música de Conjunto: Flauta Doce e Percussão II	-	02	Música de Conjunto: Flauta Doce e Percussão I (28.032-1) (rec)
28.089-5	Audições Musicais Comentadas	02	-	não
28.091-7	Cinema Brasileiro Contemporâneo	02	-	não
16.135-7	Movimentos Sociais	04	-	não
06.313-4	Narrativas Curtas 1	01	01	não
06.315-0	Narrativas Curtas 2	01	01	não
06.235-9	Oficina de Argumento e Roteiro	02	-	não
09.603-2	Física dos Sistemas de Audio e Vídeo	04	-	não
18.024-6	Estética			não
18.020-3	Filosofia da Arte	04	-	não
18.023-8	Origens da Reflexão Estética			não

### 3.1.2- Análise da grade curricular

Pelo "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre os dois conjuntos de avaliadores e avaliação positiva apenas nos dois casos seguintes: diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso e equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

Há concordância com a avaliação negativa no que se refere ao número de créditos em estágio curricular na área específica.

Todos os demais aspectos são avaliados positivamente (como satisfatórios ou medianamente satisfatórios) pelos docentes e negativamente (pouco satisfatórios ou insatisfatórios) pelos alunos. Entre estes podem ser citados os seguintes: total de créditos em disciplinas obrigatórias em comparação às optativas ou eletivas; número médio de créditos por semestre; distribuição de créditos entre os semestres; diversidade de opções em disciplinas optativas; número de disciplinas por área de conhecimento; total de créditos das disciplinas por área de conhecimento; disciplinas que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência; disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional; sistema de requisitos; encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

Através do "**Indicador de adequação da área de conhecimento minoritária ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas minoritárias avaliam que essa adequação é **satisfatória**.

Os alunos egressos avaliam a organização do currículo, no que diz respeito à seqüencialidade e harmonia, como medianamente satisfatória.

### **3.2- Disciplinas do Curso**

#### **3.2.1- Objetivos**

Observando o "**Grau de coerência entre os objetivos propostos pelas disciplinas de suas respectivas áreas e o profissional que o Curso quer formar**", os docentes tanto das áreas majoritárias como das minoritárias avaliam essa coerência como **satisfatória**.

Verificando o "**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**", as turmas de alunos consideram que isto é **medianamente freqüente**.

Com relação aos objetivos das disciplinas, as turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) engajamento maior dos docentes no efetivo cumprimento dos bem elaborados objetivos das disciplinas;
- b) entrega ao final de cada semestre das ementas das disciplinas do semestre seguinte.

#### **3.2.2- Ementas e programas**

Por meio do "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esse conteúdo como **medianamente satisfatório** e os docentes das áreas minoritárias como

**satisfatório.**

Os docentes das áreas majoritárias apontam como aspectos mais positivos nos conteúdos das disciplinas de suas respectivas áreas a relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso e a atualidade dos conteúdos desenvolvidos e como mais negativo a integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas. Os demais aspectos eles entendem como medianamente satisfatórios. São eles: abrangência de conceitos fundamentais da área; articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de construção do conhecimento na área; atualidade dos conteúdos desenvolvidos; articulação dos conteúdos desenvolvidos em disciplinas teóricas com questões concretas, problemas atuais, realidade profissional; articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios, tarefas, provas.

Os docentes das áreas minoritárias avaliam a maioria dos aspectos acima mencionados como satisfatórios; entendem apenas que a relevância das ementas e programas das disciplinas é muito satisfatória e que a integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas é medianamente satisfatória.

Comparando os conteúdos trabalhados nas várias disciplinas do Curso, 50% das turmas de alunos detectam **áreas mais prestigiadas** e 50% não. Entre os egressos, 66,6% as detectam e 33,3% não.

As turmas de alunos apontam as áreas de imagem digital e som como as mais prestigiadas e apontam como conseqüência para o Curso a falta de formação teórica na área de comunicação, artes e pesquisa.

Os egressos apontam como **conseqüências para o Curso da existência de áreas mais prestigiadas:**

- a) maior acesso às possibilidades das áreas mais privilegiadas;
- b) maior necessidade pessoal de ir atrás de outras áreas de interesse

(o que é positivo também);

- c) fornecimento de um forte suporte para atuação profissional pela apresentação de uma visão geral do processo de produção audiovisual, contemplando os vários segmentos;
- d) excedente de revisão teórica de tópicos de cinema.

Todas as turmas de alunos apontam a existência de **áreas menos prestigiadas** no Curso, com o que concordam 66,6% dos egressos.

As turmas de alunos citam as seguintes como as áreas menos prestigiadas: comunicação, pesquisa, artes; ciências humanas em geral (filosofia, sociologia, psicologia); prática de animação, história em quadrinhos; prática de cinema (película).

Como **conseqüências para o Curso da existência de áreas menos prestigiadas**, as turmas de alunos apontam as seguintes:

- a) formação superficial e deficiente do profissional;
- b) formação de Bacharel em Artes com apenas 3 (três) disciplinas diretamente ligadas à área na grade.

Os egressos ressaltam as seguintes conseqüências dessa existência:

- a) menor acesso às possibilidades das áreas menos privilegiadas;
- b) maior necessidade pessoal de ir atrás de áreas de interesse, se elas forem as menos privilegiadas;
- c) falta de articulação entre produção interna e mercado;
- d) falta de prática em atividades comuns no mercado como direção na área de televisão.



Entre os docentes das áreas majoritárias, apenas 17% afirmam a existência de áreas mais privilegiadas no Curso e todos entendem que não existem nele áreas menos privilegiadas. As disciplinas de processo são citadas como integrantes da área mais privilegiada. Eles apontam como consequência disto o enriquecimento dos objetivos de formação profissional.

Avaliando o "**Grau de articulação dos conteúdos abordados em disciplinas teóricas do Curso com questões concretas, problemas atuais, realidade profissional**", os alunos egressos entendem que essa articulação é **mediana**.

Esses egressos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar essa articulação:

- a) opção pelo direcionamento do curso para a formação do profissional para o mercado atual;
- b) desenvolvimento no curso das disciplinas clássicas, uma vez que as inovações propostas estão fora da realidade do mercado;
- c) oferecimento de licenciatura para os alunos atuais e os ex-alunos;
- d) superação da distância entre os conteúdos e os recursos (equipamentos) para aplicá-los;
- e) realização de maior número de palestras, seminários, intercâmbios;
- f) convite a profissionais da área para visitas à Universidade;
- g) realização de visitas a empresas do audiovisual;
- h) introdução de estágio.

### 3.2.3. Estratégias docentes / Atividades de alunos

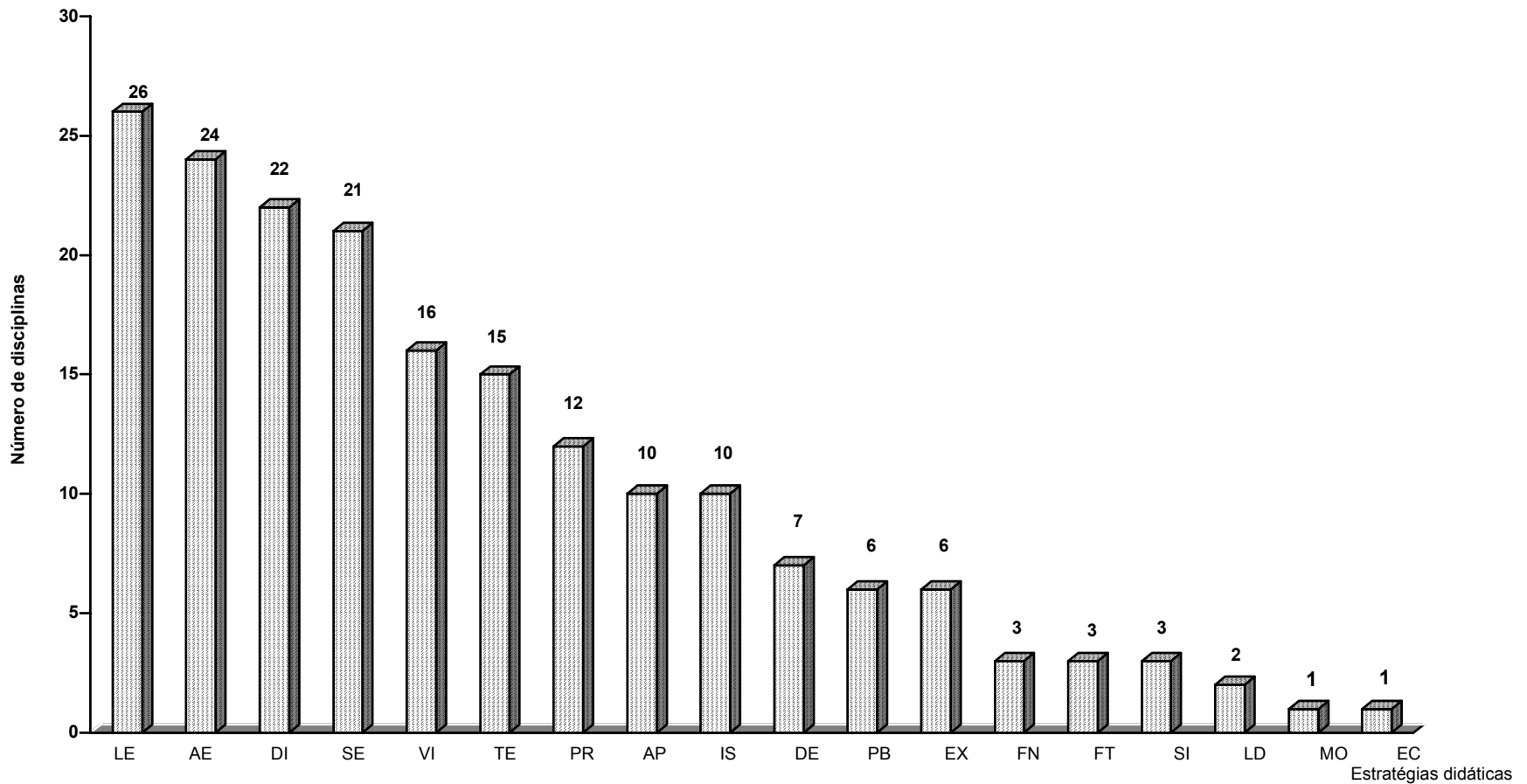
As **Figuras 2 e 3** apresentam as estratégias didáticas utilizadas, respectivamente, nas disciplinas obrigatórias e optativas do Curso, de acordo com os planos de ensino elaborados pelos docentes responsáveis por elas, com indicação do número de disciplinas que as utilizam.

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", os docentes das áreas majoritárias e aqueles das áreas minoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos e alunos egressos como **pouco satisfatório**.

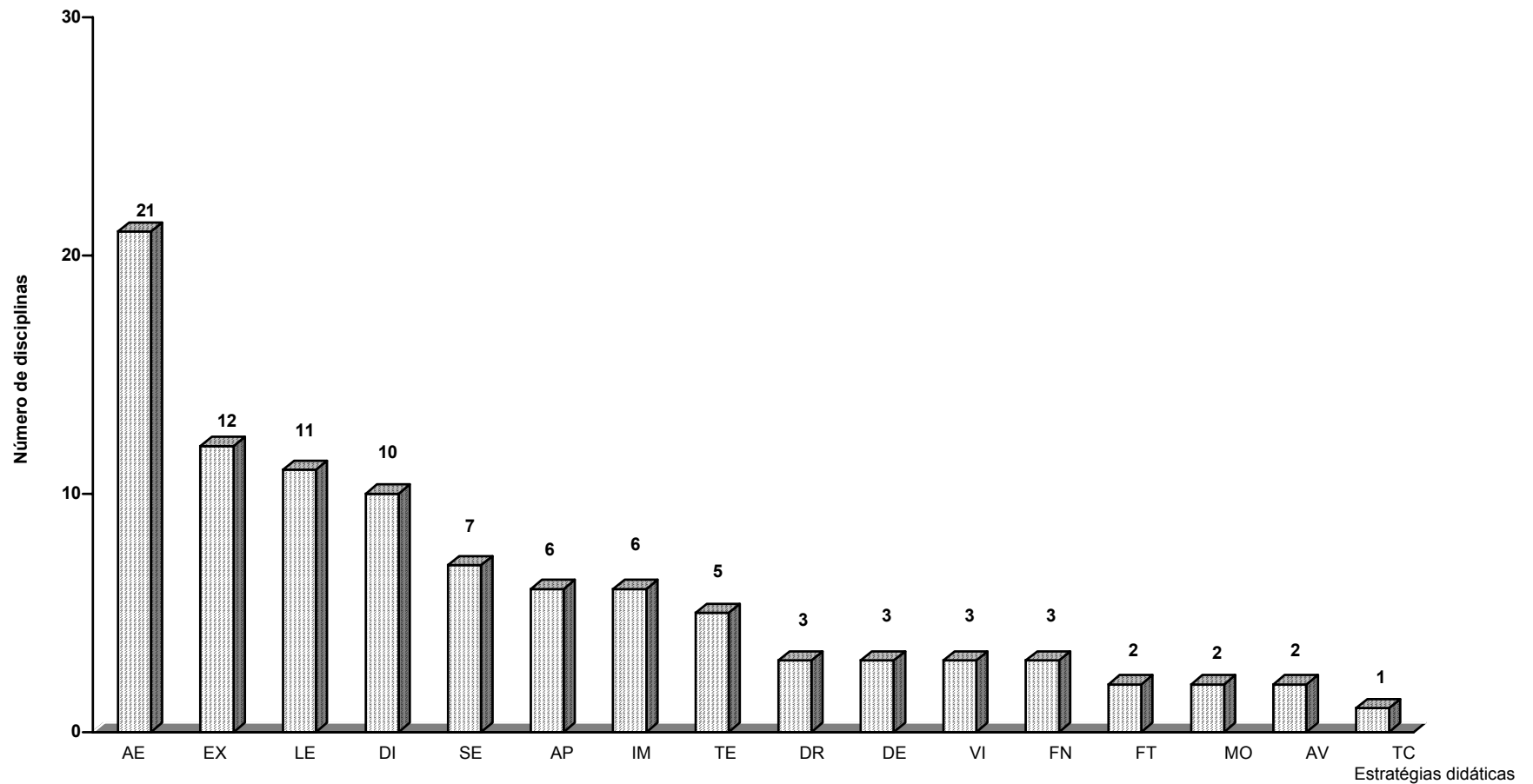
Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre os diferentes avaliadores e avaliação positiva apenas no caso de dois deles: oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

Há concordância e avaliação negativa em um caso apenas: comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais.

Para os demais aspectos há discordância entre os diferentes avaliadores, alguns avaliando positivamente, outros negativamente, outros medianamente. São eles: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional; exercício de atividades características da profissão; aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais; planejamento e execução de projetos em equipe; oportunidade de aprendizagem auto-dirigida; utilização da literatura existente na área.



**Figura 2** - Estratégias didáticas/Atividades de alunos utilizadas nas **disciplinas obrigatórias** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam (LE = leitura/análise/interpretação de material bibliográfico; AE = aula expositiva; DI = discussão/debate; SE = seminário/relato oral; VI = análise/interpretação de material videográfico; TE = produção de textos, como relatórios, roteiros etc; AP = aula prática; IS = experimentação em imagem e som; DE = demonstração/exemplificação; PB = pesquisa bibliográfica e em outras fontes; EX = exercício; FN = análise/interpretação de material fonográfico; FT = análise/interpretação de material fotográfico; SI = síntese; LD = leitura dramatizada; MO = monografia; EC = ensaio coletivo).



**Figura 3** - Estratégias didáticas/Atividades de alunos utilizadas nas **disciplinas optativas** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam (AE = aula expositiva; EX = exercício, LE = leitura/ análise/interpretação de material bibliográfico; DI = discussão/debate; SE = seminário/releto oral; AP = aula prática; IM = improvisação em música e teatro; TE = produção de textos como relatórios, roteiros etc; DR = dramatização/apresentação de obras, tais que cenas teatrais improvisadas ou ensaiadas, obras musicais, jogos teatrais; DE = demonstração/exemplificação; VI = análise/interpretação de material videográfico; FN = análise/ interpretação de material fonográfico; FT = análise/interpretação de material fotográfico; MO = monografia; AV = análise/avaliação de atividades; TC = trabalho de campo).

As turmas de alunos apontam como **procedimentos didáticos mais freqüentemente utilizados** os seguintes: aulas expositivas, aulas dialogadas, aulas práticas, seminários.

Comentando como esses procedimentos contribuem para uma aprendizagem mais significativa, as turmas de alunos manifestam-se como segue:

"Se tais procedimentos ... forem realmente realizados e com conteúdo interessante, há formação profissional".

"As aulas expositivas e práticas devem agir conjuntamente e interrelacionadas em todas as disciplinas".

Analisando o "**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**", as turmas de alunos declaram-se **pouco satisfeitas** e apresentam as seguintes **justificativas**:

- a) falta "método pedagógico";
- b) não há sempre cumprimento dos objetivos das disciplinas e, às vezes, eles não são especificados;
- c) não há sempre equilíbrio entre teoria e prática;
- d) faltam recursos humanos.

As turmas de alunos indicam como recursos didáticos mais **freqüentemente utilizados** os seguintes: retroprojetores, vídeos, "slides", áudio, giz, computadores.

Os alunos julgam que esses recursos contribuem para a aprendizagem, desde que bem utilizados (relação objetivo/formação/contéudo/ /resposta dos alunos).

Avaliando **outros aspectos** relacionados às estratégias didáticas/ /atividades de alunos, os docentes de uma das áreas majoritárias manifestam-se como segue:

"Uma visão global do Curso e das suas possibilidades deve ser levada mais a sério".

Duas turmas de alunos acrescentam os seguintes **comentários**:

"Não é bem encadeado o planejamento global, sistemático, interdisciplinar e interdepartamental".

"Faltam atividades de reflexão, expressão, em sala de aula".

#### **3.2.4- Procedimentos de avaliação**

As **Figuras 4 e 5** apresentam os instrumentos de avaliação utilizados, respectivamente, nas disciplinas obrigatórias e optativas do Curso, de acordo com os planos elaborados pelos docentes responsáveis por elas, com indicação do número de disciplinas que os utilizam.

Entre os instrumentos de avaliação tradicionalmente utilizados, as turmas de alunos assinalam que os exercícios individuais são medianamente freqüentes, as provas orais e os relatórios em grupos de atividades práticas são raramente utilizados e as provas escritas e relatórios individuais de atividades práticas, muito raramente empregados.

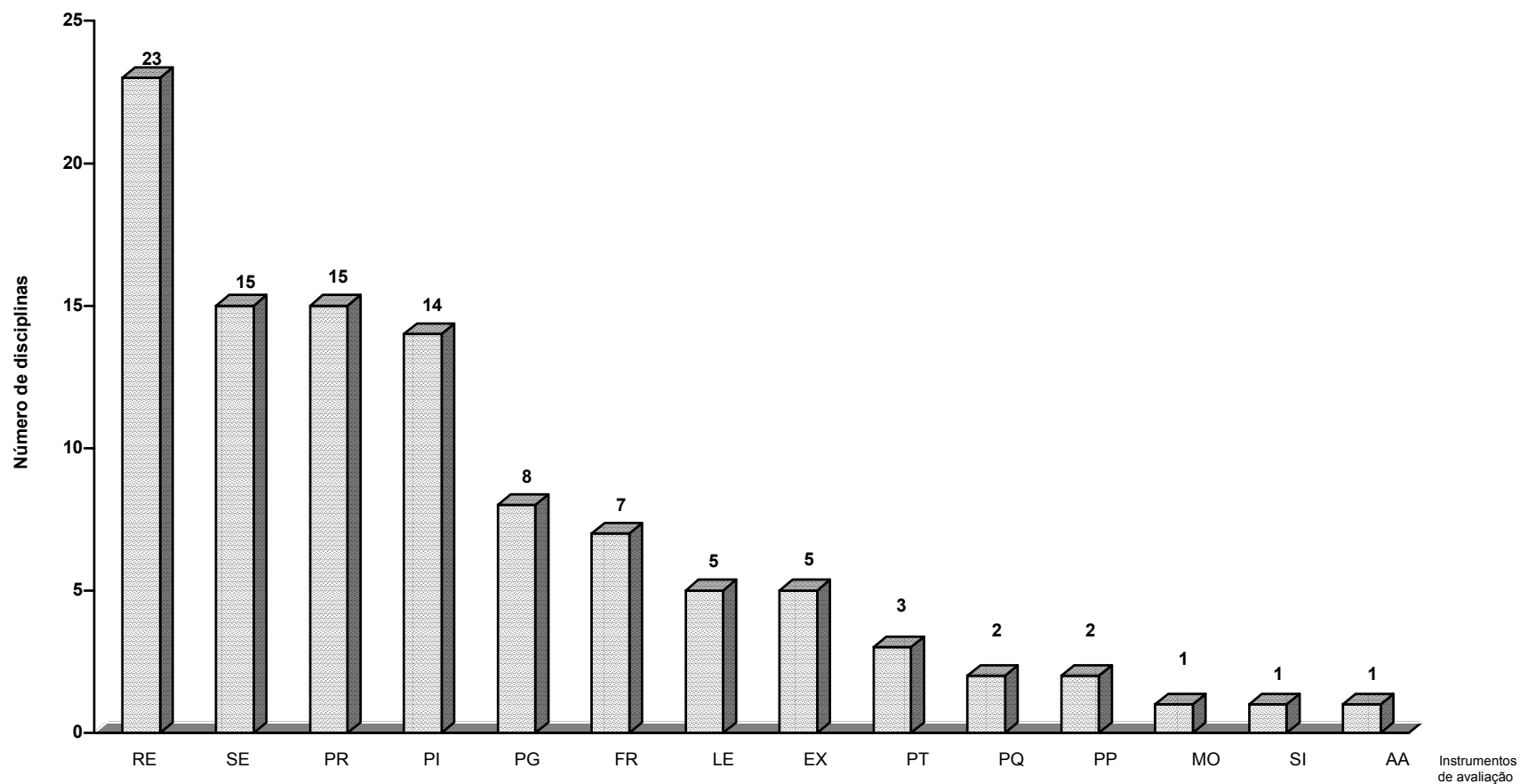
Os docentes das áreas majoritárias identificam as seguintes solicitações feitas aos alunos nos diferentes procedimentos de avaliação utilizados: verificação do conhecimento e aplicação desse conhecimento, participação em aula, respeito às idéias do grupo, interesse, assiduidade, leitura extra-aula, reflexão, realização de trabalhos práticos.

Os docentes de uma área fazem o seguinte **comentário**:

"Os alunos não gostam de provas escritas, preferem trabalhos e seminários".

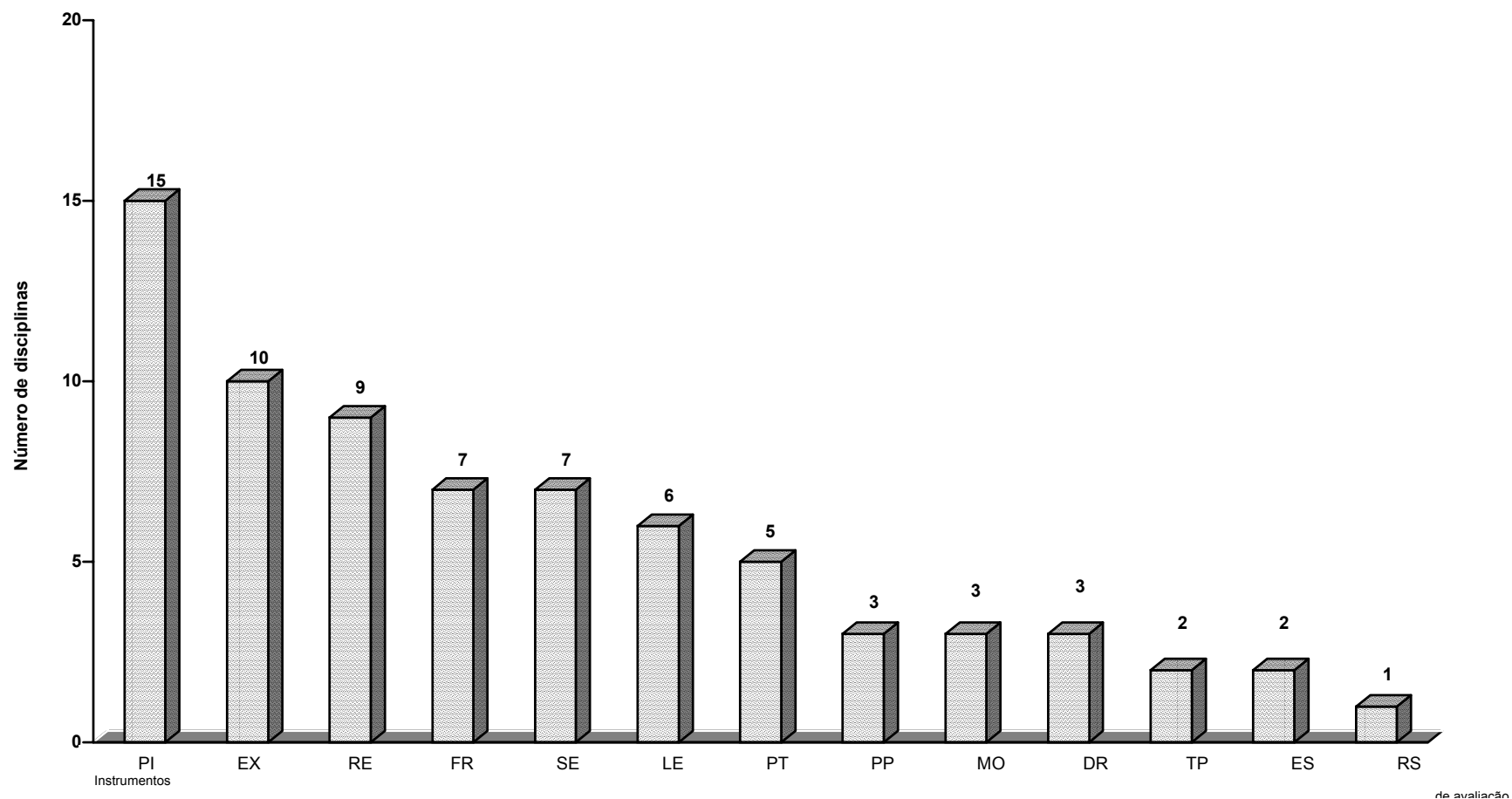
Procurando estabelecer a relação entre as solicitações feitas aos alunos e as exigências de formação profissional que o Curso se propõe a dar, alguns desses docentes das áreas majoritárias não identificam essa relação no caso de suas disciplinas, outros entendem que as solicitações feitas nas respectivas disciplinas preparam os alunos para atuar na vida profissional que tem os mesmos requisitos, outros ainda destacam que as solicitações que fazem são típicas de um ambiente universitário e não profissional, podendo o Curso até reproduzir situações profissionais, nunca, entretanto, exigindo o mesmo dos indivíduos, nem sendo este seu perfil primordial.

O **Quadro 1** traz os tipos de solicitações feitas aos alunos pelos docentes das áreas minoritárias e a relação entre essas solicitações e as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar.



**Figura 4** - Instrumentos de avaliação utilizados nas **disciplinas obrigatórias** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam (RE = relatório/trabalho; SE = seminário/relato oral; PR = projeto/trabalho prático; PI = participação individual em aulas; PG = participação em grupos; FR = frequência às aulas; LE = leitura/fichamento de livros; EX = exercícios; PT = prova teórica; PQ = projeto de pesquisa; PP = prova prática; MO = monografia; SI = síntese; AA = auto-avaliação).





**Figura 5** - Instrumentos de avaliação utilizados nas **disciplinas optativas** do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam (PI = participação individual em aulas; EX = exercícios/questionários; RE = relatórios/roteiros/outras trabalhos escritos; FR = frequência; SE = seminário; LE = leitura/fichamento de textos; PT = prova teórica; PP = prova prática; MO = monografia; DR = dramatização; TP = trabalho prático; ES = estudo de instrumentos e repertório; RS = resumo).

**Quadro 1** - Tipos de solicitações feitas aos alunos pelos docentes nas áreas minoritárias especificadas e relação entre as solicitações feitas e as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar.

Área minoritária	Tipos de solicitações feitas aos alunos nos instrumentos de avaliação	Relação entre as solicitações feitas e as exigências da formação profissional
Comunicação	Atividades de reflexão, individuais e em grupo, apoiadas em textos e respaldadas por materiais audiovisuais, quando pertinentes. Elaboração de trabalhos que contemplem algumas das principais teorias da matéria, fichamentos, apresentação de seminários, leitura crítica de produtos audiovisuais.	Se o profissional formado em <b>Imagem e Som</b> precisa transitar por áreas distintas do audiovisual, os instrumentos de avaliação utilizados têm como pressuposto a valorização da comunicação aplicada a este campo multidisciplinar. A construção do conhecimento através do contato com diferentes teorias e exercícios que contemplem a atividade reflexiva justificam as diretrizes básicas da matéria. A leitura é imprescindível, daí a solicitação de fichamentos por vezes. A apresentação de seminários constitui-se na perspectiva de associações possíveis entre os seus saberes constituintes, contribuindo, assim, para a transdisciplinaridade e multidisciplinaridade inerentes à matéria. Ressalte-se também que o profissional esperado precisa lidar com as questões da comunicação, cuja amplitude encontra-se em todo o processo de produção audiovisual.
Edição e Montagem	Trabalho em equipe, participação durante as aulas, reflexão crítica..	O produtor audiovisual é um profissional que trabalha eminentemente em equipes, tanto na criação quanto na execução de projetos audiovisuais, portanto, o aluno necessita exercitar a prática do trabalho e participação em grupo.
Hipermissão	Trabalhos bem conceituados, nos padrões profissionais.	As exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar são a aplicação de conhecimento da linguagem audiovisual na produção de hipermissão.
Linguagens Audiovisuais	Atividades de reflexão, individuais e em grupo, geralmente apoiadas em materiais audiovisuais e respaldadas por textos quando pertinentes. Elaboração de roteiros: o formato de um deles prioriza a transcrição das formas textuais e imagéticas-sonoras respaldadas por pesquisa, entrevista e registro de informações; o segundo prevê a presença dos elementos da imagem, da composição cênica e do som e sua decupagem técnica, tendo em vista a adequação das linguagens de acordo com as mensagens, finalidades, modalidades, público a ser atingido etc. Produção de vídeo em equipe. Relatório individual das atividades desenvolvidas na concepção e realização em audiovisual.	A relação é estreita, já que o Curso objetiva a formação de profissionais capacitados a trabalhar na concepção e produção em <b>Imagem e Som</b> a partir dos meios técnicos disponíveis e nos diversos veículos de comunicação. A junção entre teoria e prática prevista na matéria Linguagens é plenamente justificável e necessária, pois sem a instrumentalização voltada ao âmbito da criação e concepção torna-se inócua o trabalho no campo, que requer a aplicabilidade dos conhecimentos da área aliada à constante reflexão, inclusive de caráter ético e profissional.

Área minoritária	Tipos de solicitações feitas aos alunos nos instrumentos de avaliação	Relação entre as solicitações feitas e as exigências da formação profissional
Práticas Experimentais	Elaboração de uma gama de atividades voltadas à expressão. Das realizações textuais às práticas experimentais em vídeo, os procedimentos de avaliação são múltiplos pelo caráter de ambas as disciplinas, a saber: narrativas, interpretação de textos, exercícios de reflexão baseados em fragmentos audiovisuais, criação de personagens, elaboração de roteiros simplificados, produção em vídeo.	As solicitações feitas e as exigências da formação profissional que o Curso se propõe a dar também são plenamente justificáveis, dado o caráter experimental de ambas as disciplinas. Os instrumentos de avaliação têm por objetivo serem propulsores das expressões da criatividade, necessárias em todas as etapas da produção audiovisual até que elas se tornem inerentes à prática profissional. A responsabilidade dos sujeitos em questão é o foco; seus potenciais, a decorrência de suas ações.
Realização em Audiovisual	Todo processo de produção é avaliado, a saber: da delimitação do tema à realização da pesquisa e do levantamento das informações prioritárias à concepção, incluindo a finalidade, modalidade, objetivos, justificativa e público a ser atingido, passando pela roteirização e adequação das linguagens audiovisuais até chegar à decupagem técnica para, posteriormente, trabalhar as etapas da pré-produção, produção e pós-produção.	As solicitações feitas e as exigências da formação em <b>Imagem e Som</b> estão em consonância com o campo de atuação profissional - tanto no mercado de trabalho atual como no mercado emergente -, pois as etapas previstas estão contempladas e adequadas às questões concretas da atualidade. As dificuldades inerentes a esta matéria são aquelas ligadas à infra-estrutura do Curso, justificadas pelo número ainda insuficiente de professores efetivos, excesso de carga horária, falta de apoio técnico, número - e qualidade - de equipamentos ainda insatisfatório (o maior problema é aquele que concerne à real utilização de técnicas híbridas, que caracterizariam a concepção e prática em hiperídia, distante da realidade do Curso), número de vagas excessivo por causa da natureza do Curso e enfrentamento de obstáculos na obtenção de apoio financeiro para a realização em audiovisual.

Analisando o "**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**", as turmas de alunos encontram uma **coerência média**.

Por meio do "**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/condições de avaliação**", os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam esses procedimentos/condições como **satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o único avaliado positivamente pelos alunos e pelos docentes é o seguinte: cronograma de provas/exames e exercícios.

Todos os demais aspectos são avaliados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos. São eles: variedade de instrumentos, clareza de critérios de avaliação, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas, eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Avaliando como **procedimentos de avaliação** utilizados auxiliam na **superação de dificuldades do processo ensino-aprendizagem**, os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que auxiliam continuamente com a inserção de maior aprofundamento teórico; outros explicitando o conteúdo e a prática na produção audiovisual; outros esclarecem que a avaliação não é feita através de uma prova, mas sim através de trabalhos em grupo e participação individual, o que facilita o processo de aprendizagem; outros ainda informam que a área nunca discutiu este aspecto.

Os docentes das seis áreas minoritárias, fazendo essa mesma análise, se manifestam conforme transcrito a seguir:

"Os alunos não são avaliados exclusivamente por uma prova ou um trabalho. Diversos fatores são levados em consideração na avaliação ... A nota

não é a mesma para todos os integrantes de um grupo no caso de um trabalho conjunto - a participação é sempre levada em conta". (Área: Edição e Montagem)

"O conjunto dos procedimentos de avaliação explícitos na análise de meio e mensagem, as etapas e conteúdos de produção de produtos audiovisuais na hipermídia". (Área: Hipermídia)

"As dificuldades apresentadas justificam-se pela complexidade da área que, como em tantas outras, precisa fragmentar os saberes para, então, juntá-los de maneira abrangente. Os instrumentos de avaliação utilizados prevêm exatamente a oportunidade de vivência e experiência, adquiridas a partir da teoria que se reflete em etapas e do trabalho em campo, última fase para a aplicabilidade dos conhecimentos construídos. O processo de ensino-aprendizagem, assim, está pautado na tentativa de unir teoria à prática, ambas baseadas na busca dos saberes e não nos saberes pré-concebidos". (Área: Linguagens Audiovisuais)

"A maior dificuldade encontrada na matéria "Práticas Experimentais" é o indivíduo não perceber que é a partir do trabalho que seus potenciais podem ser manifestados. Por isso, o conjunto de procedimentos de avaliação prioriza o estímulo às expressões. Cabe aos sujeitos valorizá-los devidamente. O diferencial nessa questão ainda continua sendo dar o máximo de si dentro das propostas efetuadas: isso se refere tanto à prática docente como à prática discente. Em suma, se o professor propõe estratégias conjuntamente com os alunos e estes as valorizam, expressando a vontade de realizá-las o melhor possível, descobrindo seus potenciais através de trabalho, há ganhos significativos". (Área: Práticas Experimentais)

"Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, há coerência nos

procedimentos de avaliação, justamente porque são mais facilmente percebidas as questões concretas da área de atuação. As complicações das solicitações efetuadas situam-se no caráter de concepção e produção em equipe, cujos integrantes nem sempre conseguem trabalhar em harmonia, e no acúmulo de conhecimento durante o curso, que pode variar de indivíduo a indivíduo, além da necessidade de uma boa interação entre professor (orientador) e alunos". (**Área:** Realização em Audiovisual).

"As maiores dificuldades que se apresentam estão voltadas à perspectiva de aplicação da teoria com as questões concretas da atualidade e da área de atuação em questão. A gama de procedimentos de avaliação utilizados pretende ser abrangente o suficiente para que o processo de ensino-aprendizagem esteja pautado em um conhecimento que se constrói gradativamente, principalmente através da reflexão advinda com a comparação entre teorias e decorrentes aplicabilidades e produtos audiovisuais já concebidos. Como em outras áreas, é imprescindível trabalhar o potencial de associação das vertentes presentes na matéria, contudo, nem sempre tal tarefa pode ser levada adiante sem os obstáculos que habitam em sua complexidade. Muitas vezes, as associações desejadas são construídas ao longo do curso e não concomitantemente aos conteúdos trabalhados de imediato". (**Área:** Comunicação)

Duas turmas de alunos, fazendo também tal análise, se pronunciam como transcrito a seguir:

"Não são freqüentemente observados os trabalhos e dadas aos alunos respostas sobre eles".

"Num Curso como o nosso isso é fundamental, no entanto, esse retorno tem sido praticamente nulo".

Duas turmas de alunos acrescentam os seguintes **comentários** sobre os procedimentos de avaliação a que os alunos vêm sendo submetidos.

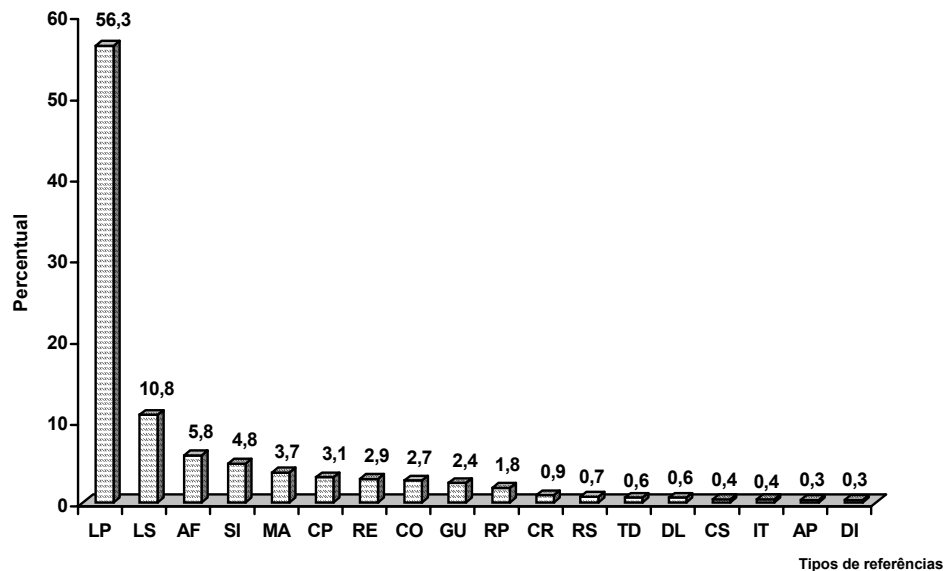
"São subjetivos, sem critério e sem retorno".

"Alguns procedimentos de avaliação não são cumpridos, pois o Departamento não consegue manter os alunos que "repetiram" determinada disciplina".

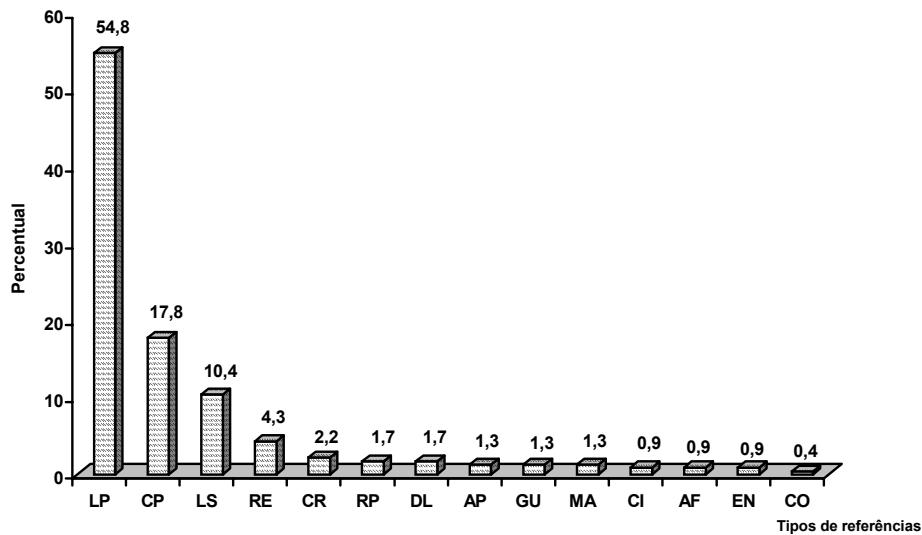
### 3.2.5- Bibliografia

As **Figuras 6 e 7** apresentam, respectivamente, para as disciplinas obrigatórias e optativas, a frequência de utilização das diferentes categorias de bibliografia indicadas.

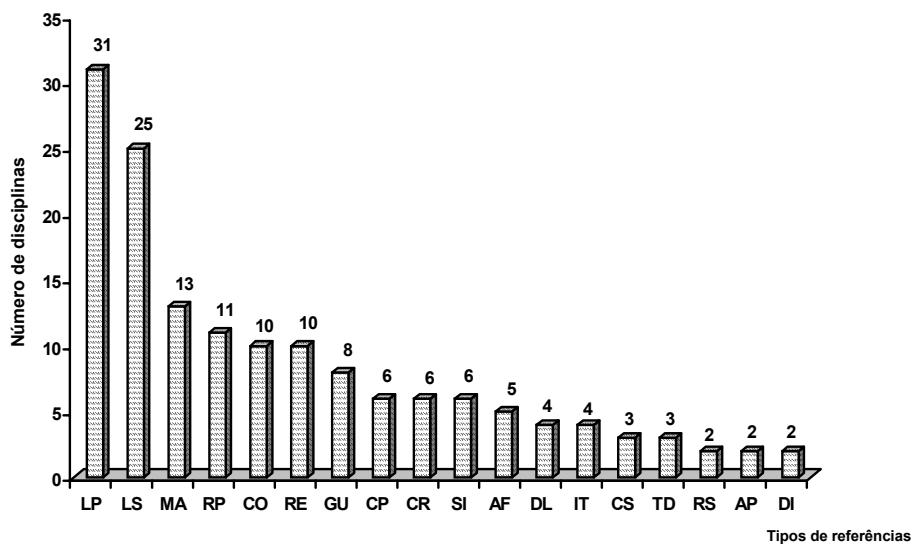
As **Figuras 8 e 9** trazem os percentuais de utilização das diferentes categorias de bibliografia indicadas, respectivamente, pelo conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas.



**Figura 6** – Síntese dos tipos de referências feitas nos planos de ensino das **disciplinas obrigatórias** do Curso e frequência de indicação deles (LP = livros em português; LS = livros em língua estrangeira - inglês/espanhol/francês; AF = artigos de diferentes fontes; SI = "sites"; MA = manuais/livros de exercícios; CP = capítulos de livros em português; RE = referências especializadas, como tratados, histórias etc; CO = coletâneas de artigos; GU = guias/"handbooks"; RP = revistas em português; CR = cursos; RS = revistas em língua estrangeira; TD = teses/dissertações; DL = leis/decretos/documentos legais; CS = capítulos de livros em língua estrangeira; IT = informe técnico/catálogo; AP = apostila/texto especialmente preparado; DI = dicionário).

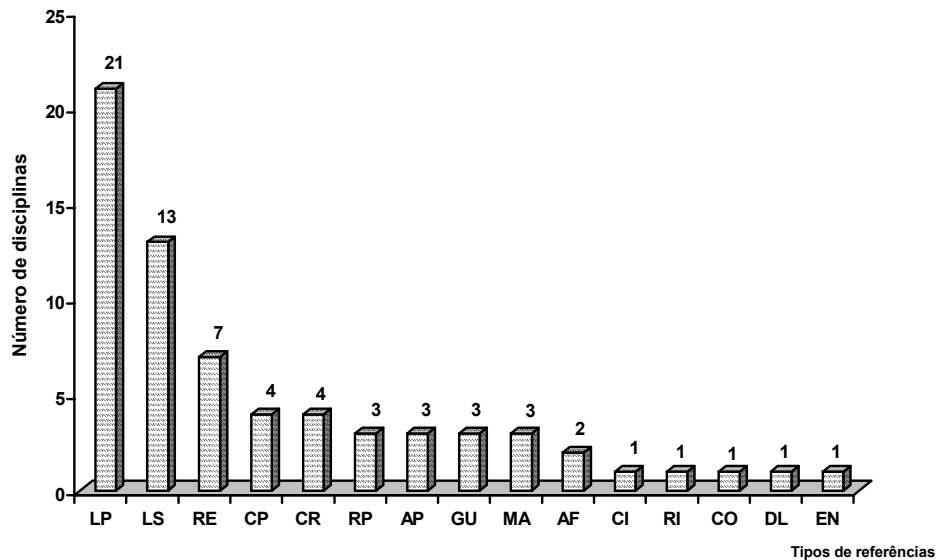


**Figura 7** – Síntese dos tipos de referências feitas nos planos de ensino das **disciplinas optativas** do Curso e freqüência de indicação deles (LP = livros em português; CP = capítulos em português; LS = livros em língua estrangeira - inglês/espanhol/italiano/francês; RE = referências especializadas, como tratados, histórias etc; CR = cursos; RP = revistas em português; DL = leis/decretos/documentos legais; AP = apostila/textos especialmente preparados; GU = guias; MA = manuais/livros de exercícios; CI = capítulos de livros em inglês; AF = artigos/textos de diferentes fontes; EN = enciclopédias; CO = coletâneas de artigos).



**Figura 8** – Número de **disciplinas obrigatórias** que utilizam as diferentes categorias de referências indicadas, de acordo com os planos de ensino elaborados pelos responsáveis pelas mencionadas disciplinas (LP = livros em português; LS = livros em língua estrangeira - inglês, espanhol, francês; MA = manuais/livros de exercícios; RP = revistas em português; CO = coletânea de artigos; RE = referência especializada, como tratados, histórias etc; GU = guias/"handbooks"; CP = capítulos em português; CR = curso; SI = "sites"; AF = artigos de diferentes fontes; DL = leis/ /decretos/documentos legais; IT = informe técnico/catálogo; CS = capítulos de livros em língua estrangeira; TD = teses/dissertações; RS = revistas em língua estrangeira; AP = apostila/texto especialmente preparado; DI = dicionário).





**Figura 9** – Número de **disciplinas optativas** que utilizam as diferentes categorias de referências indicadas de acordo com os planos de ensino elaborados pelos responsáveis pelas mencionadas disciplinas (LP = livros em português; LS = livros em língua estrangeira - inglês/espanhol/italiano/francês; RE = referências especializadas, como tratados, histórias etc; CP = capítulos de livros em português; CR = cursos; RP = revistas em português; AP = apostila/textos especialmente preparados; GU = guias; MA = manuais/livros de exercícios; AF = artigos/textos de diferentes fontes; CI = capítulos de livros em inglês; RI = revistas em inglês; CO = coletâneas de artigos; DL = leis/decretos/documentos legais; EN = enciclopédias).

Pelo "**Indicador de adequação da bibliografia**", tanto os docentes das áreas majoritárias como os das áreas minoritárias consideram-na **adequada**.

Esses dois conjuntos de avaliadores concordam no que diz respeito à atualidade e importância das obras e a compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos, considerando-as satisfatórias.

Quanto ao terceiro aspecto incluído nesse indicador, a diversidade como garantia de visão ampla na área, os docentes das áreas majoritárias consideram-na satisfatória e os das áreas minoritárias, muito satisfatória.

Os docentes de duas áreas majoritárias acrescentam os seguintes **comentários** a respeito da bibliografia:

"Em algumas disciplinas a bibliografia não está muito disponível para os alunos".

### 3.2.6- Outros aspectos relativos às disciplinas do Curso

Através do "**Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso**", os alunos egressos avaliam as disciplinas como **insatisfatórias**.

Os diferentes aspectos incluídos nesse indicador são avaliados diferentemente. O conjunto de disciplinas básicas é considerado medianamente satisfatório; o conjunto de disciplinas profissionalizantes, muito insatisfatório; a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes, insatisfatória.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas das disciplinas do Curso:

- a) definição clara pelo Curso da área em que atuará;
- b) estabelecimento da comparação do Curso de Imagem e Som com o Curso Superior de Audiovisual da USP;
- c) oferecimento de melhor embasamento aos alunos nos dois primeiros anos do Curso e encaminhamento profissional nos dois últimos;
- d) maior interação do Curso com o mercado de trabalho;
- e) oferecimento aos alunos de mais informação sobre o mercado de trabalho;
- f) oferecimento de licenciatura para os alunos atuais e os egressos.

Com relação ainda às disciplinas do Curso, os egressos consideram a regularidade na oferta de disciplinas obrigatórias como satisfatória, a regularidade na oferta de disciplinas optativas como medianamente satisfatória, o número de alunos por turma de disciplina obrigatória como satisfatório, o balanceamento entre aulas teóricas e práticas como insatisfatório e a

disponibilidade de fontes de atualização de informação indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos etc.) como satisfatória.

### **3.3- Programas / Atividades Especiais**

Pelo "**Indicador de satisfação com a participação em programas especiais curriculares**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **satisfatória** e os alunos das turmas atuais como **insatisfatória**. Os alunos egressos entendem que a **monografia** de final de Curso é **satisfatória**.

Esse indicador inclui, além da monografia de final de Curso, o estágio curricular.

Por meio do "**Indicador de satisfação com a participação em programas especiais complementares**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **medianamente satisfatória**, as turmas de alunos como **pouco satisfatória** e a maioria dos egressos se declara sem informação/ /condição para responder.

Analisando, cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, tende a haver concordância entre os dois conjuntos de avaliadores no caso de três deles, que são os seguintes, em ordem crescente de avaliação negativa: participação em treinamento, participação de atividades regulares de extensão e participação do Programa Especial de Treinamento (PET/CAPES). Essas avaliações vão de medianamente satisfatória a muito insatisfatória.

No que diz respeito ao estágio complementar, à iniciação científica e à monitoria em disciplinas, a avaliação é positiva da parte dos docentes das áreas majoritárias e muito negativa da parte dos alunos.

Através do "**Indicador de satisfação na participação em**

**atividades especiais complementares"**, os docentes das áreas majoritárias e os alunos egressos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e os alunos das turmas atuais como **pouco satisfatória**.

Verificando a avaliação de cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, apenas há concordância, embora com avaliação negativa, no caso de três deles: cursos de língua estrangeira extra-curriculares, disciplinas eletivas e estudos/atividades multidisciplinares.

No caso das demais atividades especiais complementares, há discordância entre os avaliadores, alguns considerando a participação delas desde satisfatória até muito insatisfatória. São os casos das participações em palestras/ debates/mesas redondas e correlatos; congressos/simpósios/seminários e correlatos; visitas/excursões/estudos do meio e correlatos; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de informática extra-curriculares.

Destacando **outros aspectos** relevantes relacionados a programas/ atividades especiais, duas turmas de alunos fazem os seguintes **comentários**:

"Não existem grupos de pesquisa, grupos de estudo ou atividades extra-curriculares".

"Deficiência de atividades e programas especiais, extra-curriculares principalmente".

## 4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

### 4.1- Formação Geral

Utilizando o "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório**, os egressos como **medianamente satisfatório** e as turmas de alunos atuais como **pouco satisfatório**.

Analisando a avaliação de cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, só é possível encontrar concordância entre os três grupos de avaliadores e avaliação positiva nos três casos seguintes: autonomia na busca de informações, capacidade de raciocínio abstrato e percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

Há concordância, mas com avaliação negativa, no que diz respeito à preocupação com exatidão e o rigor de suas ações e ao desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos.

Há discordância entre os avaliadores, com avaliação positiva de um lado e negativa de outro, no caso do desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: espírito crítico; identificação de problemas relevantes para investigação; proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa; comprometimento com o avanço do conhecimento; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar; domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional; capacitação para iniciativas de ação profissional; preparo para o confronto com a realidade social.

Um dos alunos egressos acrescenta o **comentário** de que a criatividade foi satisfatoriamente estimulada no Curso e o desenvolvimento de uma visão alternativa da realidade, igualmente.

Descrevendo as **condições criadas para o desenvolvimento das supra-referidas atitudes/habilidades/competências**, os docentes de duas áreas majoritárias apenas se manifestam conforme transcrito a seguir:

"Nesta área o aluno é levado a desenvolver seu espírito crítico, sua curiosidade, inquietação e capacidade de questionamento através de afinidades em sala de aula, o que propicia o trabalho em grupo e debate, visando um aprendizado dinâmico".

"Os alunos estão continuamente envolvidos no processo de produção que exige deles propor soluções para propostas na linguagem audiovisual e solucioná-las".

Duas turmas de alunos, fazendo essa mesma descrição, se expressam como transcrito a seguir:

"Com relação à autonomia e iniciativa, os alunos tentam suprir a carência do Curso em atividades de ação profissional. O raciocínio abstrato é uma característica marcante no Curso de Imagem e Som. O prazer e a motivação vêm da intenção dos próprios alunos, e não dos docentes".

"Depende muito do aluno e dada a liberdade de escolha profissional e o conteúdo teórico vai de acordo com o interesse de cada um. O fato do Curso ser novo, as pessoas se conheceram muito, o que acarreta um maior contato, coisa que mudará com a existência das quatro turmas, e conseqüentemente muita gente".

Quatro alunos egressos, também descrevendo essas condições, se

exprimem conforme reproduzido a seguir:

"Havia o espírito crítico e a vontade de fazer um curso muito bom, abrangente e de futuro. Muitos se esforçavam. Recebi uma formação bem abrangente e subjetiva. Faltava objetividade para o futuro profissional".

"O comprometimento pessoal relacionado às oportunidades oferecidas pelo Curso foi de grande importância para o meu destaque. A iniciativa vinda dos próprios alunos para melhores condições também me proporcionou a visão de ir atrás dos resultados".

"Contato com produção cultural alternativa nacional e internacional".

"Discussões em sala de aula e palestras sobre ética/competição de mercado-relações de forças; bibliografia".

Por meio do "**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa articulação como **mediana** e as turmas de alunos como **muito insatisfatória**.

A articulação é relativamente maior com a área de extensão, seguida da de pesquisa e, por fim, daquela de pós-graduação.

Os egressos entendem que o "**Grau de interação ensino, pesquisa e extensão**" é **insatisfatório** no Curso.

Os docentes das áreas majoritárias consideram o "**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso** (disciplinas, estágio, pesquisa)" como **mediano** e as turmas de alunos como **muito insatisfatório**.

Os alunos egressos, como já mencionado anteriormente, consideram a articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes

como muito insatisfatória.

Analisando o "**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**", os docentes das áreas majoritárias e os egressos avaliam essa compatibilidade como **satisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar essa compatibilidade:

- a) mudança de horário do Curso;
- b) intensificação das atividades.

Os docentes de uma dessas áreas fazem o **comentário** de que as atividades no "campus" acontecem no horário das aulas, uma vez que o Curso é noturno.

Uma turma de alunos apresenta, no mesmo sentido acima, a **sugestão** de um maior engajamento e orientação por parte dos professores nas áreas política, cultural, social.

O quadro abaixo sintetiza a avaliação por diferentes conjuntos de avaliadores da participação dos alunos em atividades de política acadêmica, científicas e culturais.

Indicador	Avaliadores	Docentes das áreas majoritárias	Turmas de alunos	Alunos egressos
"Indicador de participação na política estudantil"		Satisfatória	Satisfatória	Medianamente satisfatória
"Indicador de participação dos alunos em eventos científicos"		Satisfatória	Pouco satisfatória	Medianamente satisfatória
"Indicador de participação dos alunos em eventos culturais"		Satisfatória	Satisfatória	Satisfatória



Um aluno egresso faz o **comentário** de que sua participação em protesto político em Brasília foi medianamente satisfatória.

Os alunos egressos dão como **causas da não participação** das atividades acima as seguintes: falta de engajamento dos alunos nas áreas referidas, falta de informação, falta de cronograma anual (pelo menos), desorganização do Curso por ser novo, marginalização científica e tecnológica do Curso pela Universidade.

Um egresso faz o **comentário** de que a apatia dos alunos, que resulta em seu não engajamento, "talvez seja reflexo da própria sociedade que assiste a tudo bestificada".

Um outro egresso afirma ser "impossível resumir tudo em três linhas", no que diz respeito à não participação dos alunos das atividades da natureza política, científica e cultural.

Referindo-se às **principais transformações pelas quais passaram sob influência do Curso**, os alunos egressos indicam várias, de diferentes naturezas. No que se refere à formação profissional, eles mencionam as seguintes: ampliação de horizontes tanto em termos técnicos como artísticos; aquisição de uma visão mais profissional do processo produtivo na área de audiovisual e comunicação; direcionamento das preferências/aptidões profissionais, no caso, para a área de informática; preparação intensa para a "vida real", mercado de trabalho ou pós-graduação, pelo estímulo dado pelo Curso para se "correr atrás das coisas". No que diz respeito a outros aspectos, eles enumeram: conquista da capacidade de auto-organização; aquisição de maior criticidade e maior politização; perda da crença na infabilidade das instituições e professores e ideologias e indivíduos; colocação em prática de uma ideologia de transformação interior; perda de tensão no relacionamento social; amadurecimento psicológico (O SI junguiano); crescimento existencial

provocado por grandes reflexões sobre a experiência da Universidade como um todo; amadurecimento total; diminuição do senso de humor em função do amadurecimento, o que é lamentável; adoção de uma postura de maior preocupação com o futuro; entrada em crise existencial.

Apenas uma turma dos alunos atuais se refere às transformações por influência do Curso, ressaltando as seguintes: visão das possibilidades e objetivos a seguir profissionalmente, desenvolvimento de uma relação mais crítica com as artes e a produção audiovisual, mudança de olhar.

#### **4.2- Formação Científica**

Uma parcela correspondente a 17% dos docentes das áreas majoritárias entende que o Curso possui disciplinas de formação científica; os restantes 83%, não. Essas disciplinas desenvolvem um programa que contempla as etapas de desenvolvimento de pesquisas com caráter científico.

Os docentes das áreas de conhecimento majoritárias do Curso especificam que a formação científica dos alunos está se dando através de iniciativas isoladas na busca de interesses específicos de conhecimento, de realização de atividades práticas, leituras, discussões, visionamento de filmes, trabalhos em grupo, dentre outras formas.

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", os docentes das áreas majoritárias e os das áreas minoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos atuais e os alunos egressos como **pouco satisfatório**.

Analisando a avaliação de cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, é possível constatar a tendência à concordância entre os avaliadores em apenas dois casos: oportunidade de exercício de reflexão e crítica, com

avaliação positiva, e participação em pesquisas, com avaliação negativa. Nos demais casos há avaliação tanto positiva como negativa. Nesta última situação se encontram: produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, planejamento e execução de projetos em equipe, oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, utilização de literatura existente na área.

### **4.3- Formação Pedagógica**

Não se aplica

### **4.4- Formação e Exercício Profissional**

#### **4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto**

Por meio do "**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**", os docentes das áreas majoritárias avaliam que essa adequação é **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os avaliados mais negativamente, no nível medianamente satisfatório, são os seguintes: adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas e adequação de atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos. Os demais aspectos são considerados satisfatórios. São eles: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto, articulação entre teoria e prática no Curso, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas e integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Os alunos egressos avaliam como medianamente satisfatória a adequação do currículo ao perfil profissional tal qual eles o percebem.

Analisando a **relação do Curso com o campo de atuação profissional para seus egressos**, os docentes das áreas majoritárias indicam que a opção fundamental tem sido formar profissionais para o mercado atual e o emergente.

As turmas de alunos manifestam-se da mesma forma.

Os alunos egressos divergem mais quanto ao direcionamento principal do Curso. A maioria entende que é para o mercado emergente, mas há quem entenda que o curso não tem qualquer direcionamento, quem perceba que ele busca atender às necessidades sociais na área, quem avalie que ele procura abarcar a produção audiovisual como um todo, quem veja a criação cinematográfica como seu principal foco.

No que diz respeito às **contribuições que o Curso está dando para a formação do profissional proposto**, três diferentes grupos de avaliadores se manifestam, convergindo em alguns pontos e divergindo em outros.

Os docentes das áreas majoritárias relacionam as seguintes contribuições:

- a) oferecimento de base teórica e prática referencial;
- b) oferecimento de condições excelentes na área teórica e condições insatisfatórias na prática, por falta de equipamento;
- c) criação de oportunidades para conhecimento de algumas técnicas usadas na vida profissional, sem, no entanto, o grau de profissionalismo necessário;
- d) oferecimento de uma gama de disciplinas teóricas e práticas que

possibilitam o contato do aluno com diversas áreas de conhecimento no campo audiovisual, formando profissionais que poderão atuar em quaisquer destas diversas áreas.

As contribuições das áreas minoritárias são relacionadas a seguir, com a especificação da referida área e de suas disciplinas integrantes.

**Área:** Linguagens Audiovisuais

**Disciplinas:** Linguagens Audiovisuais: Introdução

Linguagens Audiovisuais: Processos de Elaboração

**Contribuições:**

"As duas disciplinas incorporadas à matéria **Linguagens Audiovisuais** são diretamente relacionadas com o campo de atuação do profissional que o curso se propõe a formar, pois elas integram a área **Técnicas e Poéticas em Imagem e Som**, tendo como pressuposto a junção entre teoria e prática. Em linhas gerais, linguagens podem ser descritas como uma matéria voltada ao campo da concepção em audiovisual, que prioriza a pesquisa, a entrevista, o registro das informações e a transcrição para o audiovisual nas formas textuais e imagéticas-sonoras, as diversas modalidades presentes nos meios de comunicação, além de trabalhar com o conceito de linguagens híbridas, cujos elementos da imagem, da composição cênica, do som funcionam como pressupostos para a adequada busca entre objetivos, mensagens e significados decorrentes".

**Área:** Práticas Experimentais

**Disciplinas:** Oficina de Texto

Expressão em Imagem e Som

**Contribuições:**

"Ambas as disciplinas - inseridas na área de **Técnicas e Poéticas em Imagem e Som** - são oferecidas no 1º período do Curso, justamente para inserir os alunos no campo da experimentação em audiovisual. Essas experimentações baseiam-se em estratégias voltadas ao estímulo dos potenciais das expressões da criatividade, sejam elas nas formas textuais, sejam na integração entre imagem e som. Trata-se do primeiro contato dos alunos com a complexidade do campo, que prevê a formação de um profissional capacitado não só a trabalhar com a produção audiovisual, mas também com a concepção. Esses potenciais são trabalhados a fim de que o corpo discente possa vivenciar uma das capacidades mais inerentes ao ser humano, que é a criatividade. Este elemento é fundamental em todas as etapas da produção audiovisual".

**Área:** Comunicação

**Disciplinas:** Teorias da Comunicação

Os Meios de Comunicação na Perspectiva do Audiovisual

Semiótica da Imagem

**Contribuições:**

"Comunicação é uma matéria fundamental para o curso de **Imagem e Som**, pois os saberes da área estão estreitamente ligados ao tipo de profissional que o curso se propõe a formar. A começar pelo enfoque da comunicação como processo, passando pelo mundo dos signos, a matéria também está inserida no campo da arte, tecnologia, sistema e ciência. As três disciplinas em questão

integram a área de **Fundamentos e Crítica em Imagem e Som**. Cada uma delas tem uma natureza peculiar que, integradas, proporcionam uma visão geral de como a comunicação está incorporada ao campo do audiovisual, principalmente no que concerne às mensagens e conseqüente taxa de informação (alta ou baixa), binômio emissores-receptores, veículos, canal, sinal. Todo o processo da produção audiovisual que passa, antes de tudo, pelo âmbito da concepção e posterior emissão e recepção, está arraigado ao campo da comunicação".

**Área:** Realização em Audiovisual

**Disciplinas:** Projeto 1

Projeto 2

Finalização de Projeto

Tópicos Especiais 1

Tópicos Especiais 2

Tópicos de Finalização de Projeto

**Contribuições:**

"A matéria realização em audiovisual insere-se na área de **Técnicas e Poéticas em Imagem e Som**, em um momento do curso que procura permitir ao aluno a aplicabilidade dos conhecimentos acumulados durante as etapas da graduação, aplicabilidade esta que prioriza o trabalho em equipe nas mais variadas funções necessárias à concepção e produção em audiovisual, sejam elas em suporte eletrônico, fotográfico ou digital. Trata-se de uma fase que estimula a junção entre teoria e prática, fundamental para a formação pretendida para o profissional desta área".

**Área:** Edição e Montagem

**Disciplinas:**

**Contribuições:**

"As disciplinas da área de montagem procuram preparar o aluno teórica e praticamente no campo da pós-produção de produtos audiovisuais, uma etapa fundamental na realização destes produtos. As disciplinas teóricas abrangem uma perspectiva histórica e acadêmica da evolução da montagem, e nas disciplinas práticas os alunos têm contato com diversos equipamentos e modos de realizar a montagem e finalizar o produto audiovisual".

Duas turmas de alunos se manifestam a respeito das contribuições do Curso para a formação do profissional proposto, conforme transcrito a seguir:

"Noções básicas das áreas de: (teórica e prática) história das artes (plásticas, cinema), multimídia, fotografia, som e trilha sonora".

"Realmente estudamos diversas disciplinas que enfocam diferentes aspectos da produção audiovisual. O que sentimos falta é a interrelação entre elas, a qual é extremamente necessária para cumprir a proposta do curso. Além disso, essas disciplinas são muito superficiais para que possamos vir a optar pela especialização no terceiro ano com segurança".

Quanto às **necessidades de reformulações no direcionamento do Curso**, três grupos diferentes de avaliadores apresentam propostas que são apresentadas a seguir.



No caso dos docentes das áreas majoritárias, há um grupo que não vê necessidade de reformulações, pois o perfil proposto pelo Curso está de acordo com a evolução do mercado e a tendência do curso de audiovisual no mundo todo e outros apresentam as seguintes **sugestões** para melhoria do Curso:

- a) abordagem de novas tecnologias;
- b) maior contato com equipamentos mais recentes;
- c) maior contato com profissionais da área.

Das duas turmas de alunos que se manifestaram, uma não vê necessidade de reformulações no direcionamento do Curso e outra apresenta a **sugestão** de que se contemple também a formação social.

Todos os egressos são favoráveis a reformulações do Curso e apresentam as seguintes **propostas**:

- a) atualização contínua do Curso, em consonância com as transformações sócio-tecnológicas do mundo;
- b) ampliação do direcionamento atual que é muito restrito a uma atividade que poucos podem exercer;
- c) continuação da ênfase à multidisciplinaridade, mas apresentando opções de direcionamento profissional para áreas mais específicas;
- d) mudança total do currículo, direcionando o Curso ou para vídeo, ou para música, ou para arte gráfica;
- e) superação da situação de "mistura" do Curso; não é Rádio e TV e não é Educação Artística;
- f) maior integração com empresas;

- g) mais verbas para projetos de conclusão;
- h) mais equipamentos, tais que câmaras 16mm, máquinas fotográficas, câmera de vídeo digital, ilhas de edição.

Manifestando-se ainda sobre o profissional que o Curso pretende formar, dois docentes de áreas majoritárias acrescentam os seguintes **comentários**:

"É muito complexo".

"Acho que talvez deva haver um maior incentivo à reflexão a respeito da faceta artística da produção audiovisual e o amadurecimento criativo de cada aluno".

Duas turmas de alunos também acrescentam seus **comentários**:

"O curso não propõe especialização, pois se compromete a formar um profissional versátil. Há alunos que realmente desejam essa formação mais genérica, mas ao mesmo tempo há os que optam por especializações, pesquisas ou extensão, por exemplo, áreas que o curso não oferece suficientemente".

"O curso nos inicia aos diversos conceitos das áreas de produção audiovisual, sendo que isso depende profundamente do interesse pessoal de cada um na área que se propõe a seguir. O curso não é especializante, por não se ater a uma área específica, sendo que isto depende da busca e do interesse profissional, para uma área específica".

#### **4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional**

As turmas de alunos apresentam as seguintes **opiniões sobre as**

**características do profissional formado pelo Curso:**

- a) heterogeneidade na formação dos profissionais, cada qual seguindo seus interesses e afinidades, embasados na "visão holística da formação audiovisual que o Curso se propõe";
- b) formação geral de como trabalhar com audiovisual, mas sem aprofundamento em nenhuma área de trabalho;
- c) capacidade de trabalhar em grupo.

As turmas de alunos afirmam que o Curso tem permitido aos alunos perceber as **diferentes possibilidades de atuação profissional**. Entre os egressos, 66,6% têm essa mesma opinião e 33,3%, opinião contrária.

As turmas de alunos atuais indicam as seguintes **formas pelas quais essa percepção está sendo garantida**: direcionamento das disciplinas, particularmente Tópicos Especiais; prática de funções diferenciadas em equipes de trabalho; interesse pessoal; contato com profissionais da área e com seus trabalhos. Os egressos ressaltam as seguintes formas: contato com o projeto do Curso, vivência das múltiplas oportunidades oferecidas pelo currículo, desenvolvimento das aulas, contato com produções culturais.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar a percepção pelos alunos das diferentes possibilidades de atuação profissional:

- a) maior detalhamento da função escolhida pelo aluno;
- b) maior orientação profissional;
- c) maior tempo de Curso.

Os egressos fazem as seguintes **propostas** nessa mesma direção:

- a) direcionamento do currículo com base naquele do Curso Superior de Audiovisual da USP;
- b) aumento do contato com produtoras e profissionais liberais;
- c) realização de estágios;
- d) envolvimento em maior número de projetos externos e internos;
- e) maior participação de "workshops", oficinas;
- f) oferecimento de base necessária para o profissional.

As turmas de alunos apresentam a seguinte **percepção sobre o mercado de trabalho** para os profissionais formados pelo Curso:

- a) mercado vastíssimo, no qual não é necessária a formação universitária para ingressar;
- b) todo e qualquer mercado na área de audiovisual, comunicação social, produção e criação artísticas em audiovisual.

As turmas de alunos indicam as seguintes **fontes para obtenção das informações** acima: observações em relação ao mercado, identificação com profissionais da área, experiência dos colegas que já trabalham.

O "**Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho**" mostrou-se bastante variado entre os egressos, no momento da conclusão do Curso, indo do nível "**muito boa**" até o "**muito ruim**".

As justificativas apresentadas para as respectivas expectativas foram as seguintes: crença de que o Curso concluído se constituía no "curso do futuro", formação obtida pouco respeitada, falta de experiência prática na área,

ausência de estágios para prática profissional.

Verificando a "**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**", os egressos têm opiniões as mais díspares, também variando de "**muito boa**" a "**muito ruim**".

As justificativas apresentadas para essas opiniões foram as seguintes: conclusão de um curso raro e inteligente; a área mais importante para realização profissional do que a remuneração; dificuldade dos empregadores em compreender o curso, associação de todo o início na área de audiovisual à baixa remuneração.

O quadro a seguir sintetiza os valores atribuídos pelos alunos atuais e pelos egressos aos indicadores de segurança para a atuação profissional.

Indicador	Valor atribuído	
	Alunos atuais	Alunos egressos
"Indicador de segurança para atuar como pesquisador"	<b>Inseguros</b>	<b>Inseguros</b>
"Indicador de segurança para atuar como docente"	<b>Inseguros</b>	<b>Seguros</b>
"Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado"	<b>Muito Inseguros</b>	<b>Inseguros</b>

Uma turma de alunos apresenta a seguinte **razão para a insegurança** dos alunos: falta metodologia voltada à carreira acadêmica.

Os alunos egressos apresentam as seguintes **razões para sua segurança/insegurança**:

- a) firmeza quanto à opção pelo Curso;
- b) visão abrangente do processo de criação fornecida pelo Curso;
- c) bastante estímulo à atividade mental criadora no Curso;

- d) falta de definição em um ponto específico pelo Curso, superficialidade em tudo, abrangendo "tudo de arte, o que é bom";
- e) falta de estrutura para aprendizagem;
- f) desmotivação dos professores "que não conseguiram passar os conteúdos para uma atuação profissional séria";
- g) falta de prática para aplicação dos conhecimentos no final do Curso;
- h) ausência de estágio ou contato com o mercado de trabalho, o que gera inexperience profissional;
- i) pouco contato com realidades tecno-administrativas.

Um egresso acrescenta o seguinte **comentário**:

"Quem sabe um pouco de cada coisa é um curioso e não um profissional".

#### **4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas**

Pelo "**Indicador de satisfação com a formação básica**", os alunos egressos avaliam essa formação como **insatisfatória**.

Os egressos apresentam as seguintes razões para sua satisfação/insatisfação com a formação recebida:

- a) identificação com imagem e som;
- b) abertura de possibilidades para atuar em vários campos;
- c) passagem por conhecimentos que estimularam uma visão de mundo, mas não tornaram fácil a inserção profissional do jeito

projetado;

- d) desenvolvimento dos conteúdos com superficialidade;
- e) falta de motivação dos professores em indicar os caminhos iniciais.

Dois egressos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Eu graduei e ainda não entendi em que ..."

"Sempre me identifiquei com a imagem e som e tive oportunidades de agir em vários campos oferecidos pelo curso. Sou uma entusiasta!"

Explicitando o "**Grau de satisfação com a formação recebida até o momento no Curso**", as turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitas**.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **razões para sua insatisfação**:

- a) falta de homogeneidade no perfil da turma;
- b) ocorrência constante de mudanças na grade curricular, prejudicando a continuidade do aprendizado;
- c) desenvolvimento das disciplinas de forma incompleta, deixando sempre vários pontos sem serem estudados.

Através do "**Indicador do nível de qualidade do Curso**", os egressos avaliam essa qualidade como **insatisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os três avaliados mais positivamente, no nível medianamente satisfatório, são os seguintes: relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas; explicitação dos

princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares e atratividade para os alunos.

O aspecto avaliado mais negativamente, no nível muito insatisfatório, é o da perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho.

Os demais aspectos são considerados insatisfatórios. São os seguintes: incorporação de tecnologia apropriada, interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular, adequação do currículo às necessidades profissionais, recrutamento de formados para cursos de pós-graduação, potencial de desempenho dos formados, competência dos egressos do Curso para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional, clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional, explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

Os egressos apresentam as seguintes **sugestões** como importantes a serem consideradas em eventuais reformulações do Curso:

- a) introdução de opções de direcionamento e inserção do profissional no mercado de trabalho, uma vez que a especialização é difícil de ser efetivada num curso que vise a multidisciplinaridade;
- b) implantação no Curso de uma rotina produtiva do conhecimento;
- c) maior concentração dos conhecimentos básicos e teóricos nos primeiros anos do Curso;
- d) maior direcionamento dos últimos semestres ao "trabalho final de formação";
- e) retirada das matérias de "design" gráfico e editoração e introdução de matérias relativas a cinema e vídeo;



- f) ampliação do apoio (financeiro, institucional) para realização de projetos dentro do próprio Curso;
- g) maior número de bolsas para pesquisa;
- h) encaminhamento dos alunos para estágios em empresas;
- i) estabelecimento de intercâmbio com outras instituições para aumentar a possibilidade de professores visitantes (USP, UNICAMP);
- j) construção de novos laboratórios na área norte;
- k) normatização das atividades;
- l) maior rigor nas avaliações;
- m) respeito aos horários tanto pelos professores como pelos alunos;
- n) penalização;
- o) aumento da duração do Curso para 5 (cinco) anos, considerando o fato dele ser noturno;
- p) convite a um "mínimo de 18 profissionais expressivos de verdade no mercado" para contribuir com sugestões na avaliação do Curso.

Um egresso faz o **comentário** transcrito a seguir:

"O mercado de trabalho não conhece ainda os profissionais formados em Artes - Imagem e Som. Não há quem entenda um "curriculum" mandado a uma empresa. No jornal não há trabalho. Falta no Curso uma melhor especialização. Saímos sabendo de tudo um pouco, mas de nada o suficiente para ingressar no mercado de trabalho atual. O futuro em que eu acreditava é hoje e

hoje estou desempregado. É frustrante e desanimador".

Os docentes das áreas majoritárias apresentam uma única **sugestão** para superar os problemas existentes no Curso: efetivação do currículo proposto para o Curso e realização futura de uma avaliação.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** nesse mesmo sentido:

- a) cumprimento das ementas das disciplinas e aperfeiçoamento delas;
- b) maior incentivo à pesquisa na graduação;
- c) maior estímulo à iniciação científica, às atividades de extensão;
- d) incentivo à participação dos alunos em projetos extra-curriculares;
- e) destinação de um período do Curso a estágios;
- f) melhoria da orientação profissional no decorrer do Curso;
- g) aumento da carga horária do Curso;
- h) ampliação do corpo docente.

## 5- PESSOAL

### 5.1- Pessoal Docente

O **Quadro 2** apresenta a formação acadêmica, o regime de trabalho e o departamento de alocação dos docentes atuantes no Curso no ano em que foi realizada a avaliação.

### 5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

O **Quadro 3** traz a relação de funcionários técnico-administrativos que colaboram com o Curso, com a respectiva alocação, nível funcional e qualificação.

Analisando o "**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**", os docentes das áreas minoritárias consideram essa adequação **pouco satisfatória** e as turmas de alunos, **insatisfatória**.

### 5.3- Pessoal Discente

#### 5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

A **Figura 10** apresenta a distribuição percentual dos ingressantes, no período 1997-2001, de acordo com o motivo de opção pelo Curso.

O Quadro a seguir apresenta os indicadores relativos às diferentes razões para opção pelo Curso e os valores atribuídos a eles pelos egressos.

Indicador	Valor atribuídos pelos egressos
"Indicador de importância atribuída a aptidão para a escolha do Curso"	<b>Muito importante</b>
"Indicador de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso"	<b>Importante</b>
"Indicador de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso"	<b>Pouco importante</b>
"Indicador de importância atribuída à facilidade do Curso"	<b>Pouco importante</b>



**Quadro 2 - Formação acadêmica, regime de trabalho e departamento de alocação dos docentes do Curso no ano de 2000.**

<b>Docentes (nome)</b>	<b>Regime Trabalho</b>	<b>Dept<sup>o</sup> (sigla)</b>	<b>GRADUAÇÃO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>MESTRADO (local, ano conclusão)</b>	<b>DOCTORADO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>PÓS-DOCTORADO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>
Adriana Cardoso Nogueira	DE	DArtes	Comunicação - Habilitação em Jornalismo UNESP - 1990		Multimeios - UNICAMP - 2000		
Adriano Soriano Barbutto	DE	DArtes	Comunicação Social - USP-São Paulo - 1993				
Ana Maria Giannasi	DE (visitante)	DArtes	Comunicação - ECA - USP-São Paulo - 1993				
Antonio Ferreira de Souza Filho	20h (substituto)	DArtes	Letras - Tradutor Intérprete Português/ /Inglês - Faculdade Ibero-Americana - 1995		Comunicação e Semiótica - PUC-São Paulo - 1999		
Bento Prado de Almeida Ferraz Júnior	DE	DFMC	Filosofia - USP - 1959			História da Filosofia - USP - 1965	
Carlos Alberto Olivieri	DE	DF	Física - UFSCar - 1975		Relaxação Spin-Rede de Centros - USP-São Carlos - 1979	Implantação Iônica - UFRGS - 1987	
Cecília Antakly de Melo	40h (substituta)	DArtes	Direito - USP-São Paulo - 1996		Artes - Produção em Cinema e Televisão - Universidade de Bristol - 1998		
Deonísio da Silva	DE	DL	Letras - Universidade de Ijuí - 1976		Literatura Brasileira - UFRGS-Porto Alegre - 1980	Literatura Brasileira - USP-São Paulo - 1989	
Erica Maio Taveira	20h (substituta)	DArtes					
Frances Diana Tornabene de Sousa	20h (substituta)	DArtes	Comunicação Antioch University Yellow Springs - Ohio - EEUA - 1988				
Glauber Lúcio Alves Santiago	DE	DArtes	Direito - Faculdade de Direito de São Carlos - 1997				
Ilza Zenker Leme Joby	DE	DArtes	Letras - PUC-Campinas - 1976		Educação de Indivíduos Especiais - UFSCar - 1994	Educação - Metodologia de Ensino - UFSCar - 2000	
João Carlos Massarolo	DE	DArtes	Psicologia - UFSC - 1985		Cinema - ECA - USP - 1991	Cinema - ECA - USP	
Josette Maria Alves de Souza Monzani	DE	DArtes	Comunicação Visual - Mackenzie-São Paulo - 1975		Comunicação e Semiótica (Cinema) - PUC-São Paulo - 1991	Comunicação e Artes (Cinema) - PUC-São Paulo - 1998	
Luciana Rodrigues Silva	40h (substituta)	DArtes	Direito UFPel - 1990 Comunicação - Cinema - FAAP São Paulo - 2000				
Luis Renato Martins	DE (visitante)	DArtes	Jornalismo - ECA-USP - 1978		Filosofia - Estética - USP-São Paulo - 1992		
Magno Clodovéo Bucci	DE	DArtes	Pedagogia - PUC-São Paulo - 1976		Artes - Artes Cênicas - USP-São Paulo - 1986	Artes - Artes Cênicas - USP-São Paulo - 1994	
Maria Yolanda de	DE	DArtes	Ciências Sociais - UNICAMP - 1987		Comunicação e Artes - USP - 1997		

Oliveira Costa							
----------------	--	--	--	--	--	--	--

continua ...

... continuação do **Quadro 2**

<b>Docentes (nome)</b>	<b>Regime Trabalho</b>	<b>Dept<sup>o</sup> (sigla)</b>	<b>GRADUAÇÃO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>MESTRADO (local, ano conclusão)</b>	<b>DOUTORADO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>	<b>PÓS-DOUTORADO (Área, Instituição, Ano de Conclusão)</b>
Maurício Reinaldo Gonçalves	20h (substituto)	DArtes	Publicidade e Propaganda - ECA - USP - São Paulo - 1987		Comunicação - ECA - USP-São Paulo - 1995		
Paulo dos Santos Batista	40h (substituto)	DArtes	Química - IQSC-USP - 1996		Engenharia e Ciências de Materiais Interunidades IFSC-USP - 1999		
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	DE	DArtes	Música: Composição e Regência - UNICAMP - 1986		Música - UNESP - São Paulo - 1995		
Telma Luzia Pegorelli Olivieri	DE	DArtes	Artes/Artes Plásticas - Mackenzie - São Paulo - 1978		Pesquisa Educacional - UFSCar - 1985	Fundamentos da Educação - UFSCar - 1999	
Valdir Baptista	20h (substituto)	DArtes	Jornalismo - Faculdade de Comunicação Social "Cásper Libero" - 1989	Teoria da Comunicação - Faculdade de Comunicação Social "Cásper Libero" - 1995	Comunicação e Semiótica - PUC-São Paulo - 1999		

**Quadro 3** - Relação do pessoal técnico-administrativo que colabora com o Curso, com os respectivos nível funcional, qualificação e alocação.

Nome	Alocação	Nível funcional	Qualificação
Carlos Eduardo Santa-Maria	DArtes	Assistente Administrativo A III	Curso Superior e Educação Física - FESC - São Carlos
Paulo Casella	DArtes	Auxiliar Administrativo	Curso Superior de Letras - UNESP Araraquara

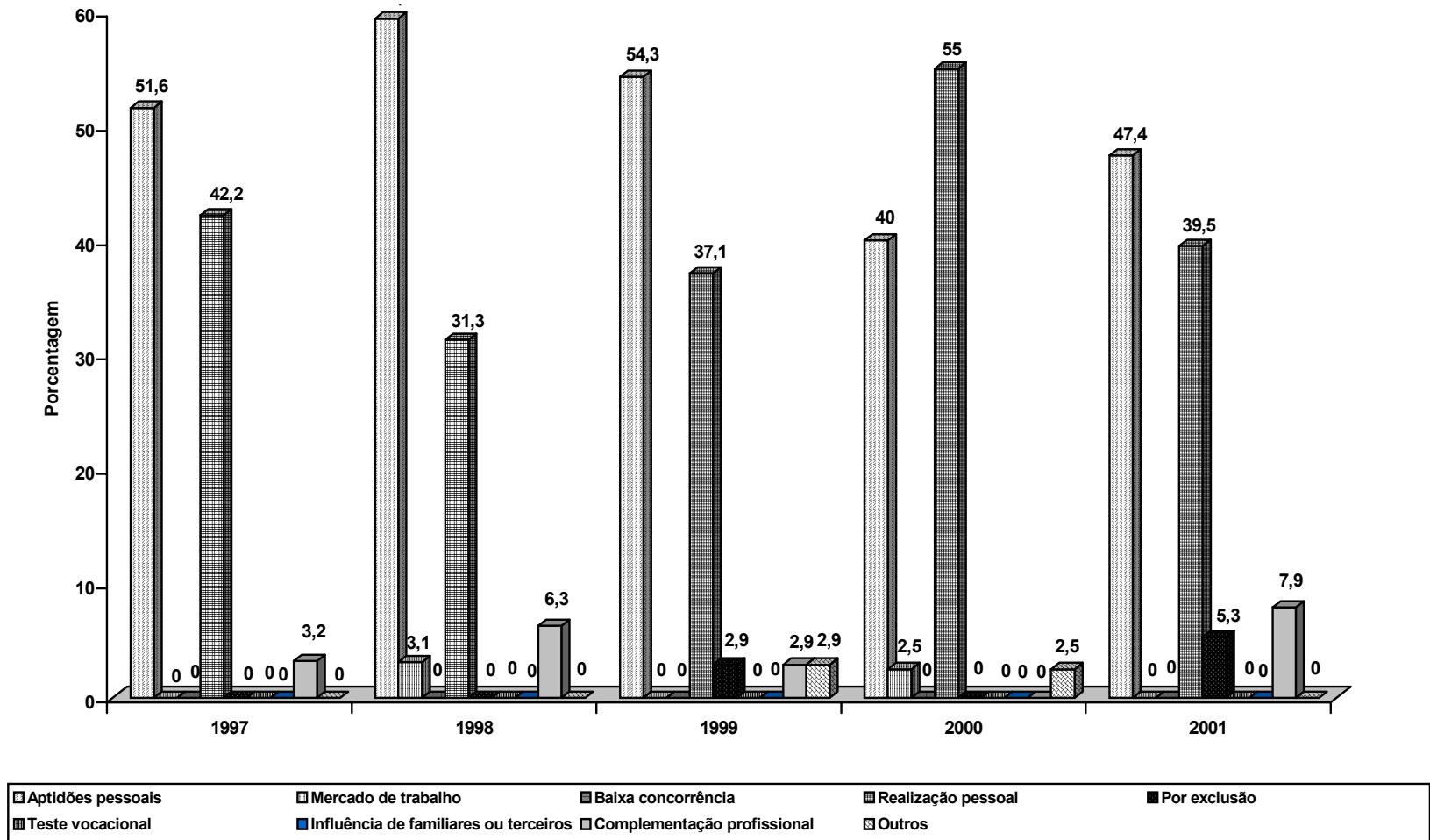


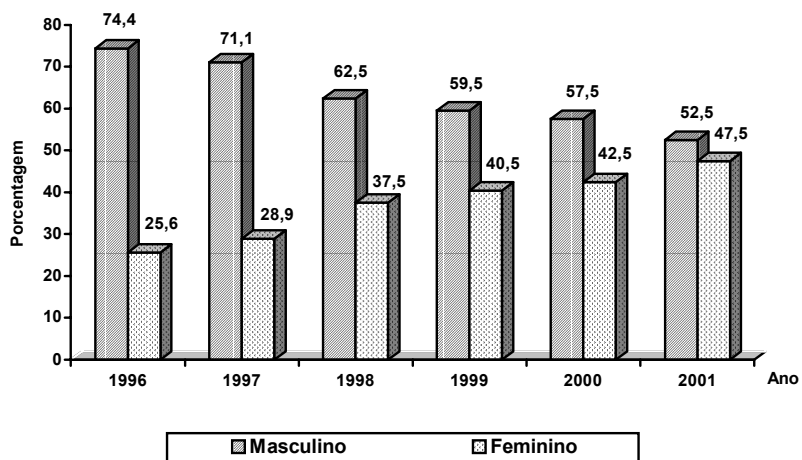
Figura 10 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o motivo de opção pelo Curso.



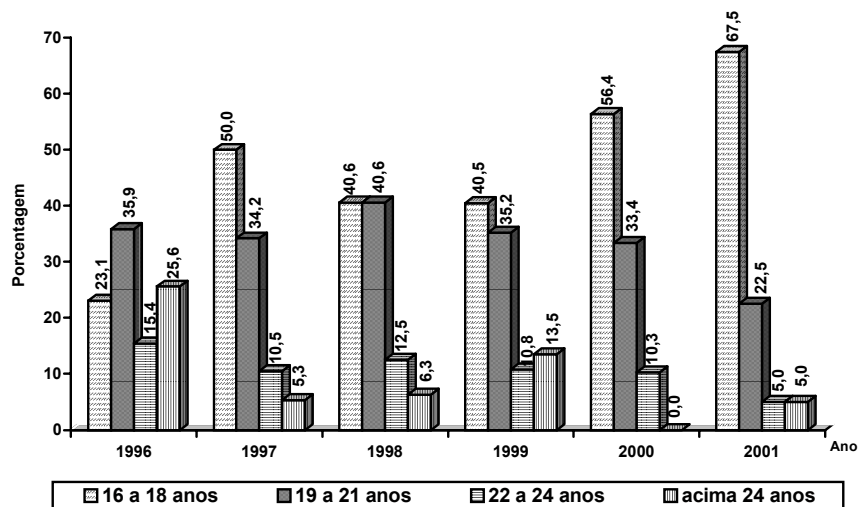
### 5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As **Figuras 11 a 23** caracterizam, do ponto de vista sócio-econômico, os ingressantes no Curso, no período 1996-2001.

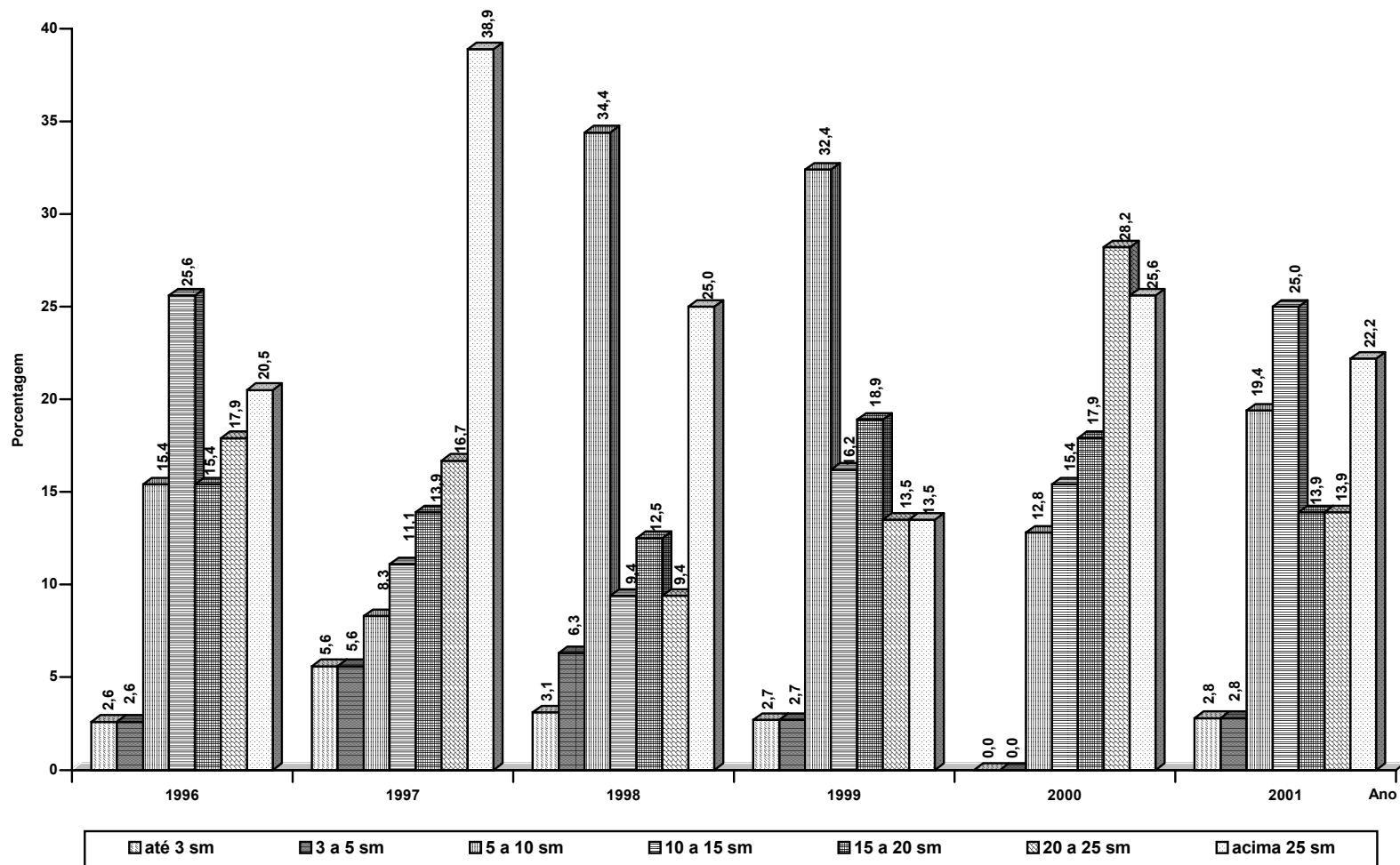
As **Figuras 24 a 31** apresentam a distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com determinadas habilidades e interesses relacionados ao Curso de sua opção.



**Figura 11** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o sexo.



**Figura 12** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a faixa etária.



**Figura 13** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm).

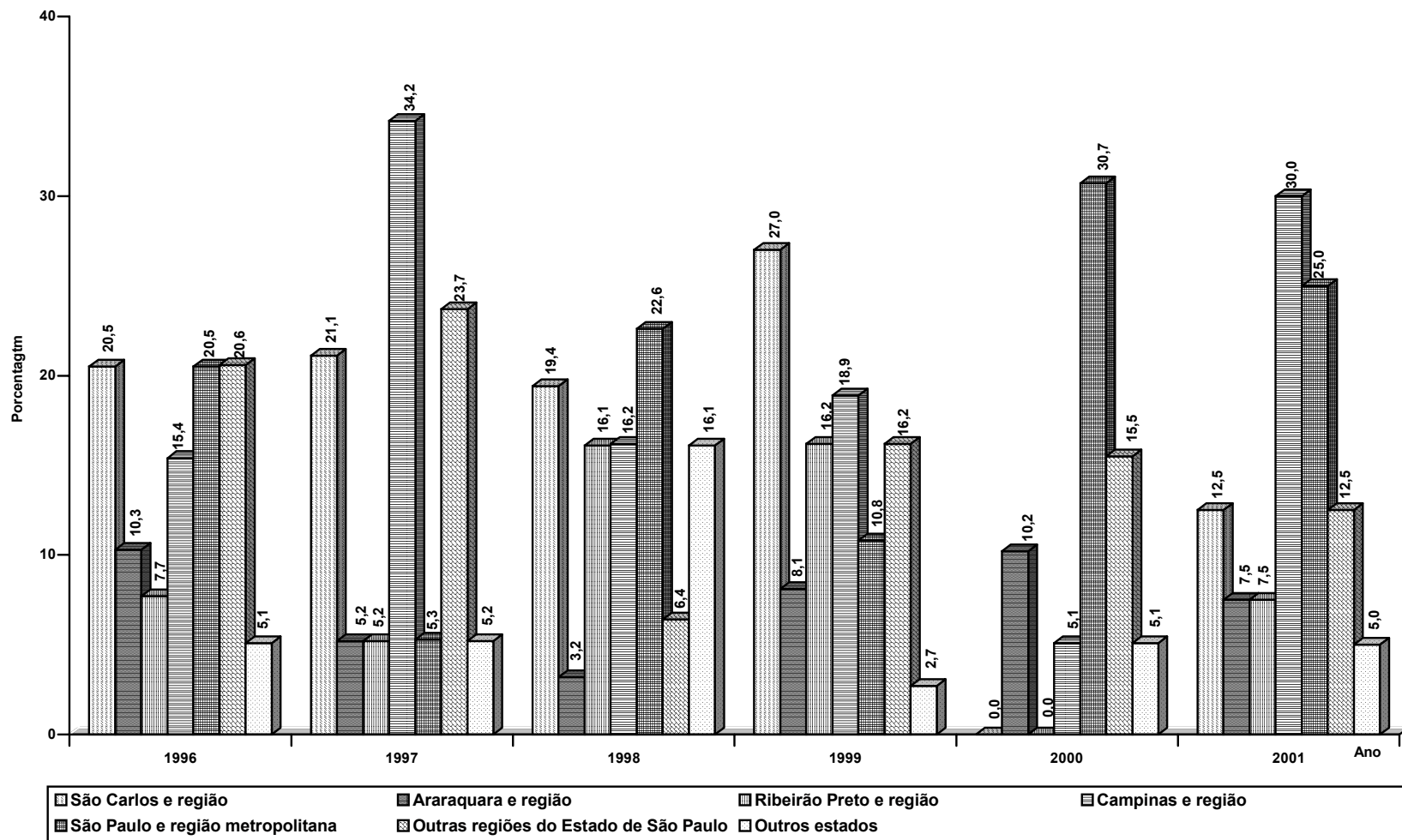
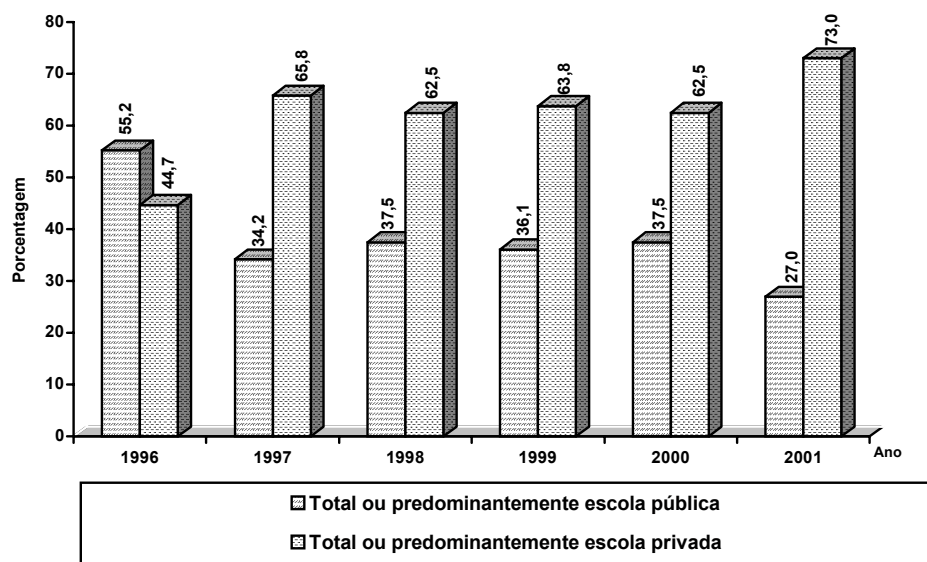
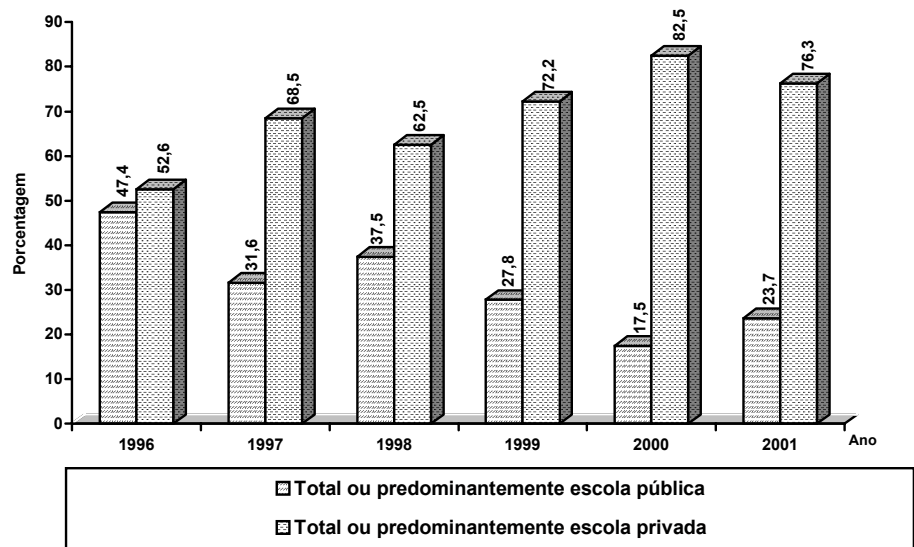


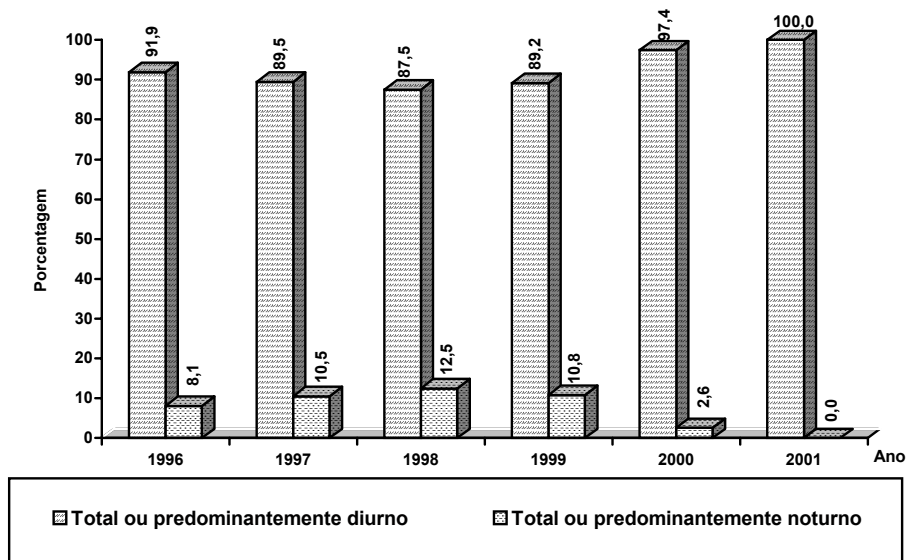
Figura 14 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a região de procedência.



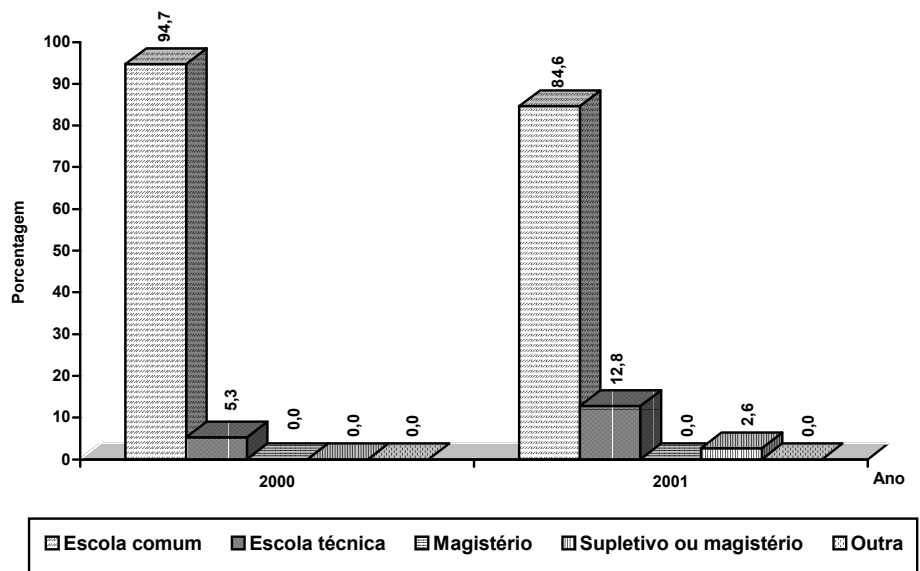
**Figura 15** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o vínculo administrativo da escola fundamental cursada por eles.



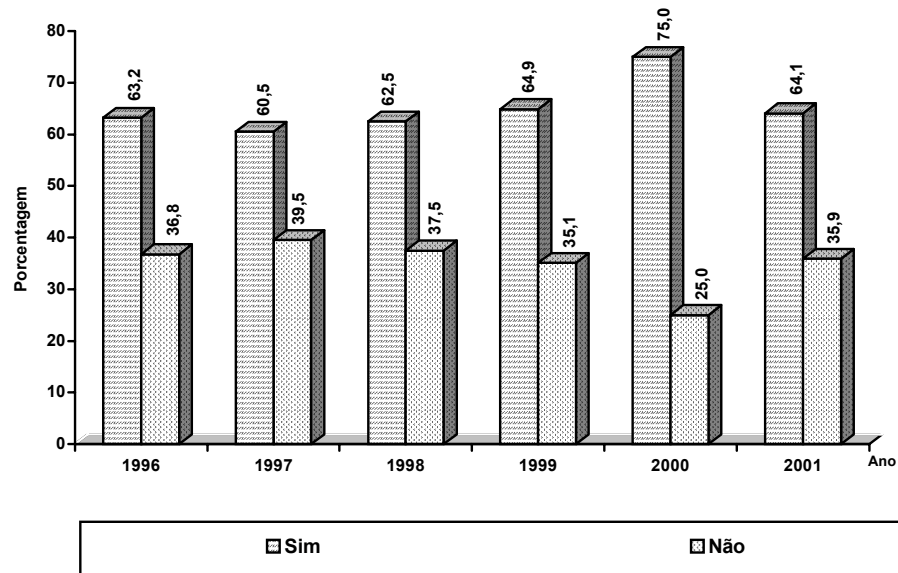
**Figura 16** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino médio cursada por eles.



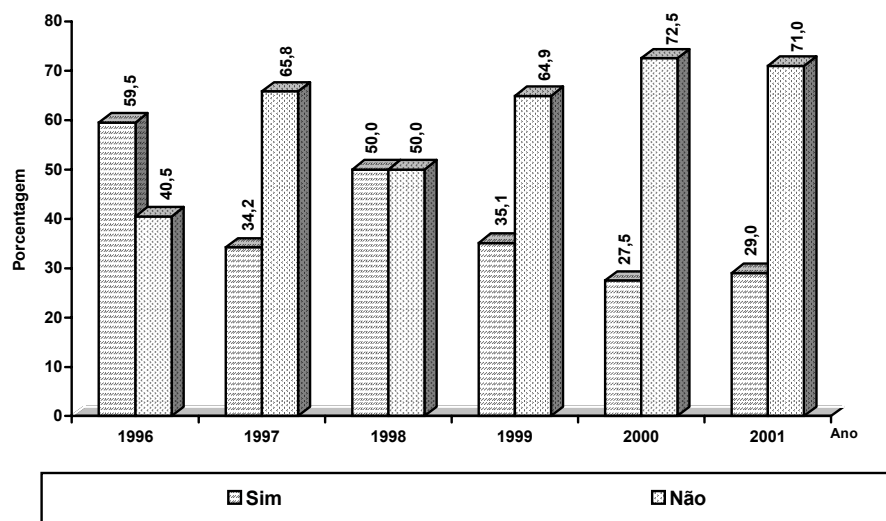
**Figura 17** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o turno em que concluíram o ensino médio.



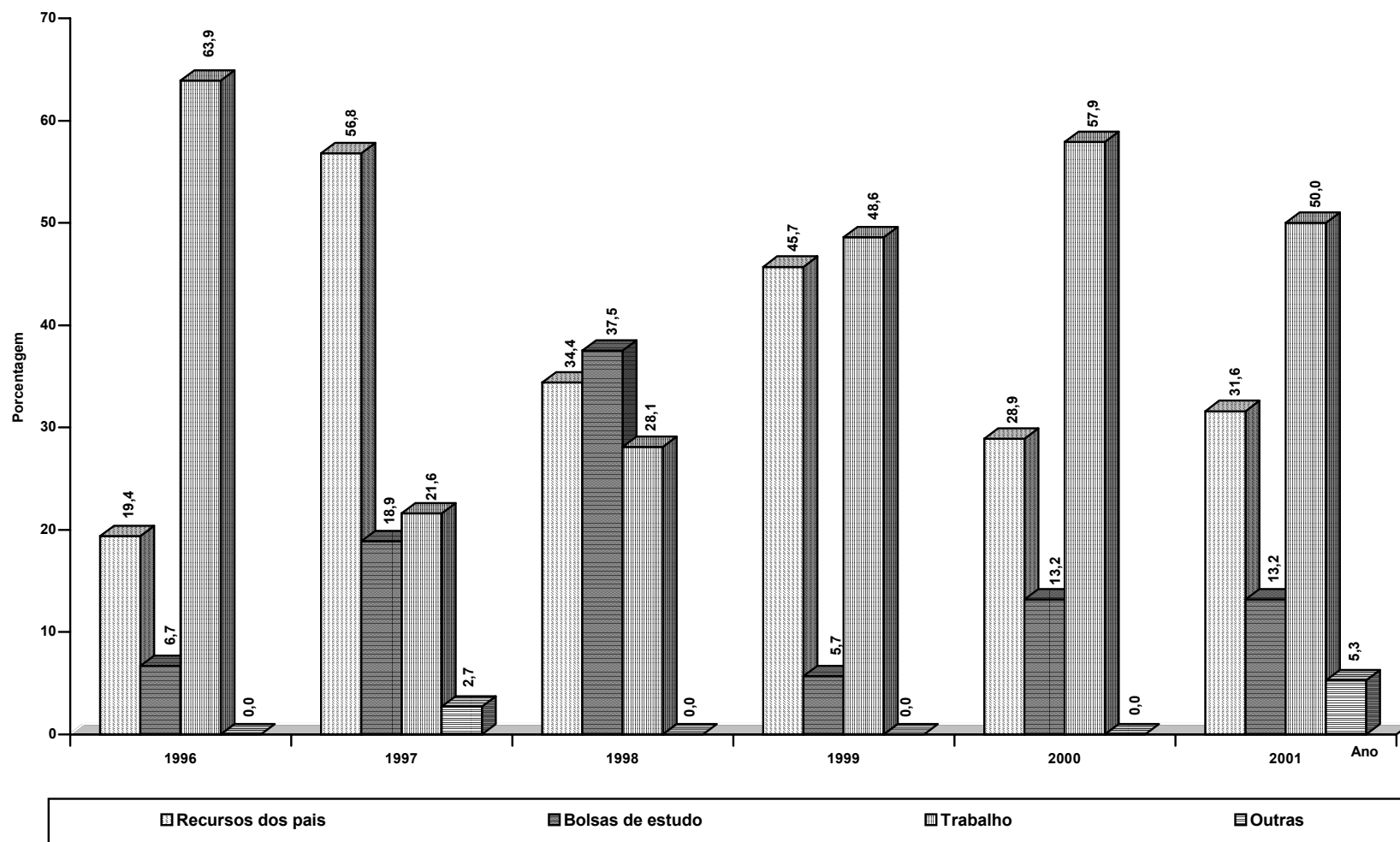
**Figura 18** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, nos anos de 2000 e 2001, de acordo com o tipo de escola cursada no nível médio.



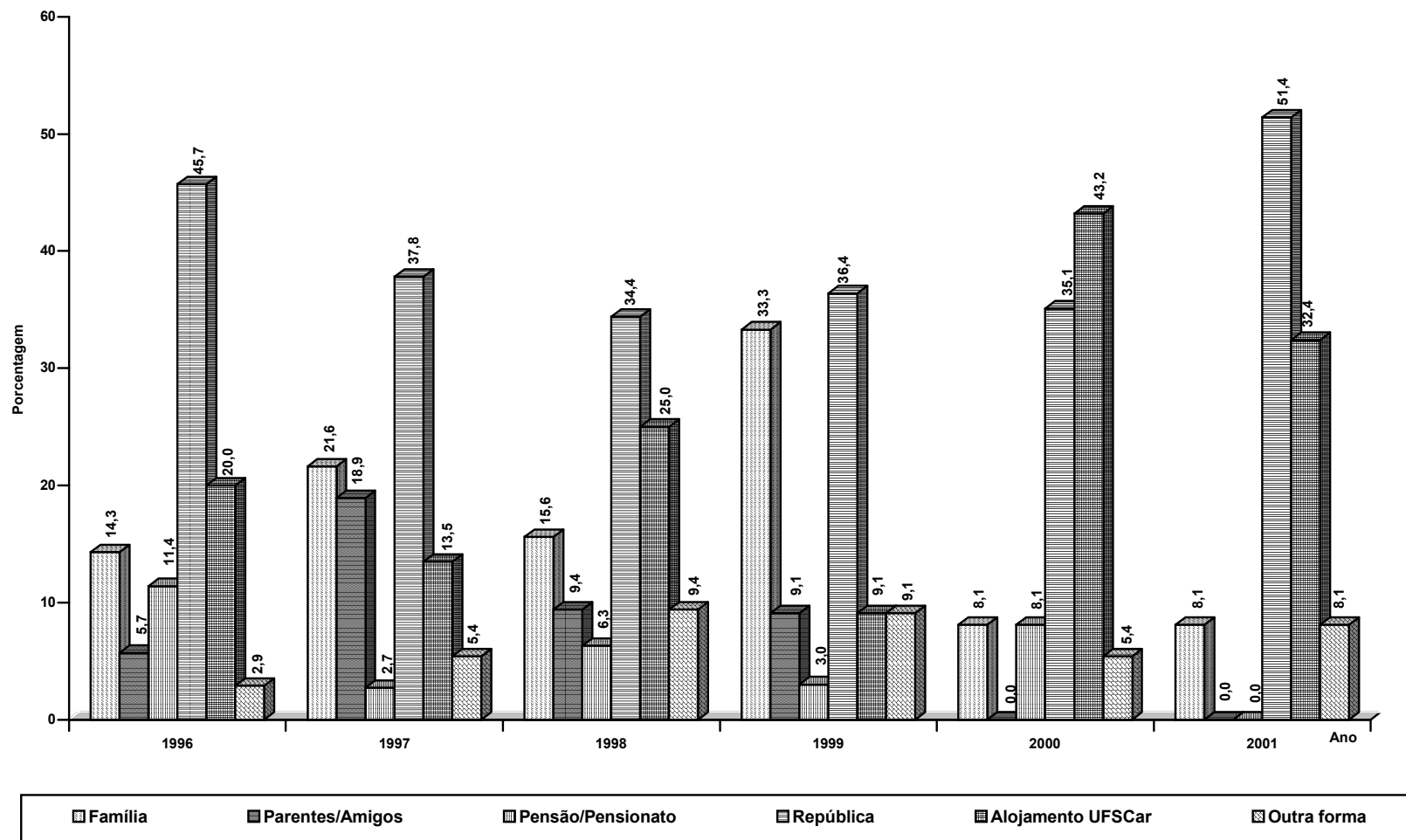
**Figura 19** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a realização de curso pré-vestibular por eles.



**Figura 20** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, pelo critério de trabalhar ou não antes do ingresso no Curso.

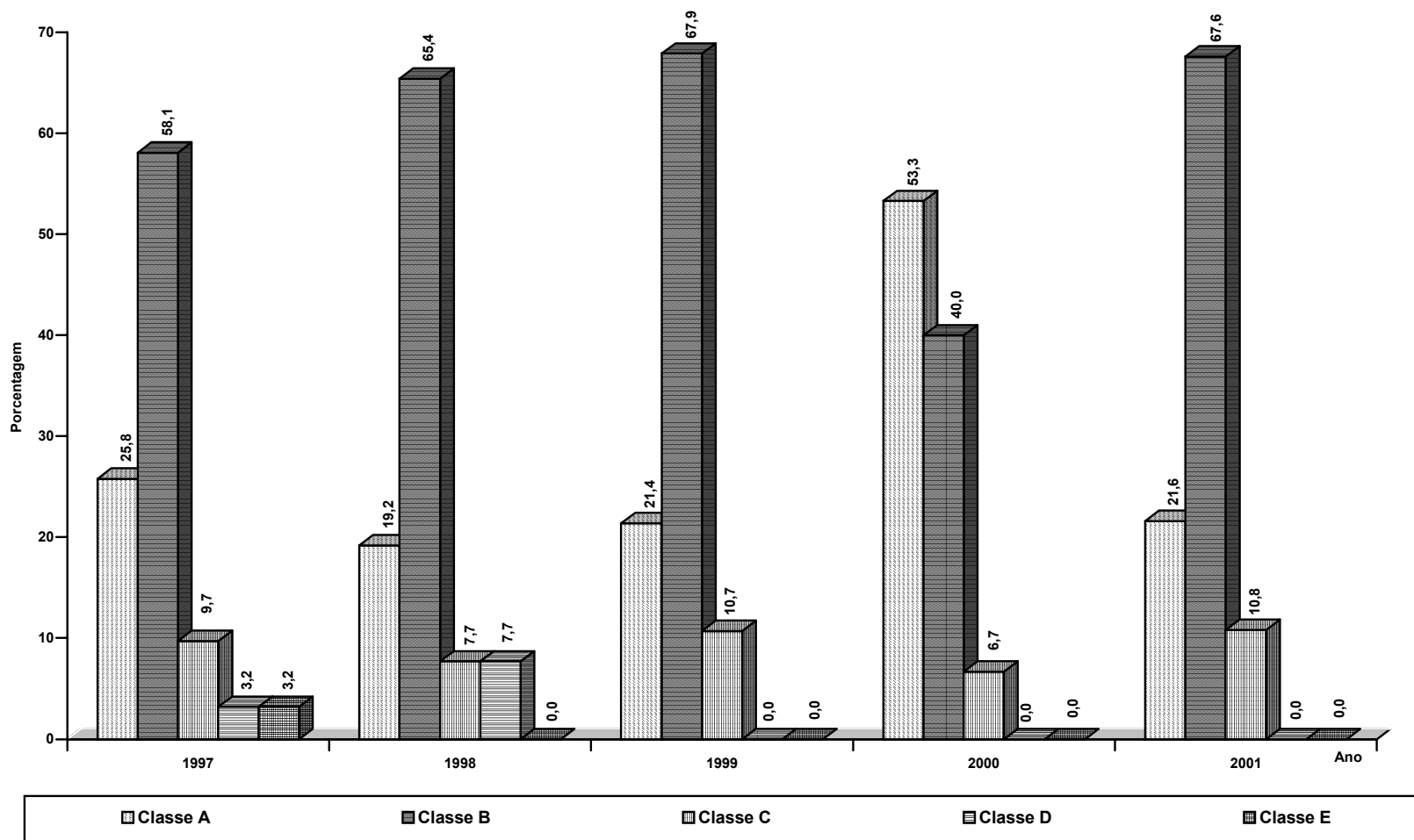


**Figura 21** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso, em primeira opção.

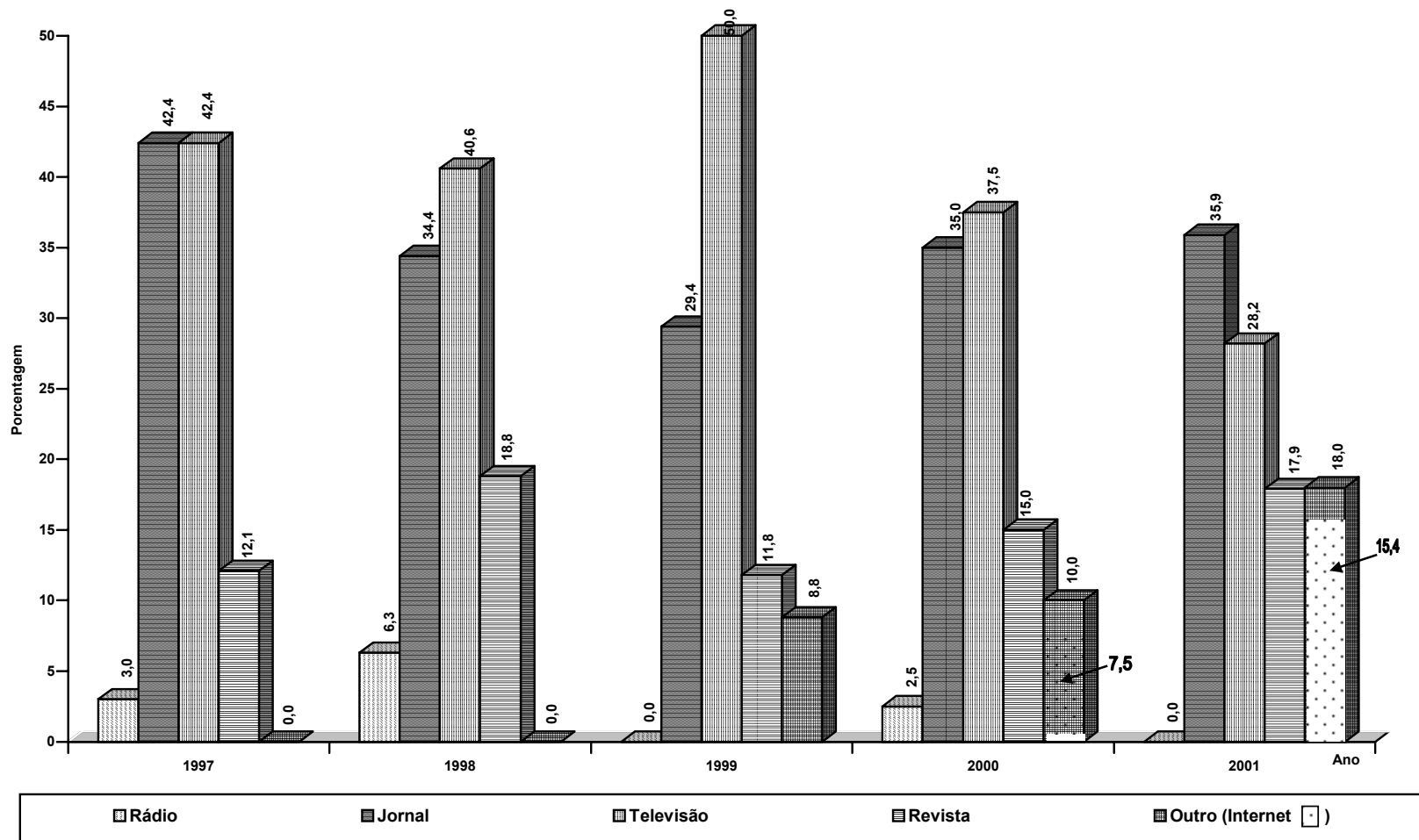


**Figura 22** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1996-2001, de acordo com o local em que pretendem residir durante o Curso.





**Figura 23** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com sua classe social, determinada pelo Índice ABIPEME.



**Figura 24** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com a sua principal fonte de informação, em primeira opção.

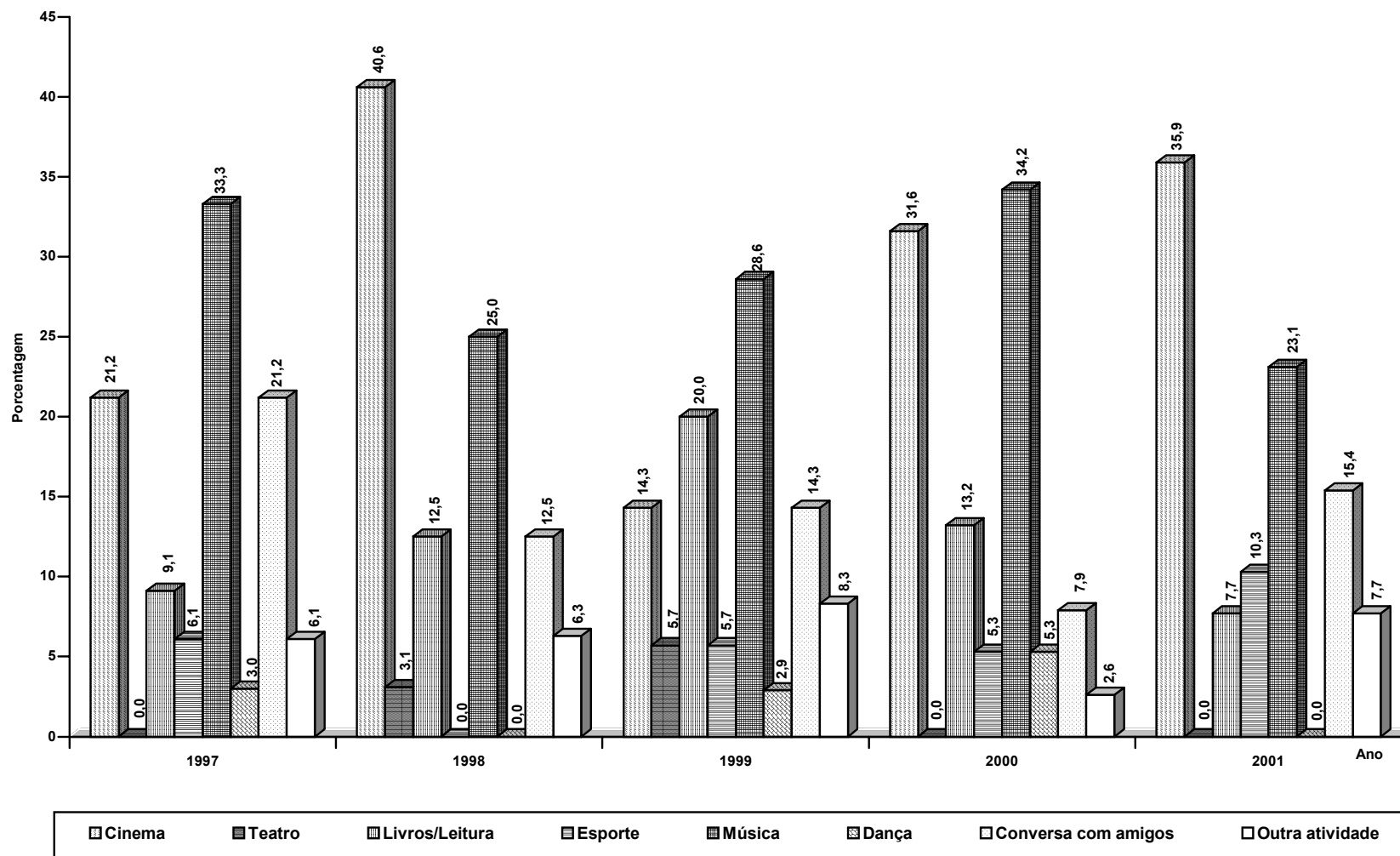
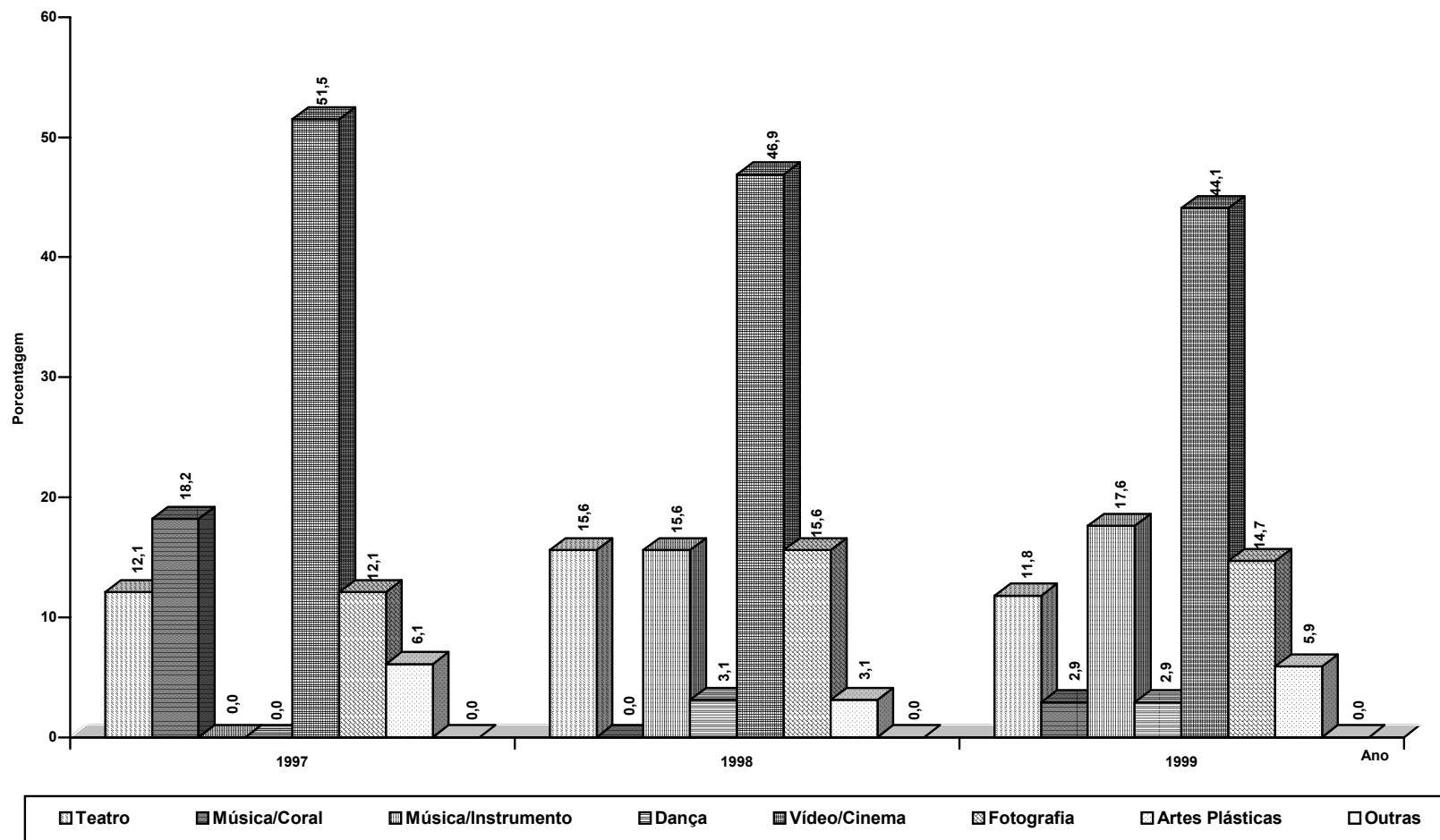
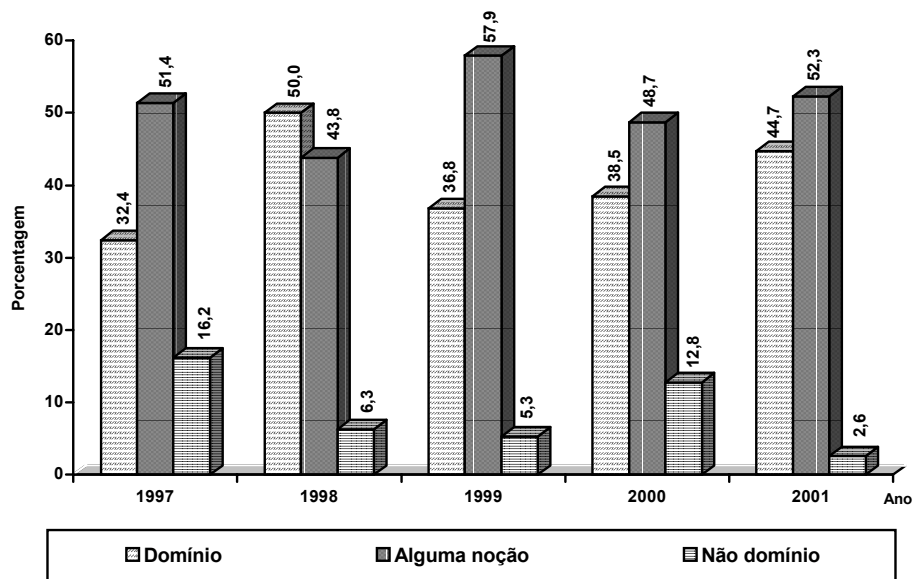


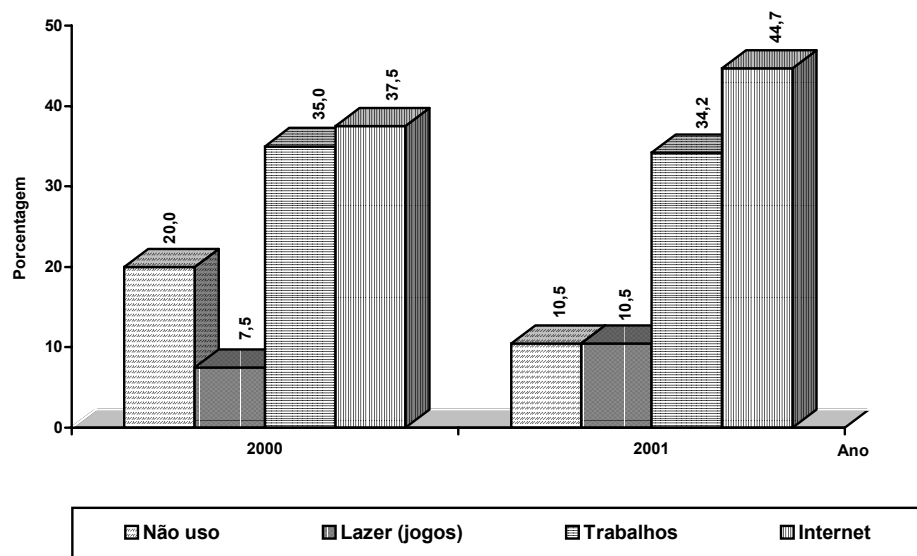
Figura 25 - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com as principais atividades de lazer.



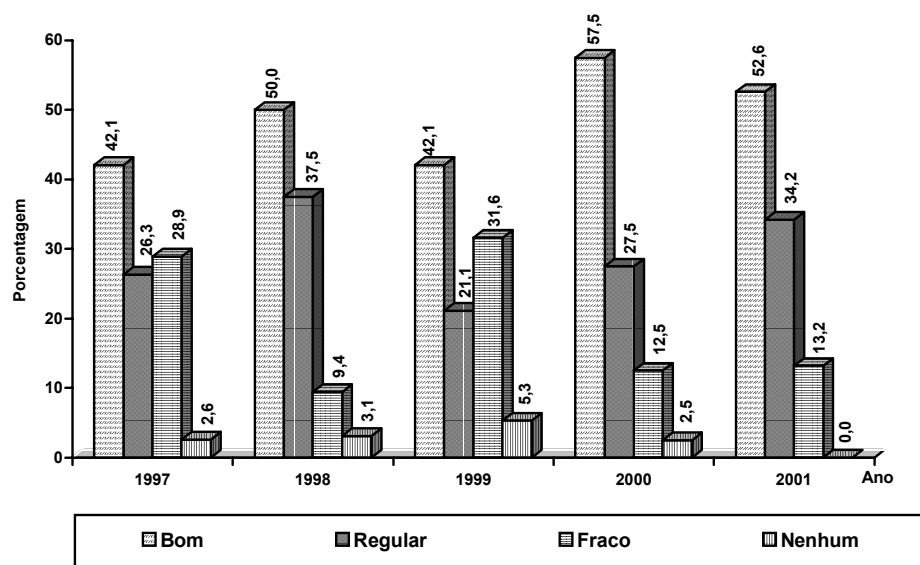
**Figura 26** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-99, de acordo com a sua participação em atividades culturais.



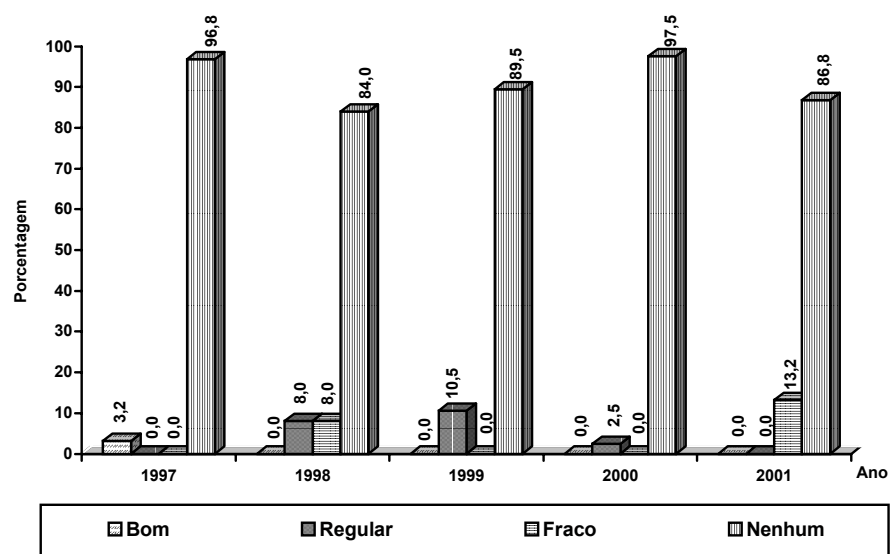
**Figura 27** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio do computador.



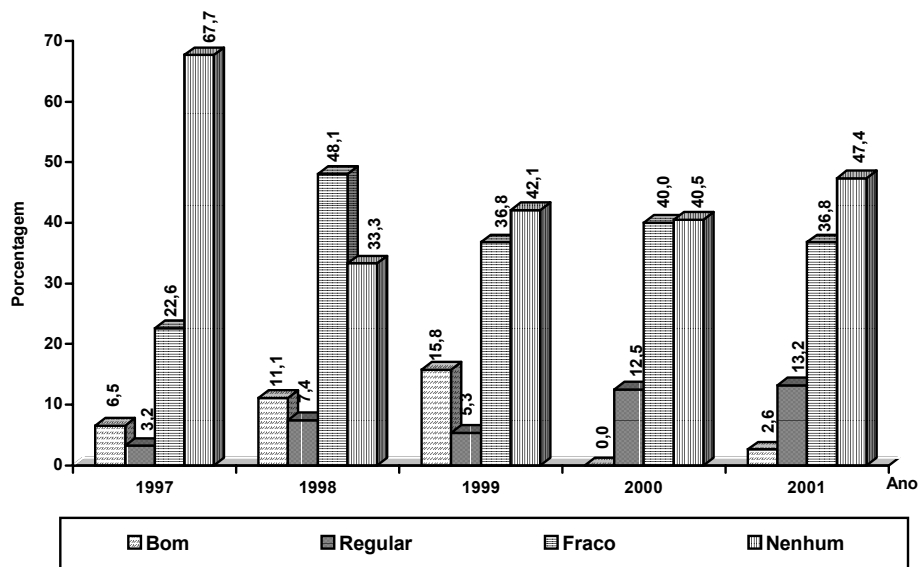
**Figura 28** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 2000-01, de acordo com a forma de utilização do computador.



**Figura 29** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua inglesa.



**Figura 30** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua francesa.



**Figura 31** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1997-2001, de acordo com o domínio da língua espanhola.

### 5.3.3- Desempenho no Vestibular

A **Figura 32** mostra a "nota de corte", no período 1996-99.

A **Figura 33** compara o desempenho, na primeira fase do Vestibular FUVEST, no período 1996-99, dos ingressantes no Curso, utilizando o Índice de Acerto Mínimo (x 100).

A **Figura 34** compara o Índice de Acerto Efetivo (IE) médio (x 100), na primeira fase do Vestibular FUVEST, dos alunos inscritos (I), convocados (C) e matriculados (M) no Curso.

A **Figura 35** traz o índice de Acerto Efetivo Médio (x 100) nas oito provas da primeira fase do Vestibular FUVEST, no período 1996-99, dos matriculados no Curso.

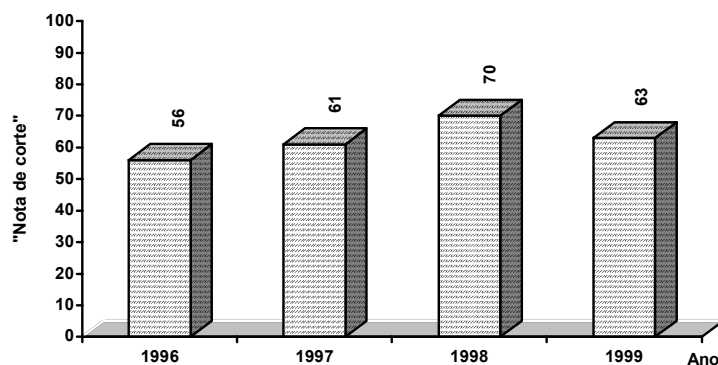
A **Figura 36** mostra a comparação entre as médias dos Índices de Acerto Médios (x 100) dos alunos matriculados no Curso, no período 1996-99, nas provas da segunda fase do Vestibular FUVEST.

A **Tabela 8** destaca a pontuação na primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima), no Vestibular FUVEST, dos alunos matriculados no Curso, no período 1996-99.

A **Figura 37** traz o aproveitamento médio dos alunos ingressantes no Curso, em termos percentuais, nas nove provas da fase única do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos de 2000 e 2001.

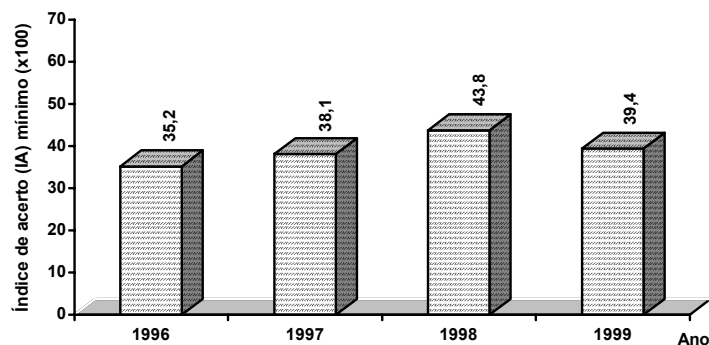
A **Tabela 9** mostra as pontuações (mínima, média e máxima) obtidas pelos matriculados no Curso, nas nove provas do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos de 2000 e 2001, relacionadas às pontuações máximas possíveis.

A **Figura 38** relaciona o somatório das pontuações mínimas, máximas e médias obtidas pelos matriculados no Curso, nos anos de 2000 e 2001, nas várias provas do Vestibular UFSCar/VUNESP, e a pontuação máxima possível no conjunto das provas.

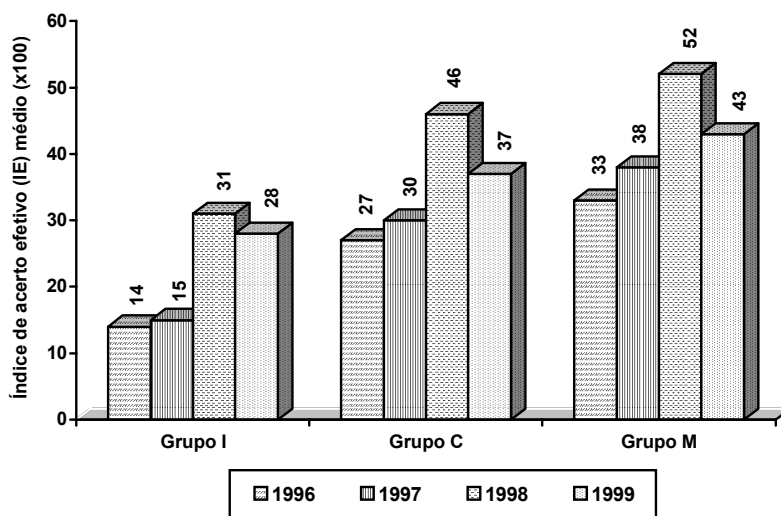


**Figura 32** - "Nota de corte" para o Curso no Vestibular/FUVEST, no período 1996-99, normalizada como percentual de acertos em relação ao número de questões propostas na primeira fase.

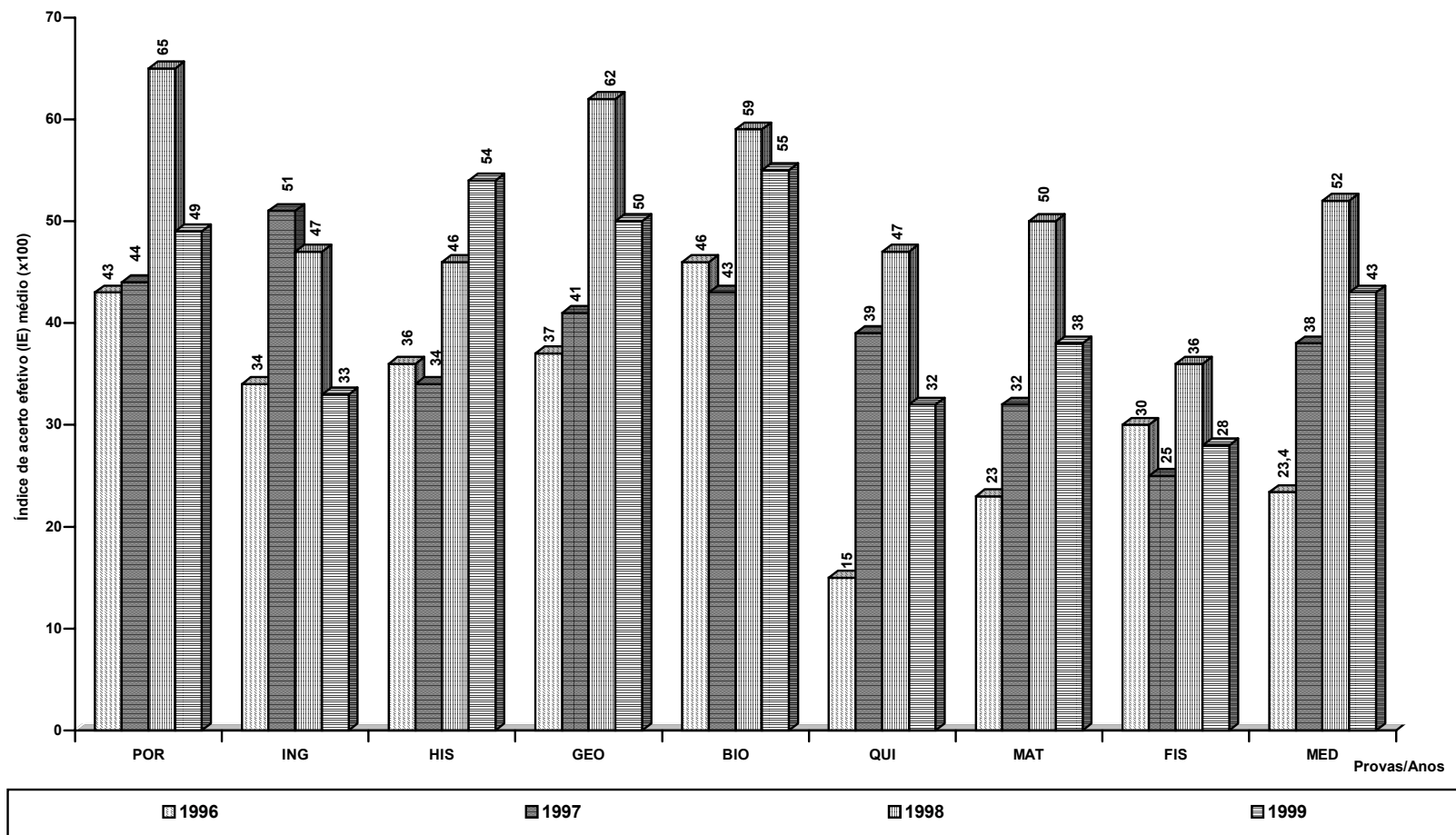




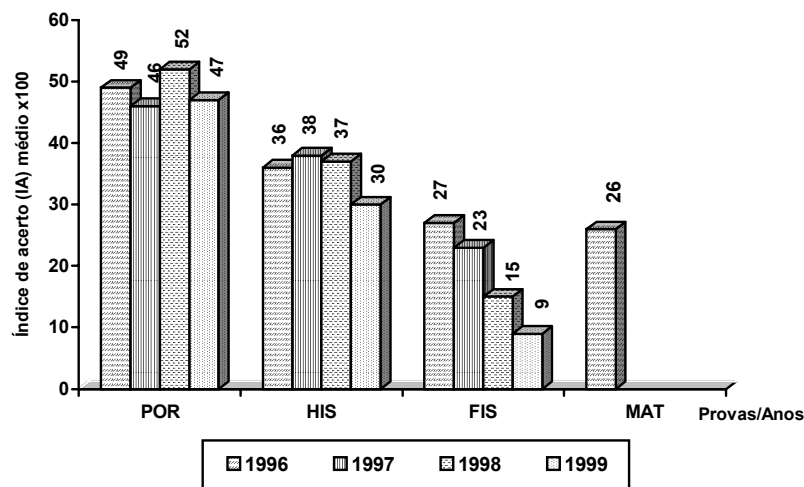
**Figura 33** - Índice de Acerto (IA) Mínimo x 100, no Vestibular/FUVEST, entre os ingressantes no Curso, no período 1996-99 (Índice de Acerto Mínimo é a "nota de corte" de cada curso dividida pelo número total (160) de testes na prova).



**Figura 34** - Índice de Acerto Efetivo (IE) Médio x 100 no exame da primeira fase do Vestibular/ /FUVEST, no período 1996-99, nos grupos de ingressantes (I), convocados para a segunda fase (C) e matriculados (M) (IE = quociente entre o número de acertos conscientes dos respondentes e o número total de respondentes).



**Figura 35** - Índice de Acerto Efetivo (IE) Médio x 100 nas oito provas da primeira fase do Vestibular/FUVEST, no período 1996-99, entre ingressantes no Curso (IE = quociente entre o número de acertos conscientes dos respondentes e o número total de respondentes) (POR = Português, ING = Inglês, HIS = História, GEO = Geografia, BIO = Biologia, QUI = Química, MAT = Matemática, FIS = Física, MED = Média).

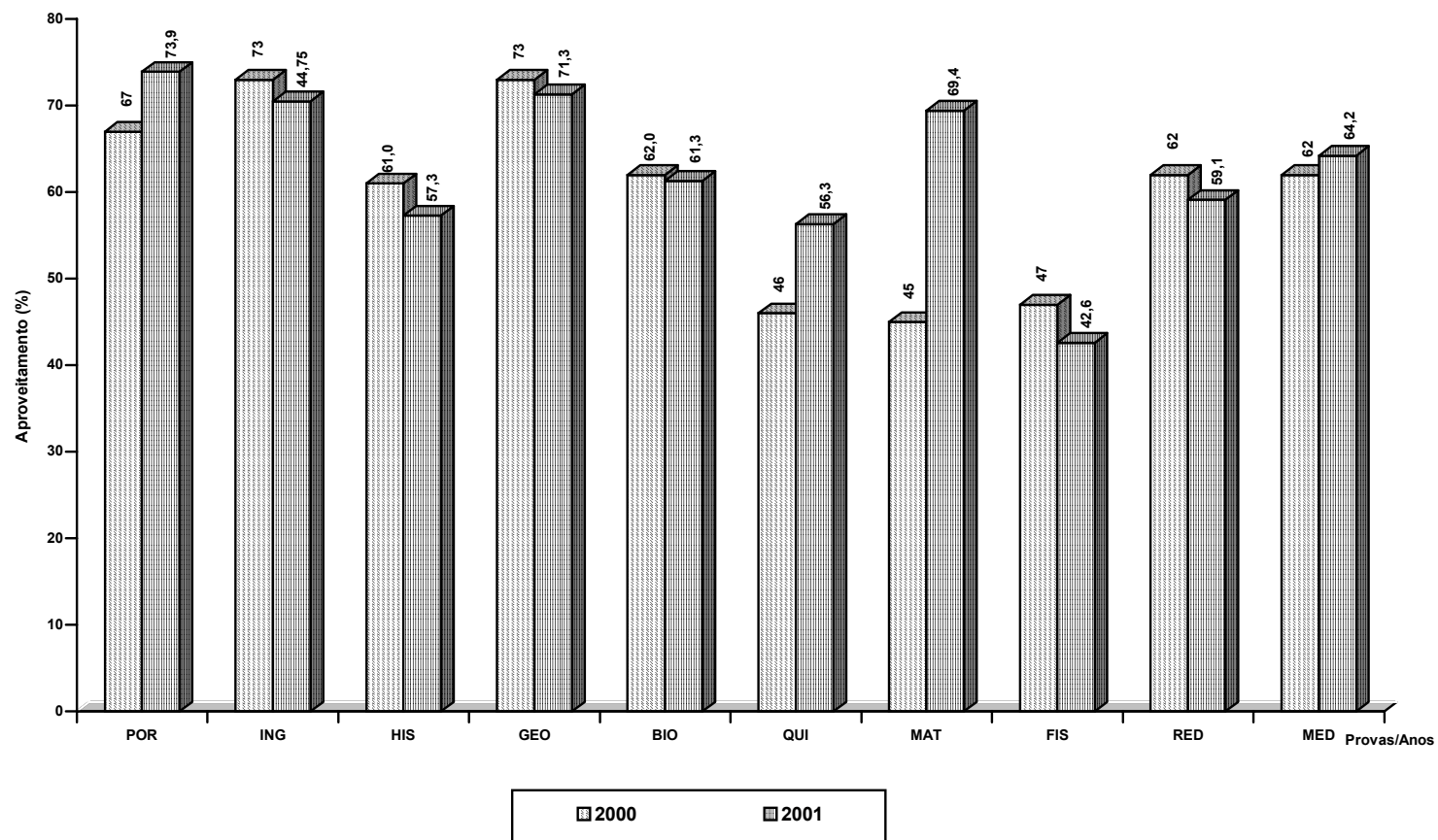


**Figura 36** - Índice de Acerto Médio (IA) x 100 nas provas da segunda fase do Vestibular/FUVEST, entre os ingressantes no Curso (IA = quociente, entre o número de respostas corretas dos respondentes e o número total de respondentes) (POR = Português, HIS = História, FIS = Física, MAT = Matemática).

**Tabela 8** - Pontuação nas primeira e segunda fases e notas finais\* (mínima, média e máxima), no Vestibular FUVEST, dos matriculados no Curso, no período 1996-99. (MIN = mínima, MED = média, MAX = máxima)

Ano	1ª Fase			2ª Fase			Nota Final		
	MIN	MED	MAX	MIN	MED	MAX	MIN	MED	MAX
96	63	76,6	114	34,0	54,75	96,7	329,2	411,83	627,0
97	61	83,9	106	43,5	61,99	98,0	367,2	455,83	637,5
98	70	92,2	121	48,0	63,03	92,5	420,3	484,95	626,6
99	64	78,9	108	40,5	53,18	77,8	370,9	412,76	538,1

\* Soma dos pontos da primeira fase com os pontos da segunda fase, multiplicada por 1000 e dividida pelo número de pontos possível em cada curso/carreira.

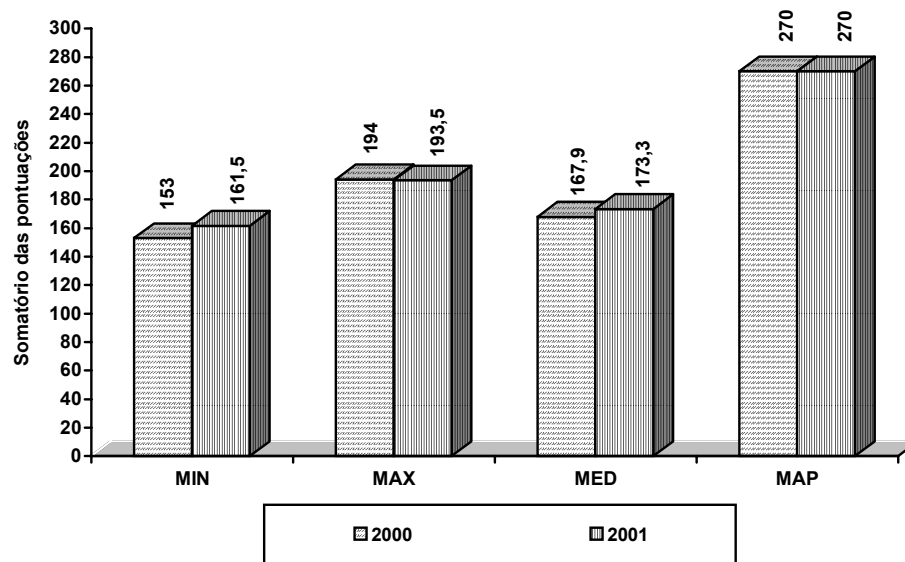


**Figura 37** - Aproveitamento médio dos alunos ingressantes no Curso, em termos percentuais, nas nove provas da fase única do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos 2000 e 2001 (POR = Português, ING = Inglês, HIS = História, GEO = Geografia, BIO = Biologia, QUI = Química, MAT = Matemática, FIS = Física, RED = Redação, MED = Média).

**Tabela 9** - Pontuações (mínima, média e máxima) obtidas pelos matriculados no Curso, nas nove provas do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP, nos anos de 2000 e 2001, relacionadas às pontuações máxima possíveis (MED = média, MIN = mínima, MAX = máxima, MAP = máxima possível).

Prova*	2000				2001			
	MED	MIN	MAX	MAP	MED	MIN	MAX	MAP
POR	34,9	28,0	43,0	52,0	38,45	28,0	46,0	52,0
ING	20,4	7,0	28,0	28,0	19,75	8,0	25,0	28,0
HIS	24,6	15,0	32,0	40,0	22,9	13,0	33,0	40,0
GEO	29,3	24,0	36,0	40,0	28,5	13,0	37,0	40,0
BIO	12,4	7,0	16,5	20,0	12,3	6,0	17,0	20,0
QUI	9,2	2,5	18,5	20,0	11,3	5,0	16,5	20,0
MAT	9,0	1,0	13,0	20,0	13,9	8,5	18,0	20,0
FIS	9,5	4,5	15,0	20,0	8,5	3,5	13,0	20,0
RED	18,7	13,5	24,0	30,0	17,7	12,0	21,0	30,0
TOP	167,91	153,0	194,0	270,0	173,31	161,5	193,5	270,0

\* POR = Português, ING = Inglês, HIS = História, GEO = Geografia, BIO = Biologia, QUI = Química, MAT = Matemática, FIS = Física, RED = Redação, TOP = Total de Pontos.



**Figura 38** - Comparação entre o somatório das pontuações mínimas, máximas, médias obtidas pelos matriculados no Curso nas várias provas do Vestibular exclusivo da UFSCar, realizado pela VUNESP e a pontuação máxima possível no conjunto das provas, nos anos de 2000 e 2001. (MIN = mínima, MAX = máxima, MED = média, MAP = máxima possível).

#### 5.3.4- Permanência no Curso

As **Tabelas 10** e **11** apresentam, respectivamente, as entradas dos alunos no Curso, por semestre, e as saídas, também por semestre, no período 1996-2000.

Os egressos que enviaram os roteiros de avaliação preenchidos se formaram no tempo-padrão de integralização curricular.

Um percentual de 66,6% dos egressos acima exerceu atividades remuneradas (excluídas as bolsas acadêmicas) durante seu curso, metade destes durante 25% ou menos da duração dele, a quarta parte durante 50% de sua duração e a outra quarta parte durante todos os semestres.

Dos egressos que trabalharam no decorrer do Curso, 50% destinavam até 20h semanais ao trabalho, 25% entre 21 e 30h e 25 mais que 30h.

**Tabela 10 - Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, por semestre, no período 1996-2000.**

Formas de ingresso	Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"		
Período						
96. 1	40	0	0	0	0	40
96. 2	0	0	0	0	0	0
97. 1	40	1	0	0	0	41
97. 2	0	0	0	0	0	0
98. 1	40	0	4	0	0	44
98. 2	0	1	6	0	0	7
99. 1	40	0	0	0	0	40
99. 2	0	0	6	0	0	6
00. 1	40	0	6	0	0	46
00. 2	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>224</b>

**Tabela 11 - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, por semestre, no período 1996-1º semestre 2000.**

Formas de saída	Conclusão do Curso	Transferências			Perdas de vagas			Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"	Não desempenho mínimo	Cancelamento	Abandono	
Período								
96. 1	0	1	0	0	4	0	1	5
96. 2	0	0	0	0	0	0	0	0
97. 1	0	0	0	0	2	0	8	10
97. 2	0	0	0	0	0	0	0	0
98. 1	0	0	0	0	3	1	6	10
98. 2	0	0	0	0	0	0	1	1
99. 1	0	0	0	0	1	0	3	4
99. 2	13	0	1	0	0	0	0	14
00. 1	21	0	0	0	0	0	1	22
00. 2	22	0	0	0	0	0	0	22
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>88</b>

### 5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Nenhum dos egressos que preencheu o roteiro de avaliação fez outro curso de graduação depois de concluir o de Imagem e Som.

Apenas um desses egressos está cursando pós-graduação na área de Artes Plásticas/Cinema, na ECA-USP. Ele indica como razão preponderante para a opção de fazer pós-graduação o desejo de se doutorar, fazer pesquisa e conhecer mais para exercer a docência na universidade.

Metade dos egressos tem sua atividade atual relacionada ao Curso realizado na UFSCar; a outra metade, não, e sequer teve experiência anterior em área profissional ligada ao Curso.

Os que estão em atividade relacionada ao Curso fazem os seguintes **comentários** sobre os problemas decorrentes de seu preparo no nível de graduação:

"Não encontro problemas, mas preciso acrescentar que minha experiência na área é superior ao tempo do Curso. Talvez o contato com outros profissionais tenha feito falta".

"O problema é que a realidade é mais séria, mas o Curso foi ótimo para meus ensejos profissionais".

"Falta de emprego. Mas ainda não desisti. Acredito no Curso que escolhi".

Um percentual de 33,3% dos egressos afirma que o fato de ter se formado na UFSCar teve **interferência positiva em sua contratação ou admissão na pós-graduação**. As razões apontadas foram as seguintes: importância da formação universitária, maior valorização da escola pública em



relação à particular, prestígio da UFSCar.

Um percentual de 66,6% dos egressos mantem alguma **relação com a UFSCar**.

Essa relação inclui pedido de informação sobre o reconhecimento, contato informal com professores e alunos, conversa por via eletrônica com professores, interesse em dar aula no Curso.

A maioria dos **contatos** tem **freqüência** mensal, mas há caso de freqüência semestral.

A **utilização de recursos da UFSCar** para a resolução de problemas de sua vida profissional foi feita apenas por um egresso, na forma de conversa com professores.

Avaliando aspectos referentes a **outras questões** relacionadas ao Curso, cinco egressos se manifestam conforme transcrito a seguir:

"A UFSCar é uma ótima Universidade. O Curso precisa melhorar muito. Precisa dizer ao aluno como está o mercado de trabalho".

"Não seria melhor fechá-lo ao invés de enganar mais centenas de jovens?"

"Alguns aspectos do currículo tem que ser melhorados, por exemplo, ofertas de disciplinas mais especializadas em todos os campos do audiovisual. É muito importante adequação dos laboratórios de pesquisa com a tecnologia existente na área".

"Foi errado um curso entrar em atividade sem reconhecimento prévio. Faltou formação para animação, desenho animado e computação gráfica. Faltou formação de conhecimento estratégico de mercado. Faltou segurança sobre patrimônio técnico. Professores e alunos tiveram liberdade para conduzir o Curso segundo suas paixões, isso revertendo em vantagens e desvantagens".

"O Curso de Artes (Imagem e Som) precisa sair do isolamento em que vive. Para tanto é fundamental a relação com outras faculdades de audiovisual, entre elas USP, UNICAMP e UFF. Apenas com a inserção do Curso no panorama do ensino do audiovisual de maneira séria e competente ganharemos o reconhecimento acadêmico, posição no mercado de trabalho e no meio cultural.

A necessidade de professores dispostos a abraçar a causa do Curso também é urgente, para que possa haver sinergia e para que as idéias se concretizem.

A reestruturação da grade do Curso é outro ponto sério. A maior concentração em matérias teóricas e generalistas nos primeiros anos do Curso é fundamental. A carga horária do Curso também precisa de reestruturação com maior número de aulas em todo o correr da graduação.

A criação de um prédio próprio para o Curso de Artes (Imagem e Som) é um ponto que viria a preencher lacunas que existem na estrutura física do DArtes.

Há necessidade de contratação de técnicos para operarem ilhas de edição, manutenção de equipamentos e controle de almoxarifados e laboratórios.

Um ponto importante é o Curso se aproximar bastante da área de comunicação social, com a qual a grade do Curso possui mais afinidade.

A separação das atividades de extensão do DArtes do Curso de Artes seria positiva, pois as atividades de extensão (musicalização infantil etc) nada possuem de proximidade com o Curso Imagem e Som.

Seria importante uma avaliação geral dos professores do Curso, pois há professores com mestrado e doutorado em áreas que não possuem conexão com o projeto do Curso.

Vale ressaltar que um fator preocupante é o caráter extremamente

técnico de alguns professores, que não possuem nenhuma formação ou interesse de reflexão e questionamento humanista.

Não sei se esse relatório vai mudar algo, mas se fosse possível elevar o nível de ensino do DArtes me daria por satisfeito. O Curso de Imagem e Som é uma das idéias mais fantásticas que surgiu na UFSCar. Não deixem que ela naufrague. Abracem a idéia com seriedade, competência e determinação.

E mais uma vez insisto: é preciso que o Curso de Artes (Imagem e Som) se abra para o mundo e deixe de viver de maneira tacanha em torno do umbigo são-carlense".

## **5.4- Desempenho Docente e Discente**

### **5.4.1- Desempenho discente**

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**", os docentes e os alunos avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível medianamente satisfatório, pelos dois conjuntos de avaliadores é o da preparação prévia para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados).

Os demais aspectos são avaliados como satisfatórios ou muito satisfatórios. São eles: assiduidade, pontualidade, participação nas aulas, qualidade na relação com os professores, curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias.

Através do "**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**", tanto os docentes como os alunos avaliam esse nível de exigência como **pouco adequado**.

Por meio do "**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**", os alunos avaliam esse envolvimento como **medianamente satisfatório**.

Pelo "**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório**", os docentes consideram esses aspectos **pouco significativos** e os próprios alunos, **medianamente significativos**.

Verificando a avaliação de cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, nota-se concordância entre os dois conjuntos de avaliadores em cinco casos. Eles entendem que a seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório e a falta de conhecimentos básicos relacionados ao ensino fundamental e médio não são significativos para o desempenho insatisfatório dos alunos, as dificuldades de redação são medianamente significativas e as dificuldades com leitura, juntamente com a falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos, são significativos.

A falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores na grade curricular e as dificuldades com línguas estrangeiras são consideradas pelos docentes como nada significativas para o baixo desempenho dos alunos e pelos alunos como medianamente significativas.

Através do "**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**", os docentes consideram esses aspectos **pouco significativos** e os alunos **medianamente significativos**.

Há concordância entre os dois conjuntos de avaliadores na avaliação de quatro aspectos incluídos nesse indicador. A desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas e a falta de orientação sobre formas de estudar são

entendidas como medianamente significativas para o desempenho insatisfatório dos alunos; a desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado, bem como a ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que desenvolvem as disciplinas, como pouco significativas.

A incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, a incompatibilidade entre esse nível de exigência e as condições reais dos alunos e a falta de preparo pedagógico dos docentes para ministrar as disciplinas são consideradas medianamente significativas para o desempenho insatisfatório dos alunos pelos próprios alunos e não significativas pelos docentes.

#### **5.4.2- Desempenho docente**

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, os docentes avaliam esse desempenho como **muito satisfatório** e os alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador, **avaliados tanto por docentes como por alunos**, são avaliados positivamente pelos dois conjuntos de avaliadores os seguintes: assiduidade, pontualidade, domínio de conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos e a adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas.

Entre os **aspectos avaliados somente por docentes**, são avaliados positivamente os seguintes: divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão de aspectos éticos relacionados à prática

profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina; atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computador, vídeo, programas educativos etc); valorização e incentivo à extensão como parte da formação do profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de "feed back" sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Entre os **aspectos avaliados somente pelos alunos**, receberam avaliação positiva os seguintes: qualidade da interação dos professores com os alunos e motivação e entusiasmo dos professores. O grau de explicitação dos objetivos das disciplinas, a capacidade dos professores para motivar os alunos para a aprendizagem e a disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos são considerados medianamente satisfatórios.

A maior discordância entre os dois conjuntos de avaliadores se refere ao aspecto valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional, que os docentes consideram satisfatória e os alunos, insatisfatória.

Docentes e alunos discordam também com relação a dois outros aspectos, os primeiros os avaliando como muito satisfatórios e os segundos apenas como medianamente satisfatórios. São eles: valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional e utilização de variadas estratégias de ensino.

Analisando o **processo ensino-aprendizagem no Curso como um todo e em suas respectivas disciplinas**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro "Por uma pedagogia da pergunta" (Paz e Terra, 1988), os docentes se manifestam de formas diferentes:

**"No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela**

**pergunta".**

**"...o que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria, antes de tudo, ensinar a perguntar".**

**"... hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta".**

Apenas dois docentes fazem considerações ao Curso como um todo e às disciplinas sob sua responsabilidade; os demais se restringem a estas últimas.

Um docente emite a opinião de que no Curso em geral e na disciplina de sua responsabilidade há muita adequação em propor perguntas como fundamento de ensino.

Outro docente faz para o processo ensino-aprendizagem no Curso como um todo as considerações transcritas a seguir:

"Pelo fato do Curso de Imagem e Som estar inserido em uma proposta inovadora tanto no campo das artes como do audiovisual, a perspectiva de um processo de ensino-aprendizagem pautar-se na pedagogia da pergunta é uma prerrogativa que parece estar em construção desde a sua recente implantação, em 1996. Seus saberes constituintes não são totalmente conhecidos por não estarem plenamente consolidados: as questões concernentes ao audiovisual são complexas e estão em constante mutação - das possibilidades emergentes de atuação profissional às leis de incentivo, passando pela construção de mensagens em paralelo à sua fragmentação no campo da recepção. Além desses fatores, o Curso - com sua natureza peculiar - é o único em funcionamento no Brasil, portanto, compará-lo com outros - pressupondo uma ótica de resposta - não se faz pertinente. Esse contexto propulsiona a busca de conhecimento na área, além de um planejamento pedagógico coerente: o professor é quem deve, primeiramente aprender a perguntar para, posteriormente, juntamente com o corpo discente, aprender a ensinar: Quem? O quê? Por quê? Como? Quando?

Onde?".

Esse docente transpõe essa mesma análise para as disciplinas sob sua responsabilidade, entretanto, para o caso específico delas, acrescenta:

"... aqui é relevante pontuar que o processo ensino-aprendizagem - seja ele qual for - só pode ser realizado a partir do envolvimento responsável das partes em questão. No caso de este processo ter diretrizes básicas tais quais foram levantadas acima, ele pode ser rompido de maneira brutal quando os objetivos não são compartilhados claramente entre seus integrantes. Talvez este seja o maior empecilho para a construção da Educação Transformadora. Afinal, transformar não chega bem a se constituir em verbo quando as ações se reduzem a "cumprir" o mínimo. Dar o máximo de si ainda é o grande diferencial".

Os outros docentes, que se restringem ao processo ensino-aprendizagem em suas disciplinas, fazem considerações sobre a importância da pergunta e a forma pela qual encaminham suas aulas. Ressaltam que "a pergunta é indubitavelmente a ação fundamental no aprendizado", que o "ensinar ... fundamenta-se na troca, que quanto mais intensa mais proveitosa fica", que o "perguntar/refletir/responder passa a ser a tríade que leva ao melhor conhecimento de si e ao melhor desenvolvimento do grupo", que os alunos precisam participar das discussões para que as aulas sejam enriquecidas e "compreender que não há uma resposta hermética, para nenhuma questão, e que o espírito crítico deve sempre prevalecer".

Apontando as **principais dificuldades encontradas em suas atividades de ensino**, os docentes apresentam, **em primeira prioridade**, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que as levantaram, as seguintes:

- a) acervo bibliográfico desatualizado (21,4%), falta de material didático-pedagógico (21,4%), laboratórios mal equipados



(21,4%), falta de tempo para estudo (21,4%);

b) turmas numerosas (7,1%), alunos sem pré-requisitos (7,1%).

Indicando os **fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**, os docentes colocam, **em primeira prioridade**, as seguintes, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que os levantaram:

a) atualização constante do conteúdo programático (28,6%);

b) clareza com relação aos objetivos das disciplinas (21,4%), qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (21,4%);

c) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (14,3%);

d) competência do apoio técnico-administrativo (7,1%), bom domínio do conteúdo (7,1%).

#### **5.4.3- Interação professor-aluno**

Por meio do “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes avaliam como muito satisfatórios os seguintes: qualidade da interação do professor no processo ensino-aprendizagem, criação de clima livre de tensão nesse processo, disponibilidade e facilidade dos professores para atendimento aos alunos.

A motivação dos alunos para a aprendizagem é considerada satisfatória.

Os alunos entendem que é pouco significativa a ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

As relações interpessoais entre docentes e alunos no Curso são consideradas satisfatórias pelos alunos.

A qualidade da relação com os professores é avaliada como adequada pelos alunos.

#### **5.4.4- Propostas para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso**

Os alunos apresentam as seguintes **sugestões** para superar os problemas existentes no Curso:

#### **Quanto ao perfil do profissional a ser formado e o currículo do Curso:**

- a) definição clara do tipo de profissional que o Curso pretende formar;
- b) discussão urgente e "tomada de decisão" sobre o que é o Curso de Imagem e Som e se ele pode ser englobado em uma área de artes ou apenas de produção audiovisual;
- c) avanço além das melhorias já conquistadas, procurando incentivar uma visão crítica e aberta do mundo e evitando a estagnação técnica e de tendências, pois a área é muito dinâmica;
- d) busca de consultoria de profissionais da área para colaborar na melhoria do Curso;
- e) melhor orientação do Curso para o mercado de trabalho, sem contudo desvalorizar o seu eixo de humanidades;

f) desmarginalização do Curso dentro da Universidade;

**Quanto ao desenvolvimento das disciplinas do Curso:**

- a) superação da burocratização no Curso e do desestímulo às tentativas de desenvolvimento criativo dos alunos que buscam no Curso um aprimoramento artístico para seu desempenho profissional;
- b) trabalho da criatividade no Curso, senão os alunos jamais poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida deste país, ficando, "sim, atônitos assistindo a essa "nova ordem", que massacra a educação pública e a cidadania, se estabelecer";
- c) propostas mais interessantes de trabalhos aguçando a curiosidade e o senso crítico dos alunos;
- d) maior incentivo à pesquisa por parte dos professores de quaisquer disciplinas do Curso;
- e) controle dos debates nas aulas, para que eles não se tornem "despropositados e por demais longos";
- f) superação do prejuízo na aprendizagem determinado pela realização de seminários por alunos;
- g) exposição dos conteúdos pelos professores de forma diferenciada, fazendo uso de vários recursos como vídeos, computadores, equipamentos pertinentes à disciplina;
- h) maior rigor nas avaliação dos alunos;

### **Quanto aos programas/atividades especiais:**

- a) incentivo pela Universidade de projetos sócio-culturais, divulgando ferramentas e os próprios projetos em andamento;
- b) desenvolvimento pelo Curso de estratégias de inserção no mercado com engajamento em questões sociais e filosóficas/estéticas;
- c) ampliação da participação dos alunos em projetos de iniciação científica e treinamento;
- d) implantação de estágio curricular no Curso, uma vez que é fácil consegui-lo, pois os próprios alunos o fazem;
- e) oferecimento de cursos de línguas estrangeiras para os universitários que não tiveram o privilégio de aprendê-las até agora e deixam de aproveitar bons textos indicados por eles serem, por exemplo, em inglês;
- f) maior liberdade no espaço universitário para eventos e mesmo reuniões, sejam elas diurnas ou noturnas;
- g) melhor divulgação de seminários, cursos, palestras, exposições da área para que os alunos tenham oportunidade de saber e participar deles;
- h) realização de palestras sobre "pontos-chave" do Curso para os alunos;

### **Quanto ao funcionamento do Curso:**

- a) elaboração/melhor organização dos planos de ensino pelos professores, facilitando a organização dos alunos;

- b) melhor organização quanto às pastas de xerox pelos professores;
- c) controle de frequência dos alunos por meio da lista de chamada;
- d) exclusão das disciplinas dos alunos que não mostrarem interesse (não leitura de textos, não entrega de trabalho, muitas faltas);
- e) oferecimento do RER nas disciplinas;
- f) oferecimento de mais matérias por semestre;
- g) oferta de curso de verão nas férias;
- h) maior comunicação entre o Departamento de Artes e os alunos;

**Quanto à infra-estrutura:**

- a) maior investimento na compra de novos equipamentos e construção de laboratórios para o Curso, em paralelo à contratação de mais docentes e colocação de mais monitores à disposição, como forma do curso realmente progredir, pois muitas disciplinas têm na prática a forma fundamental de aprendizagem;
- b) ampliação do acesso dos alunos aos laboratórios e equipamentos, para melhorar a sua formação básica;
- c) proteção dos laboratórios contra roubos e outros estragos, para que os equipamentos possam ser bem utilizados;

**Quanto aos docentes:**

- a) processo seletivo mais rígido para a escolha de professores e

- não somente uma operação "tapa buracos";
- b) aumento do corpo docente (qualificado), inclusive com a efetivação de bons docentes atuais, que dominam a teoria e a prática de suas disciplinas, e dispensa daqueles com desempenho insatisfatório;
  - c) contratação de mais professores formados na área de cinema, que é ainda pouco valorizada;
  - d) realização pelos professores de "cursos de reciclagem" na área pedagógica;
  - e) empenho dos docentes na motivação dos alunos para a aprendizagem;
  - f) expressão adequada e clara dos docentes para facilitar a aprendizagem dos alunos;
  - g) melhoria da avaliação dos trabalhos dos alunos, pois "os professores quase nunca fazem críticas, apontam erros e/ou dão idéias e sugestões de como melhorar os trabalhos";
  - h) oferta de mais disciplinas pelos docentes;
  - i) valorização dos alunos pelos professores e disponibilidade para orientá-los melhor sobre a atuação profissional, atender suas consultas e procurar satisfazer suas dúvidas;
  - j) melhoria da assiduidade de alguns professores, mesmo que seja necessário instituir a prática de "picar ponto", de forma a que eles permaneçam mais que dois ou três dias por semana na Instituição;

**Quanto aos alunos:**

- a) melhor seleção dos alunos, de forma que eles tenham uma qualificação adequada para um curso de artes;
- b) maior interesse dos alunos frente às disciplinas.

**Quanto à interação professor-aluno:**

- a) tratamento adequado dos alunos por parte dos professores, procurando conhecê-los individualmente e constatando que "cada um está num determinado estágio de consciência";
- b) maior contenção dos discentes pelos docentes;

**Quanto a outros aspectos:**

- a) maior incentivo da Universidade aos professores e alunos;
- b) maior atenção por parte da Universidade como um todo aos Centros Acadêmicos e à interação entre os mesmos.

Os docentes fazem as seguintes **propostas** para superar os problemas existentes no Curso:

**Quanto ao currículo/grade curricular:**

- a) melhoria das condições para o processo ensino-aprendizagem no Curso, com a infra-estrutura atual, transformando o Curso em diurno, com apenas 25 vagas, e reestruturando seu currículo de forma a garantir aos alunos mais tempo para a execução das

diversas atividades que são realizadas fora do âmbito da sala de aula;

- b) oferecimento da disciplina Comunicação, em virtude de sua complexidade, a partir do terceiro período, pois no primeiro, quando os alunos são recém-ingressos, muitas dificuldades surgem;
- c) reestruturação do plano de ensino dessa disciplina;

**Quanto aos programas/atividades especiais:**

- a) implantação de projetos externos com empresas;
- b) realização de teleconferências no caso de disciplinas que podem ser ministradas pela UFSCar e outras universidades em conjunto;
- c) ampliação do número de palestras;

**Quanto à infra-estrutura:**

- a) aumento do número e da qualidade dos equipamentos para o Curso;
- b) estabelecimento de um plano concreto de compromisso da UFSCar com o desenvolvimento de laboratórios digitais;

**Quanto aos docentes:**

- a) adequação do número de docentes efetivos às necessidades do



Curso, pois as propostas (fundamentais) de uma teoria e prática, realizando produtos audiovisuais em equipes, exigem tempo e dedicação tanto dos docentes como dos discentes;

- b) abertura de uma vaga para professor efetivo na área de hipermídia, para garantir seu desenvolvimento a longo prazo;

**Quanto aos alunos:**

- a) melhoria da assiduidade e pontualidade dos alunos do Curso, que estão acostumados a uma "falta de seriedade" por parte dos docentes;
- b) maior motivação e comprometimento dos alunos com as disciplinas do Curso;
- c) superação por boa parte dos discentes de suas dificuldades com leitura e de sua preferência por conteúdos cujas respostas já sejam fornecidas de imediato;
- d) maior empenho dos alunos no campo da pesquisa e na realização de trabalhos pelo progresso das disciplinas fora do horário das aulas;
- e) realização de estudo sobre que aspectos são críticos para os alunos no Curso;

**Quanto aos técnico-administrativos:**

- a) garantia de apoio técnico às disciplinas do Curso, superando o problema da dependência do funcionamento dos equipamentos do Curso do apoio de bolsistas e monitores;

- b) contratação de técnicos adequados para manter os equipamentos do Departamento de Artes.

### **5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias**

O quadro abaixo traz a avaliação feita pelos alunos dos relacionamentos interpessoais, através de indicadores específicos.

Indicador	Valor atribuído pelos alunos
<b>"Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso"</b>	<b>Satisfatórias</b>
<b>"Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade"</b>	<b>Insatisfatórias</b>
<b>"Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade"</b>	<b>Muito insatisfatórias</b>

Os egressos avaliam tanto o relacionamento professor-aluno como aquele aluno-pessoal administrativo como satisfatórios.

Analisando o **"Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação do Curso e as Chefias de Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso"**, a Presidência da Coordenação declara-se **muito satisfeita**.

## **6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES**

### **6.1- Coordenação Didático-Pedagógica**

Analisando o "**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso**", os docentes das áreas majoritárias declaram-se **satisfeitos** e as turmas de alunos **medianamente satisfeitas**.

Verificando o "**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração da área no Curso**", os docentes das áreas minoritárias consideram esse trabalho como **satisfatório**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias acrescentaram o seguinte **comentário**:

"Até o final do ano passado a Coordenação era praticamente inexistente; com a nova gestão o trabalho está bem mais organizado e vem com a promessa de melhorar ainda mais".

Uma das turmas de alunos também acrescenta o **comentário** transcrito a seguir:

"O Curso não tinha uma Coordenação ativa durante muito tempo."

Por meio do "**Indicador de desempenho do Conselho de Coordenação**", o próprio Conselho avalia esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os avaliados mais negativamente, no nível insatisfatório, foram os seguintes: aprovação dos planos de ensino das disciplinas para o Curso, avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas e proposição de alteração do número de vagas do Curso.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes

aspectos: divulgação do Curso, proposição de atividades que complementem a formação dos alunos, análise da adequação de horário de funcionamento do Curso, definição de critérios para a seleção de candidatos por transferência externas.

São considerados satisfatórios os aspectos enumerados a seguir: definição e atualização dos objetivos do Curso; proposição de diretrizes e normas de funcionamento do Curso; proposição, quando necessário, da criação, extinção, inclusão ou alteração de ementas de disciplinas aos Departamentos; proposição aos Departamentos do perfil dos docentes para lecionar disciplinas do Curso; proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do Curso, visando a consecução dos seus objetivos; promoção de avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso; proposição de requisitos para ingresso no Curso por vestibular; aprovação da proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos departamentos a cada período letivo; deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso; deliberação sobre a proposta de orçamento da Coordenação de Curso; indicação da Comissão Eleitoral para promover a eleição para Coordenador e Vice-Coordenador do Curso e exercício de outras atribuições conferidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPe).

São considerados muito satisfatórios os seguintes aspectos: proposição, quando necessário, de mudanças ou alterações curriculares; julgamento de processos de alunos por delegação do CEpE; deliberação sobre recursos de decisões do Coordenador de Curso, em primeira instância.

Analisando o "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**", os docentes das áreas majoritárias declaram-se **satisfeitos** e aqueles das áreas minoritárias, **muito satisfeitos**.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam a **sugestão** de que haja maior comunicação entre os representantes e os demais docentes quanto ao que está sendo discutido no Conselho de Coordenação.

Avaliando o "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante discente junto ao Conselho de Coordenação**", as turmas de alunos consideram esse trabalho **pouco satisfatório**.

Duas turmas de alunos fazem os seguintes comentários:

"Não tem representantes".

"Os representantes (quando existem) não cumprem as suas funções".

Através do "**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação do Curso**", a Presidência da Coordenação avalia esse desempenho como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os melhor avaliados, no nível satisfatório, são os seguintes: planejamento de atividades, evitando sobrecarga; divulgação de eventos de interesse dos alunos; elaboração de atas de reuniões.

Os demais aspectos são considerados medianamente satisfatórios. São eles: organização da agenda do Coordenador no que se refere aos seus compromissos com o Curso de Graduação, garantia de acesso a informações relevantes sobre o Curso para alunos/docentes e outras pessoas que delas necessitem; organização da documentação referente ao Curso, organização e acompanhamento dos processos de alunos, apoio ao Coordenador no gerenciamento de verbas destinadas à Coordenação, prestação no atendimento a alunos/docentes e outras pessoas que necessitem de seus serviços, qualidade do atendimento a alunos/docentes e outras pessoas que necessitem de seus serviços,

iniciativa para solução de problemas, flexibilidade para adequação a situações não usuais e cumprimento de prazos e horários.

Por meio do "**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**", as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o pior avaliado, no nível insatisfatório, é o cumprimento de prazos e horários.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: garantia de acesso aos alunos a informações relevantes sobre o Curso e organização e acompanhamento de processos de alunos.

São considerados satisfatórios ou muito satisfatórios os seguintes outros aspectos: divulgação de eventos de interesse dos alunos, presteza no atendimento a alunos, qualidade do atendimento a alunos, iniciativa para a solução de problemas e flexibilidade para adequação a situações não usuais.

Os docentes das áreas majoritárias avaliam o trabalho da Secretaria como satisfatório.

Os docentes das áreas majoritárias apresentam a **sugestão** de que sejam contratados mais funcionários para a Secretaria, pois atualmente há um só, que embora muito competente, fica sobrecarregado pelas exigências de funcionamento da unidade.

Os membros do Conselho de Coordenação avaliam que não há conflito no cumprimento de atribuições entre o Coordenador e o Conselho, mas há conflito no cumprimento de atribuições entre esse Conselho e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso.

Os membros do Conselho apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) definição mais criteriosa dos Conselhos;
- b) compreensão das suas atribuições específicas;

c) diminuição do número de docentes no Conselho de Coordenação.

Os membros do Conselho não identificam outros conflitos, além do supra-citados, no cumprimento de atribuições.

Os membros do Conselho avaliam que não há **compatibilidade entre a composição do Conselho e suas atribuições** e apresentam a **sugestão** de que haja uma definição criteriosa e por representatividade de seus membros.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação do Curso**", os membros do Conselho avaliam essas reuniões como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível muito insatisfatório, é o comparecimento dos membros.

A eficiência no encaminhamento de soluções a questões didático-pedagógicas do Curso no âmbito de sua competência é avaliada como medianamente satisfatória.

Os demais aspectos são considerados satisfatórios. São eles: horário; periodicidade; participação dos membros; representatividade dos membros; eficiência no encaminhamento de soluções a questões administrativas do Curso, no âmbito de sua competência.

O **Conselho** apresenta como **principais dificuldades para o cumprimento de suas atribuições** as seguintes:

- a) falta de constância de alguns conselheiros;
- b) falta de objetividade nas opiniões e proposições;
- c) falta de acompanhamento dos problemas levantados.

## **6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no Mesmo**

O quadro a seguir apresenta os indicadores de desempenho das instâncias Extra-Curso com influências no mesmo, acompanhadas do valor a eles atribuído pela Presidência da Coordenação de Curso.

Indicador	Valor atribuído
"Indicador de desempenho da Pró-Reitoria de Graduação"	Medianamente satisfatório
"Indicador de desempenho da Câmara de Graduação"	Medianamente satisfatório
"Indicador de desempenho da Diretoria de Centro"	Satisfatório
"Indicador de desempenho do Conselho Interdepartamental"	Satisfatório

### 6.3- Coordenação Administrativa

Pelo "**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**", a própria Presidência avalia esse desempenho como **satisfatório**.

Através do "**Indicador de qualidade de serviço da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**", as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a qualidade da orientação oferecida aos usuários é considerada satisfatória, mas a presteza no atendimento aos usuários e a flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais são consideradas insatisfatórias.

Por meio do "**Indicador de qualidade administrativa da DICA**", as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados insatisfatórios os seguintes: agilidade na tramitação de processos e organização e coordenação de processos de transferência.



A distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma não é avaliada.

Os demais aspectos são avaliados como muito insatisfatórios. São eles: proposta de calendário acadêmico, sistema de matrícula e verificação do cumprimento das condições para reintegração de alunos.

Pelo "**Indicador de qualidade geral da DICA**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, eles avaliam como medianamente satisfatória; a presteza no atendimento aos usuários, a qualidade dos serviços prestados e a diversificação dos serviços oferecidos como insatisfatórios; a organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos e a compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus" como muito insatisfórias.

Uma das turmas de alunos apresenta a **sugestão** de que seja colocado um funcionário prestativo para atendimento noturno de forma satisfatória.

#### **6.4- Funcionamento do Curso**

Analisando seu "**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**", as turmas de alunos avaliam essa programação como **satisfatória**.

Pelo "**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**", os docentes das áreas majoritárias e aqueles das áreas minoritárias avaliam essas condições como **satisfórias** e as turmas de alunos como **pouco satisfórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância na

avaliação pelos três conjuntos de avaliadores em apenas cinco casos; a avaliação é positiva no que diz respeito aos mecanismos/oportunidades de recuperação, é mediana nos casos da compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las e da circulação de informações dentro do Curso; é negativa nos casos da compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos e das oportunidades para realização de estágio curricular.

No caso dos demais aspectos há discordâncias entre os conjuntos de avaliadores, com avaliações tanto positivas como negativas. São eles: horário fixo; horário das atividades de ensino; número de vagas oferecidas nas disciplinas; regularidade na oferta de disciplinas optativas; correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio, elaboração de monografia; cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso; orientação e apoio a alunos em questões acadêmicas; atendimento aos alunos em questões pessoais; conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronogramas de atividades no período letivo.

A adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso é avaliada apenas pelos docentes das áreas majoritárias e considerada satisfatória.

Os docentes das áreas majoritárias, avaliando o sistema acadêmico vigente (sistema de créditos/semestral) consideram-no satisfatório, mas alguns entendem que certas disciplinas deveriam ser anuais e outras deveriam ter durações curtas.

Um docente acrescenta o **comentário** transcrito a seguir:

"A matéria e a formação de turmas, a meu ver, é confusa e talvez devesse ser repensada".

À guisa de **sugestões** para melhoria, dois docentes acrescentam os

seguintes outros **comentários**:

"É necessário claro maior experiência".

"Não sei se é possível".

## **6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos**

A **Tabela 12** apresenta a infra-estrutura física, em termos de laboratórios e correlatos, existente para o Curso, com a indicação de suas áreas, número de alunos atendidos por turma, equipamentos/outros materiais disponíveis e necessários.

Além dos espaços físicos especificados na **Tabela 12**, outros são utilizados pelo Curso, em conjunto ou com o Departamento de Artes ou com o Centro de Educação e Ciências Humanas ou com toda a Universidade. Entre eles estão os seguintes:

Sala 133

Sala 134

Sala 135

Gabinetes para professores (6)

Copa

Depósito

Galeria do Departamento de Artes

Secretaria do Departamento de Artes

Secretaria do Curso de Imagem e Som

Sala de projeção do Centro de Educação e Ciências Humanas

Anfinorte

Auditórios 1, 2 e 3

Auditório da Reitoria

Teatro Florestam Fernandes

**Tabela 12** - Infra-estrutura física, em termos de laboratórios e correlatos, existente para o Curso, com a indicação de suas áreas, número de alunos atendidos por turma, número de equipamentos/outras materiais disponíveis ou necessários.

Laboratório ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Equipamentos/Outros materiais		
			Especificação	Número existente	Número Necessário
Cinemateca	22	4	Fitas de vídeo Computador/Impressora 1 Vídeo cassete player 1 Aparelho de TV filmes em super-8 filmes em 35mm CDs de DVD		
Laboratório de Animação	35	10	Computador 30Gb com placa de vídeo	0	2
			Scanner: Bright Scan - Optic Pro	1	1
			Mesa de Luz para desenho	1	1
			Prancheta para desenho	1	1
			Mesa digitalizadora	1	1
			Computador 500MHz 64Mb RAM 9Gb com placa de vídeo	1	1
			Câmera Super 8 Canon - Auto Zoom 814 Eletronic (quadro-a-quadro)	1	1
Laboratório de Edicação e Montagem	53	20	Truca para animação	0	1
			Computador Placa mãe ASUS P2BS Pentium III 512 MB de memória RAM Placa de vídeo ATI Placa de Som Soundblaster 128 Disco Rígido IDE de 15 GB Disco Rígido SCSI de 9,1 GB Placa de captura DV500 da Pinnacle Monitor 17" LG Studioworks 775N	2	3
			Gravador de CD HP interno (1 unidade numa das ilhas)	1	2
			Amplificador Kenwood KR-2300 c/2 caixas	1	2
			Videocassete digital DVCPRO Panasonic AJ-D250P	1	2
			Videocassete S-VHS Panasonic AG-1980P	1	2
			Monitor Triniton Sony PVM-20N6	1	2
			Videocassete player JVC BR-S500U	2	2
			Videocassete recorder JVC BR-S800U	2	2
			Mesa Controladora JVC RM-G800U	2	2
			TV Sony KV-1450B mono NTSC, 2 entradas vídeo componente e s-vídeo	1	1
			Monitor Panasonic CT-1384y NTSC, 3 entradas BNC e 1 s-vídeo. Som mono	2	2

continua ...

... continuação da **Tabela 12**

Laboratório ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Equipamentos/Outros materiais		
			Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório de Edicação e Montagem (continuação)			TV LG CP-14b85 mono, 1 entrada NTSC/PAL-M/PAL-N	1	1
			Transcoder PAL-M/NTSC	1	2
			TV Semp Lumina PAL-M, 1 entrada mono	2	2
			Mesa Controladora Sony	1	1
			Videocassete Recorder Sony BVU-800PM	2	2
			Videocassete Recorder Sony BVU-820PM	2	2
			Video VHS RCA modelo VRM616	1	1
			Fone de Ouvido Magnovox DH-900	1	5
Laboratório de Externas	11	20	Câmera mini DV CAM Sony (hand can)	1	1
			Câmera Panasonic DVCpro	1	1
			Câmera Panasonic PG455 super VHS	4	2
			Refletores minibruti	2	2
			Refletor fresnel 2000W	1	1
			Refletores soft light 2000W	2	2
			Refletores Fresnel 1000W	4	4
			Tripés para refletores	8	8
			TV 14" (monitor de externa)	1	1
			Caçapas	2	2
			Prolongas	10	10
			Refletores set light	2	2
			Armação butterfly	1	1
			Refletores abertos 2000W	2	2
			Refletor PC 1000W	1	1
			Tripé de câmera	1	1
Kit de luz "extra" (1 minibruti, 1 fresnel 2000W, 2 fresnel 1000W, 2 fresnel 500W, 6 tripés, prolongas, 2 caçapas)	2	0	1		
Laboratório de Fotografia	61	20	Amplificadores	3	10
			Timer	3	13
			Lentes 50mm	3	10
			Filtros de segurança, preferencialmente OC	1	15
			Filtros multigrade	1	10
			Lâmpadas para Amplificadores 75W/220	3	20
			Guilhotina	3	10
			Tanque Térmico	1	3

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Equipamentos/Outros materiais
-------------	------------------------	----------------	-------------------------------

ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório de Fotografia (continuação)			Marginador	3	10
			Corninas Plásticas	0	10
Laboratório de Informática da Graduação (LIG)	18	6	Computador 100MHz	3	3
			Computador 500MHz, Gravador de CDRW, Placa de som SB live, Placa de rede, 228Mb de RAM, 30G de HD e Monitor de 17"	"0	6
			Impressora jato de tinta	0	1
			Scanner	0	2
Laboratório de Multimídia	35,5	20	<p>Aparelho: Gravadora de CD ROM, velocidade 4x e leitura 16x - Marca Hewlett Packard - Mod. CD Writer Plus 8200 - Série MY9335A2ZA</p> <p>Aparelho: Gravadora de CD ROM, velocidade 4x e leitura 16x - Marca Hewlett Packard - Mod. CD Writer Plus 8200 - Série MY9403SHFU</p> <p>Impressora: Jato de tinta, colorida - Marca Hewlett Packard - Mod. DeskJet 695C - Série BR9601T09G</p> <p>Scanner de mesa, 2400DPI - Marca AOC - Mod. F610 - Série T199923002744</p> <p>Scanner de mesa, 2400DPI - Marca AOC - Mod. F610 - Série T1999228001104</p> <p>Aparelho: Zip Drive Externo, 100Mb, power supply, port cable - Marca Iomega - Mod. Z100PR - Série PRFJ32593L</p> <p>Aparelho: Zip Drive Externo, 100Mb, power supply, port cable - Marca Iomega - Mod. Z100PR - Série PRXW32DOMC</p> <p>Impressora: Jato de Tinta, colorida, resolução 1440DPI - Marca Epson - Mod. Stylus Collor 640 - Série A69M075859</p> <p>Impressora: Jato de Tinta, colorida, resolução 1440DPI - Marca Epson - Mod. Stylus Collor 640 - Série A69M077541</p> <p>Monitor de vídeo, 17" - Marca LG - Mod. Studio Works 775N - Série 911SP01556</p> <p>Monitor de vídeo, 17" - Marca LG - Mod. Studio Works 775N - Série 911SP01543</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p>		

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Equipamentos/Outros materiais		
			Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório de Multimídia (continuação)			<p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Microcomputador: Estação multimídia, Pentium III, 450MHz, RAM: 256Mb, HD: 10.2Gb, placa gráfica aceleradora com 32Mb, placa de som 128 bits, placa rede Ethernet, CD ROM 48x, teclado e mouse - Marca Micros World - Mod. Pentium III 450MHz</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93600256</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93700642</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93600247</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93800922</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93801059</p> <p>Monitor de Vídeo, 17" - Marca Whytec - Mod. MPSV1710S - Série 93600572</p> <p>Impressora Jato de Tinta, colorida, 600 DPI - Marca Hewlett Packard - Mod. Desk Jet 600 - Série US5CVHOHG</p> <p>Scanner de mesa, direct color, 1400 DPI, 9600 DPI, color - Marca AOC - Mod. F-600 - Série 81003886-F60</p> <p>Microcomputador Pentium 300A MHz celeron, RAM: 32Mb, HD: 3.2Gb, drive 3.5", leitora de CD 32x, placa de rede 100Mb, software W98 - Marca IBM - Mod. 300A MHz - Série 82AN3FW</p> <p>Monitor de Vídeo, 15", SVGA - Marca IBM - Mod. G-54 - Série 23KAWY1</p> <p>Microcomputador Pentium 300A MHz celeron, RAM: 32Mb, HD: 3.2Gb, drive 3.5", leitora de CD 32x, placa de rede 100Mb, software W98 - Marca IBM - Mod. 300A MHz - Série 82AN3YG</p> <p>Monitor de Vídeo, 15", SVGA - Marca IBM - Mod. G-54 - Série 23KAMP9</p> <p>Microcomputador Pentium 300A MHz celeron, RAM: 32Mb, HD: 3.2Gb, drive 3.5", leitora de CD 32x, placa de rede 100Mb, software W98 - Marca IBM - Mod. 300A MHz - Série 82AN3TG</p> <p>Monitor de Vídeo, 15", SVGA - Marca IBM - Mod. G-54 - Série 23KBBB0</p> <p>Microcomputador Pentium 300A MHz celeron, RAM: 32Mb, HD: 3.2Gb, drive 3.5", leitora de CD 32x, placa de rede 100Mb, software W98 - Marca IBM - Mod. 300A MHz - Série 82AN4AC</p> <p>Monitor de Vídeo, 15", SVGA - Marca IBM - Mod. G-54 - Série 23KAWX1</p> <p>Microcomputador Pentium 300A MHz celeron, RAM: 32Mb, HD: 3.2Gb, drive 3.5", leitora de CD 32x, placa de rede 100Mb, software W98 - Marca IBM - Mod. 300A MHz - Série 82AN4PC</p> <p>Monitor de Vídeo, 15", SVGA - Marca IBM - Mod. G-54 - Série 23KAMT2</p>		

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Equipamentos/Outros materiais
-------------	------------------------	----------------	-------------------------------

ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório de Multimídia (continuação)			Microcomputador Celeron 566 MHz, RAM: 64Mb, HD: 10.2Gb, placa de vídeo 4Mb, placa mãe On Board, placa de rede 10/100PCI, CD ROM 56x, drive 1.44, placa de som 128v Creative, teclado e mouse - Marca JGM - Mod. Celetom 566 Monitor de Vídeo, 14" - Marca AOC - Mod. 4VN - Série N4CS08JB01384		
Laboratório de Musicalização Infantil	49	25	Piano	1	1
			Aparelho de som	2	2
			Instrumentos de percussão	40	40
			Objetos sonoros (apitos, sinos, etc)	45	45
			Lousa branca	1	1
			Xilofones	8	8
			Metalofones e glockenspiel	5	5
			Tímpanos	2	2
			Bateria	1	1
			Violinos	7	7
			Violas	2	2
			Violoncelo	1	1
			Contrabaixo	1	1
			Trompete	1	1
			Equipamento de som	diversos	diversos
Teclado	1	1			
Estantes para partitura	30	30			
Laboratório de Pesquisa, Difusão e Produção Audiovisual	25,3	10	Projeter Super 8mm EUMIG - Mark S 810 Super Single	1	1
			Projeter Super 8mm EUMIG - S 905	1	1
			Projeter Super 8mm CHINON - SP 350 / Sound	1	1
			Projeter 16mm IEC - Compact T25	1	1
			Projeter 16mm IEC - Compact T25	1	1
			Projeter 16mm BELL E HOWELL - Jeweled Sapphire Movement	1	1
			Projeter 16mm IEC	1	1
			Câmera Super 8 Bolex	1	1
			Câmera Super 8 Bolex - 550 XL Sound	1	1
			Câmera Super 8 Chinon - Sonora	1	1
			Editor 8mm Goko - GM-5005 NF System	1	1
			Editor 8mm Takita TE-5	1	1

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório			Equipamentos/Outros materiais
-------------	--	--	-------------------------------



ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório de Pesquisa, Difusão e Produção Audiovisual (continuação)			Coladeira 8mm Fuji Film - Fujica Single 8 Splicer	1	1
			Coladeira 8mm Itorex	1	1
			Coladeira 8mm Soligor	1	1
			Moviola 16mm : Prevost - Officine Milano / 3 pratos	1	1
			Caixa Acústica IEC para projetor 16mm (3 unidades)	1	1
			Satélite Receiver : Directv - DXD 506 RD	1	1
			Acompanha Antena Directv	1	1
			Tela para projeção de vídeo (pequena)	1	1
			Tela para projeção de película (média)	1	1
			Filmadora 16mm com lente	0	3
			Computador 30Gb com placa de vídeo	0	1
			Scanner para negativo	0	1
			Filmadora 16mm	1	1
Laboratório de Som	53	20	Aparelho de Som com rack, 2 caixas acústicas - Marca Gradiente - Mod. DS-20/56	1	1
			Caixa acústica, com resposta de frequência de 90 a 20000Hz e 50W R.M.S. - Marca Yamaha - Mod. NS - 10M-Studio - Série 120884	4	4
			Fones de ouvido	1	3
			Mesa de Som, 12 canais, 4 entradas de microfone SLR, entrada linha com inserts, 3 bandas de equalização por canal, 4 canais ent microfone, 4 canais stéreo, 2 linhas e 2 equalização por canal, 8 canais mono fader - Marca Behringer - Mod. MX	1	1
			Mesa de Som, stéreo, 8 canais, com power, duas saídas auxiliares, com: entradas para microfone XLR e de linha, com ajuste de ganho e VU - Marca Behringer - Mod. MX 802 <sup>A</sup> - Série D91087032	1	1
			Microcomputador Pentium 200, RAM: 64Mb, Cache 256Kb, HD: 3.2Gb, drive 3.1/2", Kit multimídia 24x, placa de rede NE 2000, placa de vídeo 2Mb, mouse, teclado de 101 teclas - Marca SMD - Mod. MT 66 - Série 10200902602 com Placa de áudio, compatível com PVC, com SLOT ESA, com duas entradas e duas saídas analógicas de áudio, com duas portas MIDI - Marca Fuji Turtle Beach	1	1
			Microcomputador Pentium 233, RAM: 64Mb, Cache 256Kb, HD: 4.2Gb, drive 3.1/2", Kit multimídia 24x, placa de rede NE 2000, placa de vídeo 4Mb, mouse, teclado de 101 teclas, com Placa de áudio, SB live, com Monitor de vídeo de 17", SVGA, dp=26 - Marca Samsung - Mod. SuncMaster 700P - Série e gravador de CDRW	1	1
			Microfone - Marca LE SON - Mod. SM-58	2	2
			Microfone de lapela, de condensador com resposta de frequência de 20 a 20000Hz, com fio, com cabo XLR - Marca AKG - Mod. C417 - Série 31758100	2	1

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório		
-------------	--	--

Equipamentos/Outros materiais

ou correlato			Especificação	Número existente	Número Necessário
Laboratório Som (continuação)			Microfone Shot Gun (Long Gun) de condensador com 200homs de impedância e resposta de frequência de 50 a 20000Hz - Marca AKG - Mod. C568EB - Série 2168 Z0002	1	1
			Microfone Shot Gun (Long Gun) de condensador com 200homs de impedância e resposta de frequência de 50 a 20000Hz	1	1
			Módulo de som Roland U220	1	1
			Pedestal de microfone	2	2
			Suspensão elástica para microfone	3	1
			Tape Deck profissional marca JVC	1	1
			Teclado - Marca Korg - Mod. M1 - Workstation - Série 074.269	1	1
			Televisor à cores de 20"	1	1
			Vara de Boom, profissional (para broadcast) - Marca Konig Meyer	2	2
			VCR hi-fi, Marca Sony	1	1
			Cabos diversos	30	30
			Receiver	0	1
			Transmissor para microfone de lapela sem fio marca AKG	0	1
Computador 500MHz, com placa de captura de vídeo, Placa de som multicanais, 228Mb de RAM, 30Gb de HD e Monitor de 17"	0	1			
Núcleo de Ensino e Pesquisa em Imagem e Som (NEPIS)	11	3	Computador de 500MHz, com kit multimídia, gravador de CD, placa de rede, 128Mb de RAM, 30Gb de HD e Monitor de 17"	0	1
			Livros diversos		
			Revistas diversas		
			Scanner de mesa	0	1
Taetro de Bolso	285	40	Impressora jato de tinta	0	1
			Refletor (4 unid.), para Teatro de 500W - Marca Kondo Caixa acústica de 100W - Marca Quasar - Mod. QC-1600 Caixa acústica de 100W - Marca Quasar - Mod. QC-1600 Caixa acústica de 100W - Marca Quasar - Mod. QC-1600 Caixa acústica de 100W - Marca Quasar - Mod. QC-1600 Refletor tamanho médio, para Teatro - Mod. Spot Ligh Refletor tamanho médio, para Teatro - Mod. Spot Ligh Refletor tamanho médio, para Teatro - Mod. Spot Ligh Refletor para Teatro, incandescente 500W, tipo canhão - Marca AAP Refletor para Teatro, incandescente 500W, tipo canhão - Marca AAP		

continua ...

... continuação da Tabela 12

Laboratório			Equipamentos/Outros materiais
-------------	--	--	-------------------------------

ou correlato	Área (m <sup>2</sup> )	Alunos/ /turma	Especificação	Número existente	Número Necessário
Teatro de Bolso (continuação)			Amplificador de som - marca Staner - Mod. MP 200		
			Mesa coordenadora para controle de módulo de potência 12C - Marca Translux - Mod. MC'2012		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Refletor para lâmpada halogena tipo lapiseira 500W - Marca Translux - Mod. TX 500 PC		
			Aparelho de som mini system, Deck/CD/AM/FM, portátil, 90W, estéreo, com controle remoto, 110 volts - Marca Aiwa - Mod. CSD-ES 60U - Série E-72048		

Pelo “**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**”, os docentes das áreas majoritárias, os docentes das áreas minoritárias e as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco insatisfatórias**.

#### **6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)**

Pelo “**Indicador de qualidade de serviços da Biblioteca Comunitária (Bco)**”, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas há discordância na avaliação no caso de um deles, a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", que os docentes consideram satisfatória e as turmas de alunos, insatisfatória.

Tende a haver concordância entre os dois conjuntos de avaliadores, com avaliação positiva, no caso dos demais aspectos. São eles: adequação do espaço físico destinado a consultas, adequação do espaço físico destinado a estudo/leitura, qualidade do atendimento ao usuários, Programa de Orientação a Alunos Calouros.

Através do “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito insatisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Há concordância na avaliação muito insatisfatória da quantidade de livros pelos dois conjuntos de avaliadores. Quanto aos aspectos qualidade, atualidade e disponibilidade dos livros há discordâncias; os docentes as avaliam como muito insatisfatórias e as turmas de alunos como medianamente satisfatórias.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito insatisfatória**.

Eles consideram os aspectos quantidade e qualidade dos periódicos como muito insatisfatórios e os aspectos atualidade e disponibilidade como pouco insatisfatórias.

Avaliando **outros aspectos** relacionados à Biblioteca, dois docentes fazem os **comentários** transcritos a seguir.

"Há livros de mesmas áreas em estantes diferentes".

"Seria muito bom poder melhorar a aquisição de livros mais interessantes".

Nesse mesmo sentido, uma das turmas de alunos faz o **comentário** a seguir:

"Muito barulho, sol à tarde, morosidade no registro de autoria".

Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar os serviços prestados pela Biblioteca:

- a) salas e equipamentos para pesquisa na Internet pelos alunos;
- b) mais salas de vídeo para assistir aos filmes;
- c) ampliação da quantidade de informações nos bancos de dados para cada livro.

Uma turma de aluno apresenta a **sugestão** de que haja funcionários atendendo na Biblioteca durante 24h.

## **6.7- Serviços de Informática**

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **muito insatisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a compatibilidade entre os horários de atendimento e a organização da vida no "campus" é considerada insatisfatória; a orientação a alunos, o Programa de Orientação a alunos, o Programa de Orientação a Alunos Calouros e a disponibilidade de outros serviços são entendidos como muito insatisfatórios.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**.

Através do "**Indicador de qualidade geral da SIn**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes avaliam como satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários, a qualidade dos serviços prestados e a compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus"; como medianamente satisfatória a orientação a alunos e docentes; como muito insatisfatórias a diversificação dos serviços oferecidos e a organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

Avaliando **outros aspectos** relacionados à informática, duas turmas de alunos fazem o **comentário** de que a matrícula digital é péssima.

## **6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico**

Pelo "**Indicador de qualidade geral da Gráfica**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são consideradas como

satisfatórias a presteza no atendimento aos usuários, a qualidade dos serviços prestados e a compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus"; como insatisfatórias a orientação a alunos e docentes, a diversificação de serviços oferecidos e a organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

Por meio do "**Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audiovisual**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito insatisfatória**.

Todos os aspectos incluídos no indicador são avaliados como muito insatisfatórios.

Através do "**Indicador de qualidade geral da Editora**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **insatisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados satisfatórios os seguintes: presteza no atendimento aos usuários e compatibilidade dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus".

A qualidade dos serviços prestados é considerada medianamente satisfatória.

Os demais aspectos são entendidos como insatisfatórios. São eles: orientação a alunos e docentes, diversificação de serviços oferecidos, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

## **6.9- Serviços Comunitários**

Pelo "**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **insatisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são melhor avaliados,

no nível medianamente satisfatório, os seguintes: alimentação, moradia aos estudantes carentes, condições para funcionamento dos cursos noturnos, lazer e limpeza no "campus".

Os demais aspectos são considerados insatisfatórios. São eles: transporte, assistência médica, assistência odontológica, assistência psicológica e segurança.

Pelo **“Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade”**, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **insatisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas o lazer é considerado satisfatório.

As condições de moradia e a infra-estrutura para funcionamento dos cursos noturnos são avaliados como insatisfatórias.

Os demais aspectos são entendidos como muito insatisfatórios. São eles: transporte e segurança.

O quadro a seguir apresenta a avaliação dos serviços prestados pelas unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), pelas turmas de alunos, bem como sugestões delas para a melhoria dos serviços.

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
<b>“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete / (SAC)”</b>	<b>Muito insatisfatórios</b>	a) adequação do espaço físico; b) presteza no atendimento aos usuários; c) melhoria da qualidade dos serviços prestados; d) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus"; e) diversificação dos serviços oferecidos.



“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)”	Satisfatórios	a) diversificação dos serviços oferecidos.
---	---------------	--

continua ....

... continuação

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	Medianamente satisfatórios	a) adequação do espaço físico
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (Desp)”	Medianamente satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	Medianamente satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	Satisfatórios	

As turmas de alunos fazem ainda as seguintes **sugestões** para melhorar o atendimento à saúde, a alimentação, a moradia e o transporte:

- a) aumento das verbas destinadas ao trato dessas questões;
- b) melhoria da organização e do gerenciamento relativos a essas questões;
- c) "seleção objetiva" para a moradia.

#### **6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares**

Considerando os aspectos avaliados e identificados como problemáticos no que diz respeito às condições de funcionamento do Curso, os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes **proposições** para a superação dos problemas:

- a) contratação de mais técnicos para o Curso;
- b) melhoria considerável da segurança no Departamento de Artes, como, por exemplo, instalação de sistema de alarme, troca de fechaduras, entre outros, pois inúmeras vezes equipamentos caros como computadores e "vídeo cassetes" foram roubados durante a noite;
- c) aumento da área iluminada no "campus";
- d) criação de acesso seguro para o "campus", com mais paradas de ônibus em seu interior;
- e) realização de trabalho com a cidade de São Carlos para implantar faixas de segurança para o trânsito de bicicletas;
- f) realização de convênios nas áreas públicas e privadas para atendimento médico e odontológico;
- g) fiscalização sanitária das lanchonetes da área sul, além da melhoria dos cardápios e horários de funcionamento;
- h) recolhimento e remoção rotineira, pela Prefeitura Universitária, dos animais abandonados no "campus".

No mesmo sentido, as turmas de alunos fazem as seguintes **sugestões:**

- a) desmarginalização do Curso;
- b) contratação de funcionários e técnicos para o Curso;
- c) moralização dos horários dos diversos cargos.

## **7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO**

### **7.1- Opção Fundamental do Curso**

- a) discussão urgente e "tomada de decisão" sobre o que é o Curso de Imagem e Som e em que área atuará (artes, comunicação social, produção audiovisual como um todo, criação cinematográfica ou outra);
- b) definição clara do tipo de profissional que o Curso pretende formar;
- c) discussão do direcionamento que o Curso se propõe a ter no que diz respeito à perspectiva de atuação profissional de seus egressos (mercado atual, mercado emergente, necessidades sociais na área contempladas ou não pelo mercado);
- d) introdução de opções de direcionamento e inserção do profissional no mercado de trabalho, uma vez que a especialização é difícil de ser efetivada num curso que vise a multidisciplinaridade;
- e) busca de consultoria de profissionais da área para colaborar na melhoria do Curso;
- f) não reformulação do Curso, pois o perfil proposto para os profissionais egressos dele está de acordo com a evolução do mercado e a tendência do curso de audiovisual no mundo todo.

## 7.2- Formação Geral

- a) preocupação do Curso em garantir, ao lado da formação profissional, a formação social de seus alunos;
- b) melhoria do desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências a seguir relacionadas, necessárias ao adequado exercício profissional:
  - espírito crítico,
  - desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento,
  - identificação de problemas relevantes para investigação,
  - proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa,
  - preocupação com a exatidão e o rigor de suas ações,
  - comprometimento com o avanço do conhecimento,
  - domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional,
  - desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos,
  - capacitação para iniciativas de ação profissional,
  - prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar,
  - preparo para o confronto com a realidade social;
- c) orientação dos alunos para a objetividade da vida profissional, em paralelo à formação abrangente e subjetiva;

- d) melhoria da articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão;
- e) aumento da integração do conjunto de atividades do Curso (disciplinas, pesquisa, estágio etc);
- f) melhoria da compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas, através de medidas tais que:
  - mudança de horário do Curso,
  - intensificação das atividades,
  - maior engajamento e orientação por parte dos professores nas áreas política, cultural e social;
- g) aumento da participação dos alunos em eventos científicos;
- h) melhoria da participação dos alunos de atividades de natureza política, científica e cultural, atacando causas de sua não participação, tais que:
  - falta de engajamento dos alunos nas áreas referidas,
  - falta de cronograma anual (pelo menos),
  - desorganização do Curso por ser novo,
  - marginalização científica e tecnológica do Curso pela Universidade.

### **7.3- Formação Científica**

- a) maior valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional pelo Curso;

b) melhoria do aprendizado para a pesquisa no Curso, através de medidas tais que:

- aumento da participação dos alunos em pesquisa,
- maior produção pelos alunos de trabalhos ou relatórios baseados em pesquisa,
- envolvimento deles no planejamento e execução de projetos em equipe,
- criação de oportunidades de aprendizagem auto-dirigida pelos alunos,
- utilização de literatura existente na área pelos alunos.

#### **7.4- Formação e Exercício Profissional**

a) melhoria da percepção pelos alunos das diferentes possibilidades de atuação profissional:

- maior detalhamento da função escolhida pelo aluno,
- maior orientação profissional,
- oferecimento aos alunos de mais informações sobre o mercado de trabalho,
- maior tempo de Curso,
- direcionamento do currículo com base naquele do Curso Superior de Audiovisual da USP,
- oferecimento da base necessária para o profissional,
- realização de estágios,
- envolvimento em maior número de projetos externos e internos,

- maior participação em "workshops", oficinas,
  - maior contato com produtoras e profissionais liberais;
- b) atualização contínua do Curso, em consonância com as transformações sócio-tecnológicas do mundo;
  - c) ampliação do direcionamento atual que é muito restrito a uma atividade que poucos podem exercer;
  - d) continuação da ênfase à multidisciplinaridade, mas apresentando opções de direcionamento profissional para áreas mais específicas;
  - e) mudança total do currículo, direcionando o Curso ou para vídeo, ou para música, ou para arte gráfica;
  - f) superação da situação de "mistura" do Curso; não é Rádio e TV e não é Educação Artística;
  - g) desenvolvimento no Curso das disciplinas clássicas, uma vez que as inovações propostas estão fora da realidade do mercado;
  - h) melhor orientação do Curso para o mercado de trabalho, sem contudo desvalorizar o seu eixo de humanidades;
  - i) melhoria do nível de qualidade do Curso, tendo como preocupações a adequação do currículo às necessidades profissionais; a interação entre ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento curricular; a articulação do Curso com questões concretas/problemas atuais/realidade profissional; a melhoria da prática; a incorporação de tecnologia apropriada, de forma que os egressos tenham seu potencial devidamente explorado, possam se inserir no mercado de trabalho ou ser recrutados para cursos de pós-graduação, tenham competência para buscar soluções aos

problemas de sua área de atuação profissional, tenham clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional, tenham consciência das implicações sociais e políticas de sua profissão;

- j) preocupação em garantir aos alunos ao término do Curso segurança para atuar profissionalmente superando causas atuais de insegurança (superficialidade em tudo, estrutura inadequada à aprendizagem, desmotivação dos professores para indicar os caminhos iniciais da profissão e para orientar para uma atuação profissional séria, prática insuficiente para aplicação dos conhecimentos, não realização de estágio para contato com o mercado de trabalho, pouco contato com realidades tecno-administrativas etc).

#### **7.5- Currículo/Grade Curricular**

- a) efetivação do currículo proposto para o Curso e realização futura de uma avaliação;
- b) oferecimento de licenciatura para os alunos atuais e os ex-alunos;
- c) preocupação do Curso com a formação social dos alunos;
- d) melhor direcionamento do Curso para uma ou mais especializações, pois hoje os alunos saem sabendo de tudo um pouco, mas de nada o suficiente para ingressar no mercado de trabalho;
- e) melhoria da formação para animação, desenho animado e computação gráfica;



- f) maior incentivo à reflexão a respeito da faceta artística da produção audiovisual e o amadurecimento criativo de cada aluno;
- g) oferecimento de oportunidades suficientes de pesquisa e extensão;
- h) melhoria de orientação profissional no decorrer do Curso;
- i) avanço além das melhorias já conquistadas, procurando incentivar uma visão crítica e aberta do mundo e evitando a estagnação técnica e de tendências, pois a área é muito dinâmica;
- j) aumento da duração do Curso para 5 (cinco) anos, considerando o fato dele ser noturno;
- k) aumento da carga horária do Curso;
- l) melhoria das condições para o processo ensino-aprendizagem no Curso, com a infra-estrutura atual, transformando o Curso em diurno, com apenas 25 vagas, e reestruturando seu currículo de forma a garantir aos alunos mais tempo para a execução das diversas atividades que são realizadas fora do âmbito da sala de aula;
- m) superação do problema de constantes mudanças na grade curricular, prejudicando a continuidade da aprendizagem;
- n) maior concentração das matérias teóricas/básicas/generalistas nos dois primeiros anos do Curso e encaminhamento profissional nos dois últimos, incluindo maior direcionamento dos últimos semestres ao "trabalho final de formação";
- o) melhoria das disciplinas profissionalizantes do Curso e oferecimento de disciplinas mais especializadas em todos os

campos do audiovisual;

- p) melhoria da articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes do Curso;
- q) aperfeiçoamento da grade curricular nos seguintes aspectos: relação entre o total de créditos em disciplinas obrigatórias e aquele em disciplinas optativas e eletivas, diversidade de opções em disciplinas optativas, número de disciplinas e total de créditos em disciplinas por área de conhecimento, número médio de créditos por semestre, sistema de requisitos, encadeamento das disciplinas na grade curricular independentemente de associação por rede de requisitos;
- r) oferecimento da disciplina Comunicação, em virtude de sua complexidade, a partir do terceiro período, pois no primeiro, quando os alunos são recém-ingressos, muitas dificuldades surgem;
- s) reestruturação do plano de ensino dessa disciplina;
- t) retirada das matérias de "design" gráfico e editoração e introdução de matérias relativas a cinema e vídeo;
- u) introdução de disciplinas/atividades que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência;
- v) implantação no Curso de uma rotina produtiva de conhecimento;
- w) introdução de disciplinas/atividades que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais, embasando a atuação profissional;
- x) introdução de estágio curricular no Curso, aumento dos projetos de iniciação científica, realização de mais projetos de diferentes naturezas.

## **7.6- Disciplinas**

### **7.6.1- Objetivos**

- a) engajamento maior dos docentes no efetivo cumprimento dos bem elaborados objetivos das disciplinas, evitando o enfiamento deles dos objetivos da formação profissional proposta pelo Curso;
- b) especificação dos objetivos das disciplinas para os alunos;

### **7.6.2- Ementas e programas**

- a) entrega ao final de cada semestre das ementas das disciplinas do semestre seguinte;
- b) cumprimento das ementas das disciplinas e aperfeiçoamento delas;
- c) melhoria da articulação dos conteúdos desenvolvidos com questões concretas, problemas atuais, realidade profissional;
- d) melhoria da formação teórica nas áreas de comunicação, artes e pesquisa;
- e) desenvolvimento das disciplinas de forma mais completa, sem deixar pontos sem serem estudados;
- f) superação do problema da existência de áreas menos privilegiadas no Curso (citadas: comunicação, pesquisa, artes; ciências humanas em geral - filosofia, sociologia, psicologia -; prática de animação; história em quadrinhos; prática de cinema

- película -), evitando as conseqüências disso para o Curso, quais sejam: formação superficial e diferente do profissional; formação do Bacharel em Artes com apenas 3 (três) disciplinas diretamente ligadas à área na grade; menor acesso às possibilidades das áreas menos privilegiadas; maior necessidade pessoal de ir atrás de áreas de interesse, se elas forem as menos privilegiadas; falta de articulação entre produção interna e mercado; falta de prática em atividades comuns no mercado como direção na área de televisão;

### **7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos**

- a) disponibilização de recursos humanos suficientes para o bom andamento das atividades didáticas;
- b) encaminhamento didático-pedagógico adequado das atividades pelos docentes;
- c) melhoria do aprendizado profissional por meio da criação de oportunidades para que os alunos se comuniquem com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejem atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, desempenhem atividades características da profissão, apliquem conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, planejem e executem projetos em equipe, aprendam de forma autônoma, conheçam técnicas usadas na vida profissional com o grau de profissionalismo necessário, utilizem a literatura existente na área;
- d) introdução de mais atividades de reflexão e expressão em sala de aula;

- e) superação da burocratização no Curso e do desestímulo às tentativas de desenvolvimento criativo dos alunos que buscam no Curso um aprimoramento artístico para seu desempenho profissional;
- f) trabalho da criatividade no Curso, senão os alunos jamais poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida deste país, ficando, "sim, atônitos assistindo a essa "nova ordem", que massacra a educação pública e a cidadania, se estabelecer";
- g) propostas mais interessantes de trabalhos aguçando a curiosidade e o senso crítico dos alunos;
- h) maior incentivo à pesquisa por parte dos professores de quaisquer disciplinas do Curso;
- i) controle dos debates nas aulas, para que eles não se tornem "despropositados e por demais longos";
- j) superação do prejuízo na aprendizagem determinado pela realização de seminários por alunos;
- k) maior balanceamento entre aulas teóricas e práticas, com melhoria das condições para o desenvolvimento destas;
- l) ação conjunta e interrelação das aulas expositivas e práticas em todas as disciplinas;
- m) utilização adequada dos recursos didáticos para que efetivamente eles contribuam para a aprendizagem (relação objetivo/formação/ conteúdo/resposta dos alunos);
- n) exposição dos conteúdos pelos professores de forma diferenciada, fazendo uso de vários recursos como vídeos, computadores, equipamentos pertinentes à disciplina;

- o) superação da distância entre os conteúdos e os recursos (equipamentos) para aplicá-los;

#### **7.6.4- Procedimentos de avaliação**

- a) melhoria da relação entre as solicitações feitas aos alunos no processo de avaliação e as exigências de formação profissional;
- b) maior rigor nas avaliações;
- c) melhoria dos procedimentos/condições de avaliação nos aspectos: variedade de instrumentos, clareza de critérios de avaliação, retorno rápido e comentado das avaliações, constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas, eficiência nos critérios para aprovação ou não dos alunos;

#### **7.6.5- Bibliografia**

- a) produção de bibliografia em português na área, porque ela é escassa, o que dificulta uma maior diversidade e atualidade da mesma para os alunos que não dominam línguas estrangeiras;
- b) melhoria da disponibilidade de bibliografia em algumas disciplinas.

#### **7.7- Programas/Atividades Especiais**

- a) instituição de grupos de pesquisa no âmbito do Curso;
- b) instituição de grupos de estudo no âmbito do Curso;

- c) incentivo à participação dos alunos em projetos extra-curriculares;
- d) incentivo pela Universidade de projetos sócio-culturais, divulgando ferramentas e os próprios projetos em andamento;
- e) implantação de projetos externos com empresas;
- f) ampliação do apoio (financeiro, institucional) para realização de projetos dentro do próprio Curso, incluindo os projetos de conclusão;
- g) maior incentivo à pesquisa na graduação, incluindo o desenvolvimento de mais projetos de iniciação científica e a destinação de maior número de bolsas aos alunos;
- h) implantação de estágio curricular no Curso, destinando um período para ele, uma vez que isto é muito importante para a formação dos alunos e o estágio é fácil de ser conseguido, pois os próprios alunos o fazem;
- i) desenvolvimento pelo Curso de estratégias de inserção no mercado com engajamento em questões sociais e filosóficas/estéticas;
- j) ampliação da participação dos alunos em atividades regulares de extensão, treinamento, monitoria em disciplinas;
- k) implantação do Programa Especial de Treinamento (PET/ /CAPES) no Curso;
- l) ampliação do número de palestras/debates/mesas redondas e correlatos dos quais os alunos possam participar;
- m) realização de palestras sobre "pontos-chave" do Curso para os alunos;

- n) realização de teleconferências no caso de disciplinas que podem ser ministradas pela UFSCar e outras universidades em conjunto;
- o) maior liberdade no espaço universitário para eventos e mesmo reuniões, sejam elas diurnas ou noturnas;
- p) maior participação dos alunos de congressos/simpósios/seminários e correlatos;
- q) melhor divulgação de seminários, cursos, palestras, exposições da área para que os alunos tenham oportunidade de saber e participar deles;
- r) convite a profissionais da área para visitas à Universidade;
- s) realização de visitas a empresas do audiovisual;
- t) oferecimento de cursos de línguas estrangeiras para os universitários que não tiveram o privilégio de aprendê-las até agora e deixam de aproveitar bons textos indicados por eles serem, por exemplo, em inglês;
- u) oferecimento de cursos de informática extra-curriculares para os alunos do Curso;
- v) realização de maior número de intercâmbios pelo Curso;
- w) criação de oportunidades para que os alunos se envolvam em estudos/atividades multidisciplinares, atividades individuais ou em pequenos; curse disciplinas eletivas.

#### **7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso**

- a) contratação de mais técnicos e funcionários para atuar no Curso;



- b) contratação de técnicos para operar ilhas de edição, controlar laboratórios e almoxarifados, manter equipamentos;
- c) garantia de apoio técnico às atividades de graduação, superando o problema da dependência do funcionamento dos equipamentos do apoio de bolsistas e monitores.

### **7.9- Pessoal Discente**

- a) melhor seleção dos alunos, de forma que eles tenham uma qualificação adequada para um curso de artes;
- b) constituição de turmas de alunos mais homogêneas;
- c) maior motivação/interesse/comprometimento dos alunos com as disciplinas do Curso;
- d) melhoria da assiduidade e pontualidade dos alunos do Curso, que estão acostumados a uma "falta de seriedade" por parte dos docentes;
- e) superação por boa parte dos discentes de suas dificuldades com leitura e de sua preferência por conteúdos cujas respostas já sejam fornecidas de imediato;
- f) maior empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos;
- g) maior empenho dos alunos no campo da pesquisa e na realização de trabalhos pelo progresso das disciplinas fora do horário das aulas;
- h) superação pelos alunos de sua apatia para participar de atividades de natureza política, científica e cultural, apatia essa que talvez

seja "reflexo da própria sociedade que assiste a tudo bestificada";

- i) realização de estudo sobre que aspectos são críticos para os alunos no Curso.

#### **7.10- Pessoal Docente**

- a) adequação do número de docentes efetivos às necessidades do Curso, pois as propostas (fundamentais) de uma teoria e prática, realizando produtos audiovisuais em equipes, exigem tempo e dedicação tanto dos docentes como dos discentes;
- b) efetivação dos bons professores atuais, que dominam a teoria e a prática de suas disciplinas e dispensa daqueles com desempenho insatisfatório;
- c) implantação de um processo seletivo mais rígido para a escolha de professores e não somente uma "operação tapa-buracos";
- d) contratação de mais professores formados na área de cinema, que é ainda pouco valorizada;
- e) abertura de uma vaga para professor efetivo na área de hipermídia, para garantir seu desenvolvimento a longo prazo;
- f) avaliação geral dos professores, pois há professores com mestrado e doutorado em áreas que não possuem conexão com o projeto do Curso;
- g) superação do problema da existência de alguns professores com formação extremamente técnica, sem nenhum interesse ou disponibilidade para reflexão e questionamento humanista;
- h) estabelecimento de intercâmbio com outras instituições para

aumentar a possibilidade de professores visitantes (USP, UNICAMP);

- i) realização pelos professores de "cursos de reciclagem" na área pedagógica;
- j) valorização dos alunos pelos professores e disponibilidade para orientá-los melhor sobre a atuação profissional, atender suas consultas e procurar satisfazer suas dúvidas;
- k) oferta de mais disciplinas pelos docentes;
- l) melhoria da assiduidade de alguns professores, mesmo que seja necessário instituir a prática de "picar ponto", de forma a que eles permaneçam mais que dois ou três dias por semana na Instituição;
- m) empenho dos docentes na motivação dos alunos para a aprendizagem;
- n) expressão adequada e clara dos docentes para facilitar a aprendizagem dos alunos;
- o) melhoria da avaliação dos trabalhos dos alunos, pois "os professores quase nunca fazem críticas, apontam erros e/ou dão idéias e sugestões de como melhorar os trabalhos";
- p) superação das principais dificuldades encontradas pelos docentes para o desenvolvimento de suas atividades de ensino: acervo bibliográfico desatualizado, falta de material didático-pedagógico, laboratórios mal equipados, falta de tempo para estudar, turmas numerosas, alunos sem pré-requisitos;
- q) interferência em fatores que facilitariam o exercício de atividades de ensino pelo professores; atualização constante do conteúdo

programático, clareza com relação aos objetivos das disciplinas, qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência, trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento, competência do apoio técnico-administrativo, bom domínio do conteúdo.

### **7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias**

- a) tratamento adequado dos alunos por parte dos professores, procurando conhecê-los individualmente e constatando que "cada um está num determinado estágio de consciência";
- b) maior contenção dos discentes pelos docentes;
- c) melhoria das relações interpessoais no âmbito da Universidade;
- d) melhoria das relações interpessoais extra-Universidade.

### **7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares**

#### **7.12.1- Coordenação do Curso**

- a) convite a um "mínimo de 18 profissionais expressivos de verdade no mercado" para contribuir com sugestões na avaliação do Curso;
- b) aproximação do Curso da área de comunicação social, com a qual a grade curricular possui mais afinidade;
- c) saída do Curso do isolamento em que vive, abrindo-se para o mundo, mantendo relações com outras universidades (USP,

- INICAMP, UFF), inserindo-se no panorama do ensino do audiovisual de maneira séria e competente, de forma a garantir o reconhecimento acadêmico, posição no mercado de trabalho e no meio cultural;
- d) discussão da problemática de condução do Curso por professores e alunos "segundo suas paixões, isso revertendo em vantagens e desvantagens";
  - e) interação maior do Curso com o mercado de trabalho, de forma que os profissionais formados em Artes - Imagem e Som - sejam conhecidos e o "currículo" deles enviado às empresas venha a ser entendido;
  - f) melhoria da formação de conhecimento estratégico de mercado;
  - g) melhor encadeamento do planejamento global, sistemático, interdisciplinar e interdepartamental relacionado ao Curso;
  - h) séria consideração do curso como um todo e de suas possibilidades;
  - i) melhoria do desempenho da Coordenação didático-pedagógica do Curso no que diz respeito à aprovação dos planos de ensino das disciplinas, avaliação da implementação desses planos e proposição de alteração do número de vagas do Curso;
  - j) maior comunicação entre os representantes dos docentes das áreas majoritárias e os demais docentes quanto ao que está sendo discutido no Conselho de Coordenação;
  - k) designação de representantes discentes para o Conselho em todas as turmas;
  - l) cumprimento de suas funções pelos representantes discentes já

designados;

- m) melhoria do desempenho da Secretaria da Coordenação do Curso no que diz respeito ao cumprimento de prazos e horários;
- n) contratação de mais funcionários para essa secretaria, pois atualmente há um só, que, embora muito competente, fica sobrecarregado pelas exigências de funcionamento da unidade;
- o) superação do conflito de atribuições entre o Conselho de Coordenação e os Conselhos dos Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso;
- p) definição mais criteriosa dos Conselhos por representatividade de seus membros;
- q) diminuição do número de docentes no Conselho de Coordenação;
- r) compatibilização da composição do Conselho com as atribuições;
- s) compreensão melhor de suas atribuições específicas por parte de todos os envolvidos com o Curso;
- t) melhoria das reuniões do Conselho de Coordenação por meio do maior comparecimento de seus membros, maior constância de alguns conselheiros, maior objetividade nas opiniões e proposições, maior acompanhamento dos problemas levantados.

#### **7.12.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**

- a) melhoria da qualidade e da diversificação dos serviços oferecidos;

- b) melhoria da presteza no atendimento aos usuários, da flexibilidade para adequação dos procedimentos a situações não usuais, da agilidade na tramitação de processos, da organização e coordenação de processos de transferência, da verificação do cumprimento das condições para reintegração dos alunos, da proposta de calendário acadêmico, do sistema de matrícula;
- c) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus";
- d) colocação de um funcionário prestativo para atendimento noturno.

### **7.12.3- Funcionamento do Curso**

- a) comprometimento com seriedade, competência, determinação da parte de todos com uma das idéias mais fantásticas surgidas na UFSCar, o Curso de Imagem e Som;
- b) comprometimento urgente dos docentes com a causa do Curso, para que possa haver sinergia e para que as idéias se concretizem;
- c) fechamento do Curso, ao invés de enganar mais centenas de jovens;
- d) melhoria do funcionamento do Curso no que diz respeito a:
  - horário fixo,
  - horário das atividades de ensino,
  - número de vagas oferecidas nas disciplinas,

- regularidade na oferta de disciplinas optativas,
  - correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia,
  - cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso.
  - orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas,
  - atendimento aos alunos em questões pessoais,
  - conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronogramas de atividades no período letivo;
- e) elaboração/melhor organização dos planos de ensino pelos professores, facilitando a organização dos alunos;
- f) melhor organização quanto às pastas de xerox pelos professores;
- g) controle de frequência dos alunos por meio da lista de chamada;
- h) exclusão das disciplinas dos alunos que não mostrarem interesse (não leitura de textos, não entrega de trabalho, muitas faltas);
- i) penalização das pessoas por suas falhas;
- j) maior exigência dos alunos por parte dos professores;
- l) compatibilização do número de vagas no Curso com a possibilidade de atendimento adequado aos alunos;
- m) oferecimento de mais matérias por semestre;
- n) oferecimento do RER nas disciplinas;
- o) oferta de curso de verão nas férias;



- p) separação das atividades de extensão (musicalização infantil etc) do Departamento de Artes do Curso de Artes, pois essas atividades nada possuem de proximidade com este último;
- q) maior comunicação entre o Departamento de Artes e os alunos;
- r) melhoria do processo de matrícula e de constituição de turmas, pois atualmente ela é confusa;
- s) criação da possibilidade no sistema acadêmico de determinadas disciplinas poderem ser anuais e outras terem durações curtas (menores que um semestre).

#### **7.12.4- Infra-estrutura física e recursos**

- a) melhoria das condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas, uma vez que elas atualmente são pouco satisfatórias;
- b) construção de um prédio próprio para o Curso, preenchendo lacunas que existem na estrutura física do DArtes;
- c) estabelecimento de um plano concreto de compromisso da UFSCar com o desenvolvimento de laboratórios digitais;
- d) construção de novos laboratórios na área norte;
- e) adequação dos laboratórios de pesquisa com a tecnologia existente na área;
- f) aumento do número e da qualidade dos equipamentos para o Curso;
- g) aquisição de mais equipamentos como câmaras de 16 mm,

- máquinas fotográficas, câmera de vídeo digital, ilhas de edição;
- h) proteção dos laboratórios contra roubos e outros estragos, para que os equipamentos possam ser bem utilizados;
- i) ampliação do acesso dos alunos aos laboratórios e equipamentos, criação de oportunidades para que ele tenham contato com novas tecnologias e com equipamentos mais recentes para melhorar a sua formação básica;
- j) em paralelo à melhoria dos laboratórios/equipamentos, contratação de mais docentes e colocação de mais monitores à disposição, como forma do curso realmente progredir, pois muitas disciplinas têm na prática a forma fundamental de aprendizagem;

#### **7.12.5- Biblioteca comunitária (BCo)**

- a) melhoria do acervo tanto de livros como de periódicos nos aspectos quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade;
- b) melhoria dos serviços prestados pela Biblioteca, através das seguintes medidas:
- compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus",
  - abertura da BCo nas 24h do dia, com funcionários para atendimento,
  - maior aquisição de livros, particularmente os mais interessantes, e maior rapidez em sua catalogação,

- melhoria da organização das estantes de livros, deixando os de mesma área nas mesmas estantes,
- ampliação da qualidade de informações nos bancos de dados para cada livro,
- implantação de salas e equipamento para pesquisa na Internet pelos alunos,
- mais salas de vídeo para assistir aos filmes,
- procura de soluções para os problemas de sol no período da tarde e barulho.

#### **7.12.6- Serviços de informática**

- a) melhoria dos serviços prestados pela Secretaria Geral de Informática (SIn), nos seguintes aspectos: compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", orientação a alunos, Programa de Orientação a Alunos Calouros;
- b) melhoria da qualidade geral da SIn, no que diz respeito ao sistema de matrícula digital, que atualmente é péssimo, à organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos e à diversificação dos serviços oferecidos.

#### **7.12.7- Outros serviços de apoio acadêmico**

- a) melhoria da qualidade geral da Gráfica no que diz respeito à orientação a alunos e docentes, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou

- alunos, diversificação dos serviços oferecidos;
- b) melhoria da qualidade geral da Seção de Produção Audiovisual (SPAV), no que diz respeito à orientação a alunos e docentes, prestação no atendimento aos usuários, qualidade dos serviços prestados, diversificação dos serviços oferecidos, organização de materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos, compatibilização dos horários de funcionamento com a organização da vida no "campus";
  - c) melhoria da qualidade geral da Editora no que se refere aos aspectos: orientação a alunos e docentes, divulgação dos serviços oferecidos, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

#### **7.12.8- Serviços comunitários**

- a) melhor organização e gerenciamento das questões relacionadas à saúde, à alimentação, à moradia e ao transporte e maior destinação de verbas a elas;
- b) realização de convênios nas áreas públicas e privadas para atendimento médico-odontológico;
- c) melhoria do atendimento psicológico aos alunos;
- d) fiscalização sanitária das lanchonetes da área sul, além da melhoria dos cardápios e dos horários de funcionamento;
- e) recolhimento e remoção rotineira, pela Prefeitura Universitária, dos animais abandonados no "campus";

- f) seleção objetiva do alunos para as vagas nas moradias;
- g) realização de trabalho com a cidade de São Carlos para implantar faixas de segurança para o trânsito de bicicletas;
- h) criação de acesso seguro para o "campus", com mais paradas de ônibus em seu interior;
- i) aumento da área iluminada no "campus";
- j) melhoria considerável da segurança do Departamento de Artes como, por exemplo, instalação de sistema de alarme, troca de fechaduras, entre outras medidas, pois inúmeras vezes equipamentos caros como computadores e "videocassetes" foram roubados durante a noite;
- l) melhoria das condições para funcionamento dos cursos noturnos;
- m) melhoria dos serviços prestados pelo Gabinete da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), quanto aos aspectos: adequação do espaço físico, presteza no atendimento aos usuários, qualidade dos serviços prestados, compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", diversificação dos serviços oferecidos;
- n) diversificação dos serviços oferecidos pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO);
- o) adequação do espaço físico do Departamento de Assistência Social (DAS).

### **7.12.9 - Outros aspectos**

- a) desmarginalização do Curso dentro da Universidade;
- b) maior incentivo da Universidade aos professores e alunos;
- c) maior atenção por parte da Universidade como um todo aos Centros Acadêmicos e à interação entre os mesmos.